UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Reitoria

Manual de Uso

Programa de Identidade Visual e Sistema de Sinalização

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Reitor
José Carlos Souza Trindade

Vice-Reitor
Paulo Cezar Razuk

Pró-Reitor de Administração-PRAD
Roberto Ribeiro Bazilli

Pró-Reitor de Extensão Universitária
e Assuntos Comunitários - PROEX
Benedito Barraviera

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa - PROPP
Marcos Macari

Pró-Reitor de Graduação - PROGRAD
Wilson Galhego Garcia

Chefe de Gabinete do Reitor
Luiz Antonio Vane

Secretário Geral
Osvaldo Aulino da Silva

MANUAL DE USO
PROGRAMA DE IDENTIDADE VISUAL
E SISTEMA DE SINALIZAÇÃO

Realização
Chefia do Gabiente do Reitor e Assessoria de Planejamento e Orçamento
Alameda Santos 647 CEP 14019-901 São Paulo-SP
Tel (14) 3281 1247 FAX (14) 3281 1248
areaproj@goeproj.unesp.br elias@goeproj.unesp.br

Assessor Chefe APLO
Herman Jacobus Cornelis Voorwald

GOE - Grupo Técnico de Obras e Equipamentos
Responsável
Eng. Brasilino Nildo de Rosa

Concepção, Projeto Gráfico e Diagramação
Elias de Carvalho Silveira

A elaboração de uma Identidade Visual não consiste em apenas diferenciar serviços e produtos. Desempenha um importante papel na decodificação da filosofia da Instituição, expressando o objetivo desta em fornecer uma série específica de atributos, benefícios e serviços à comunidade na qual está inserida. Por isso deve ser muito bem gerenciada para que seu valor patrimonial e cultural não se deprecie.

A idéia deste Manual de Uso do Programa de Identidade Visual da UNESP surgiu há aproximadamente um ano, quando a equipe técnica envolvida diagnosticou a descaracterização que vem sofrendo a Identidade Visual da UNESP.

Com criatividade e rigor técnico que um trabalho deste porte necessita, a equipe responsável pelo projeto resgatou a origem histórica de nossa Universidade e trabalhou todos os níveis de significado que uma marca incorpora: benefícios culturais e emocionais, valores e personalidade.

Em 26 anos de existência, é a primeira vez que esta Universidade trabalha de forma sistemática sua Identidade Visual e todos os elementos que a compõem.

A oportunidade de realização e implantação deste Programa em todas as Unidades Universitárias trará, sem dúvida, uma sensível melhora na compreensão da Imagem Corporativa da UNESP, através da unificação dos seus códigos visuais.

Por fim, agradeço a Chefia de Gabinete e a APLO por mais esta iniciativa de sucesso; saliento que o êxito deste trabalho deverá ser creditado, não somente à equipe que o concebeu, mas, a toda comunidade unespiana que em muito contribuirá para tal êxito.

JOSÉ CARLOS SOUZA TRINDADE
Reitor

I Apresentação
II Sumário
III História
IV O Manual
V Introdução
VI Modulação

1 Assinatura Visual
1.1 Apresentação
1.2 Construção logotipo/símbolo
1.2.1 Logotipo
1.2.2 Símbolo
1.3 Relações logotipo/símbolo
1.4 O Símbolo
1.5 O Símbolo Acessório
1.6 Cores institucionais
1.6.1 Especificações
1.7 Monocromia
1.7.1 Meio-tom (positivo/negativo)
1.7.2 Traço (positivo/negativo)
1.7.3 Traço vazado (outline)
1.8 Área de Proteção
1.9 Reduções
1.10 Uso sobre fundos
1.10.1 Fotográficos
1.10.2 Coloridos
1.10.3 Com tonalidades de cinza
1.11 Efeitos Tridimensionais
1.12 Variações da Assinatura Visual
1.13 Utilizações vetadas

2 Alfabeto Institucional
2.1 Especificações
2.2 História

3 Impressos
3.1 Papel Carta
3.2 Folha de Rosto para FAX
3.3 Envelope Ofício
3.4 Envelope Saco
3.5 Pasta para documentos
3.6 Cartão de visita
3.7 Crachá
3.8 Carteira de Identidade Funcional
3.9 Pasta para Processos

4 Uniformes

4.1 Recepcionista/Secretária
4.2 Copeira
4.3 Zelador(a)
4.4 Motorista
4.5 Vigia
4.6 Professor/Técnico
4.7 Serviços Gerais

5 Frota de Veículos

5.1 Especificações/Aplicação
5.2 Gol (volkswagen)
5.3 Escort Station Wagon (Ford)
5.4 Ranger (Ford)
5.5 F250 (Ford)
5.6 Van Sprinter (Mercedes-Benz)
5.7 Micro-ônibus Senior (Marcopolo)
5.8 Ônibus Viaggio 1050 (Marcopolo)
5.9 Caminhão NH12 6x4 (Volvo)

6 Outras aplicações

6.1 Identificação da Universidade
6.1.1 A longa distância
6.1.2 A curta distância
6.2 Identificação Complementar
6.2.1 Placa de esquina e busdoor
6.2.2 Outdoor
6.2.3 Painel de Estrada
6.2.4 Placa de obras
6.2.5 Placa de inauguração de Obras
6.3 Mensagens Publicitárias
6.3.1 Assinaturas publicitárias
6.3.2 Anúncios
6.4 Web sites
6.4.1 Especificações
6.5 Louça institucional

A Universidade Estadual Paulista—UNESP—foi criada em 1976. Sua história, no entanto, remonta a períodos anteriores. Inicialmente, à década de 20, com a criação da Escola de Pharmacia e Odontologia de Araraquara, a mais antiga da Universidade. Depois, aos anos 50, com os Institutos isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo instalados, por iniciativa dos poderes públicos, em cidades onde o desenvolvimento urbano e industrial se acelerava. Foram esses Institutos que deram origem à Universidade Estadual Paulista.

Os Institutos isolados passaram por diversas coordenações, como o Conselho Estadual de Ensino Superior, na década de 50, e o Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo, a partir de 1961. Em 67, passaram a ser subordinados à Coordenação do Sistema do Ensino Superior, posteriormente designada como Coordenadoria do Ensino Superior, órgão vinculado diretamente à Secretaria de Estado da Educação.

O desenvolvimento desses Institutos, aliado à importância e ao nível cultural e científico alcançados nas múltiplas áreas do conhecimento, acabou por estimular a criação de uma universidade que os reunisse para possibilitar uma ação conjunta, aproveitando ao máximo suas potencialidades e preservando as características particulares de cada um deles.

Assim, através da Lei Estadual nº 952, de 30 de janeiro de 1976, foi criada a Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". No ano seguinte foi reconhecida pelo Governo Federal nos termos do Decreto nº 80.386, de 23 de setembro de 1977.

A partir da criação da UNESP, os antigos Institutos isolados—então transformados em Unidades Universitárias—passaram a ter objetivos comuns: a preservação e o desenvolvimento do saber em todos os seus aspectos, nos campos das artes, das ciências, das humanidades e da tecnologia. Desde então, a UNESP atua de modo contínuo no desenvolvimento e promoção da ciência e da cultura através do ensino e da pesquisa, formando recursos humanos para o exercício da investigação artística, científica, humanística, tecnológica, do magistério e de atividades profissionais, além de investir na extensão de serviços à comunidade, relacionados com a cultura e com atividades de ensino e pesquisa.

Dessa maneira, a UNESP se consolidou como uma Universidade com características únicas e privilegiadas por seu caráter multicampus, através do oferecimento de ensino público e gratuito de bom nível, instalação de pólos de pesquisa e prestação de serviços à comunidade em todo o Estado de São Paulo.

A comunicação visual é um fator básico para o relacionamento da instituição com seu público. Através das mensagens visuais que se dá o primeiro contato entre ambos e, nesse contexto, a identidade visual desempenha importante papel, tanto a nível institucional quanto mercadológico.
Este Manual de Uso do Programa de Identidade Visual UNESP é constituído de padrões, normas técnicas e procedimentos a serem utilizados em benefício da consolidação da imagem corporativa da Universidade, eliminando as soluções improvisadas que podem comprometer o projeto. Sem ele (o manual), a implantação de um programa de identidade corporativa torna-se muito difícil. A Instituição que usa diferentes estilos de tipos, cores e formas e não mantém o controle da aplicação de sua identidade visual, está confundindo a sua imagem ou transmitindo uma imagem desorganizada para o seu público.
É importante salientar que o planejamento de uma identidade visual abrange não apenas a criação de seus elementos visuais básicos, mas também um gerenciamento estratégico de implantação e manutenção. O cuidado e o rigor na criação e implementação, assim como na manutenção da imagem, garantirá sua pregnância pela sociedade.
Um dos objetivos primordiais deste Manual é fornecer aos usuários internos subsídios para se tornarem agentes da marca UNESP e não apenas meros cumpridores de regras.
A Chefia de Gabinete do Reitor e a Assessoria de Planejamento e Orçamento através do GOE - Grupo Técnico de Investimentos em Obras e Equipamentos, são os responsáveis diretos pela elaboração deste Manual e pela preservação da Identidade Visual da Universidade Estadual Paulista. Todas as informações, pedidos de esclarecimentos ou especificações complementares devem a eles ser dirigidos.

ELIAS DE CARVALHO SILVEIRA
Designer Gráfico - APLO/GOE

IDENTIDADE VISUAL

"Identidade Visual é o conjunto de elementos gráficos que irão formalizar a personalidade visual de um nome, idéia, produto ou serviço.
Estes elementos devem informar, substancialmente, à primeira vista. Estabelecer com quem os vê um nível ideal de comunicação".

(STRUNK, Gilberto. 1989)

IMAGEM CORPORATIVA E IDENTIDADE VISUAL CORPORATIVA

"Quando se trata de uma identidade visual corporativa, ou seja, aquela que tem como objeto uma empresa ou instituição, o trabalho se complexifica: não se espera que uma empresa dure apenas um determinado período. Por isso, é preciso prever o máximo de usos aos quais esta identidade terá de se adequar.
A identidade visual corporativa integra a imagem corporativa de uma instituição. A imagem corporativa abarca tudo aquilo que voluntariamente ou não, vai formando a posição da empresa na sua relação com o público: isto vai desde a forma como os seus funcionários lidam e se apresentam para os clientes até as estratégias de marketing assumidas, as campanhas publicitárias, a arquitetura, a decoração e sinalização, etc.
Tudo vai formando na mente do público uma determinada imagem da instituição. A identidade visual é um dos veículos que geram a imagem corporativa. É o mais explícito e, em alguns casos, o mais importante, mas não é o único".

(PEÓN, Maria Luíza. 2000)

"Um programa de identidade corporativa é essencialmente um "sistema" cuidadosamente projetado de todos os elementos visuais que servem como ponto de contato com os diversos públicos".

(DIEFENBACH, John. 1987)

SISTEMA DE IDENTIDADE VISUAL

"É como se configura objetivamente a identidade. Formam o sistema todos os veículos que veicularem os elementos básicos da identidade visual: o logotipo, o símbolo, as cores institucionais e o alfabeto institucional.

OBJETIVO

O Sistema de Identidade Visual tem como objetivo a identificação e a memorização do objeto a partir de sua apresentação visual. Através do Sistema, lança-se mão de recursos de facilidade de identificação visual, clara diferenciação visual e associação visual e simbólica com um conceito ou alguns conceitos selecionados, que valorizam a empresa.

FUNÇÕES

Diferenciar o objeto de seus pares de forma imediata. A percepção visual, ainda que não garanta a eficiência integral, é a mais imediata, sendo esta a função mais fundamental. Transmitir um dado conceito ou conceitos que sejam associados ao objeto, com o intuito de persuasão. Associar o objeto a noções de solidez, segurança, organização, planificação, univocidade. Em qualquer instituição, estes valores são fundamentais".

(PEÓN, Maria Luíza. 2000)

REQUISITOS GERAIS PARA O SISTEMA DE IDENTIDADE VISUAL

ORIGINALIDADE

"Originalidade não significa necessariamente ineditismo. Excelentes sistemas de identidade são baseados em elementos básicos primários que nada trazem efetivamente de renovador, inédito, revolucionário.
No entanto, é necessário que, ao menos naquele microcosmo específico, a solução encontrada se diferencie das já existentes e não remeta a nenhum outro referencial que possa prejudicar sua pregnância.

REPETIÇÃO

A identidade só tem como se impor se os elementos básicos do sistema tiverem como ser repetidos para que possam ser memorizados. Por isso, quanto mais variados e numerosos sejam os itens de aplicação do sistema, melhor será, desde que, obviamente, sejam úteis e possam ser implantados.

UNIDADE

É preciso que, na implantação, os elementos básicos projetados sejam aplicados seguindo as especificações do sistema, justamente para que este como um todo seja estruturado na mente do usuário, através da repetição.

FÁCIL IDENTIFICAÇÃO

É fundamental que o usuário final (público alvo desta Universidade) possa identificar claramente os elementos básicos.

VIABILIDADE

O sistema só será totalmente implantado se for viável tecnicamente, economicamente e operacionalmente.

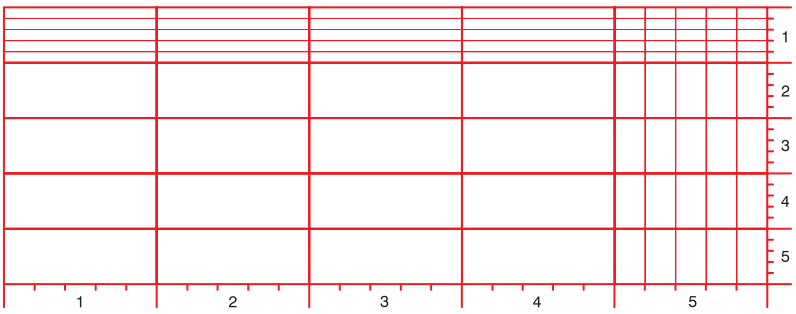
FLEXIBILIDADE

Um sistema de identidade visual deve prever sua correta aplicação em variadas condições técnicas, de forma a assegurar uma implantação o mais uniforme possível de seus elementos".

(PEÓN, Maria Luíza. 2000)

O CONCEITO DE GRID

Para que se possa definir todas as relações entre os componentes da Identidade Visual, antes é estabelecida uma modulação padrão (o grid). Através deste grid (onde todas as determinações de formato e de aplicação correm por conta de suas linhas, inclusive o assentamento da Assinatura Visual) pode-se estruturar as várias expressões visuais da UNESP. O grid estruturado em cinco módulos (em referência às cinco letras que formam o logotipo UNESP) é o delineador dos modos de aplicação dos componentes da Identidade Visual e de outros elementos inseridos na composição. Este grid, se necessário, é novamente dividido em cinco submódulos e esta divisão é repetida sucessivamente até obter-se o formato ideal para posicionar os elementos visuais.



"Modulação: uma escala de proporções que dificulta o ruim e facilita o bom."
(EINSTEIN, Albert)

"...A simples elaboração de um programa de identidade empresarial, sem a preocupação de adotar um sistema gráfico codificado para seus produtos, seus meios de comunicação e suas informações impressas, não é suficiente para manter o controle de unidade visual. Daí ser necessária ... a definição da malha estrutural, base de toda uma constelação de sinais codificados..."
(WOLLNER, Alexandre. 1977)

"Um diagrama (grid) proporciona ao designer um método próprio para organizar os elementos tipográficos e visuais do layout, estabelecendo a relação de cada um deles com a configuração total. Permite ao designer criar diferentes layouts contendo uma variedade de elementos, sem, todavia, fugir da estrutura predeterminada...proporcionará um sentido de seqüência, de unidade..."
(HURLBURT, Allen. 1986)

"Design, para alguns é: pensar livremente a partir da intuição artística, criar coisas novas, esboçar projetos iniciais, mas, na hora de executá-los, percebe-se que é preciso que sua idéia passe integralmente para milhares de pessoas, por isso é preciso ter uma linguagem técnica, inteligível por todos, sem contudo descaracterizar sua criação e esta técnica tem uma gramática: é o chamado grid, isto é, projetar qualquer trabalho gráfico dentro de uma estrutura. A técnica do grid não é fechada e rígida como possa parecer, ela enriquece as possibilidades de um projeto. Trabalha-se com duas linguagens: digital, que é a tecnologia, e analógica, que é a intuição. Dentro do conceito de grid, podemos citar os universais: Leonardo da Vinci, Dürer, Galileu, Copérnico, Guttemberg, Einstein, Le Corbusier e Norbert Wiener. Tal conceito é abrangido pela física quântica, gestalt, behaviorismo e arte concreta."
(WOLLNER, Alexandre. 1999)

"O grid padroniza os espaços...dá apoio à legibilidade, reconhecimento, alinhamento e compreensão da mensagem. Seu uso principal é a unificação do campo visual em uma mensagem consistente e harmoniosa."
(RADFAHRER, Luli. 2000)

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Reitoria

IDENTIDADE VISUAL

MANUAL DE USO

Programa de Identidade Visual

A Assinatura Visual é o elemento visual mais expressivo para identificar e projetar os valores e a personalidade da Universidade. A Assinatura Visual se caracteriza pela combinação do símbolo com o logotipo. Nas variações da Assinatura é acrescentada a razão social da Universidade, conforme são especificadas no ítem 1.12 deste Manual.

Sua configuração sintética é de rápida comunicação. A simplicidade das formas possibilita maior visibilidade e melhor fixação da imagem da Universidade nas diferentes mídias.

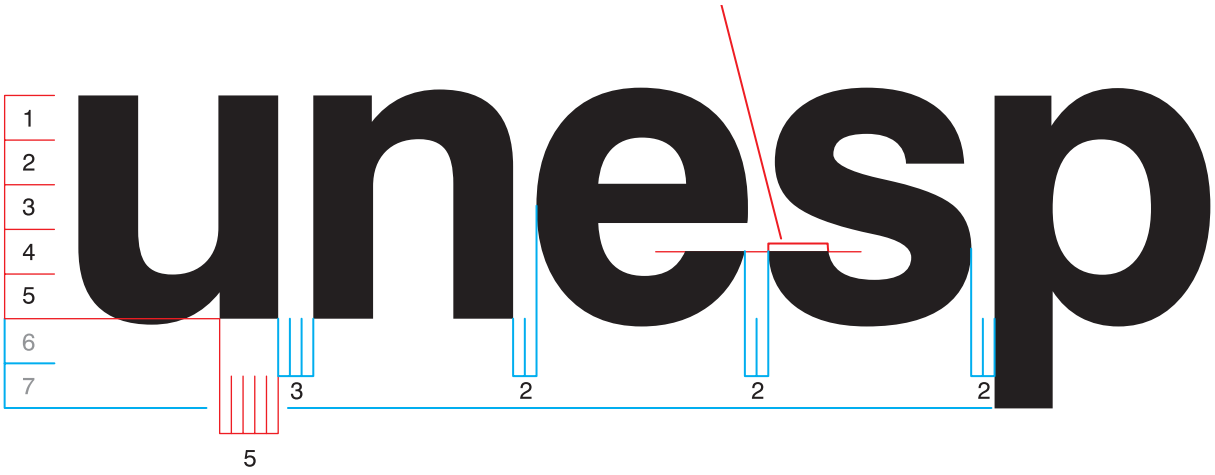
Para uso da Assinatura Visual na verticalidade total, rotacioná-la em 90 graus, não alterando em hipótese alguma o formato da mesma.

A eficiência do Programa de Identidade Visual da UNESP depende de um minucioso controle sobre os elementos visuais e textuais que o compõem. Cada elemento deve estabelecer uma relação com a configuração do todo.
A construção e a reprodução precisa da Assinatura Visual UNESP evita a sua descaracterização.

1.2.1. LOGOTIPO

É a particularização da escrita de um nome. A forma diferenciada com a qual o nome da instituição é registrado nas diversas aplicações da programação visual.
A base do logotipo UNESP é o tipo Swiss 721 Bold BT. Na figura abaixo temos a sequência de operações para a sua construção.

Pelo desenho original dos signos tipográficos Swiss 721 Bold BT há a necessidade de intervir com um corte na letra **s** para que haja o alinhamento com a letra **e**.



ESPACEJAMENTO

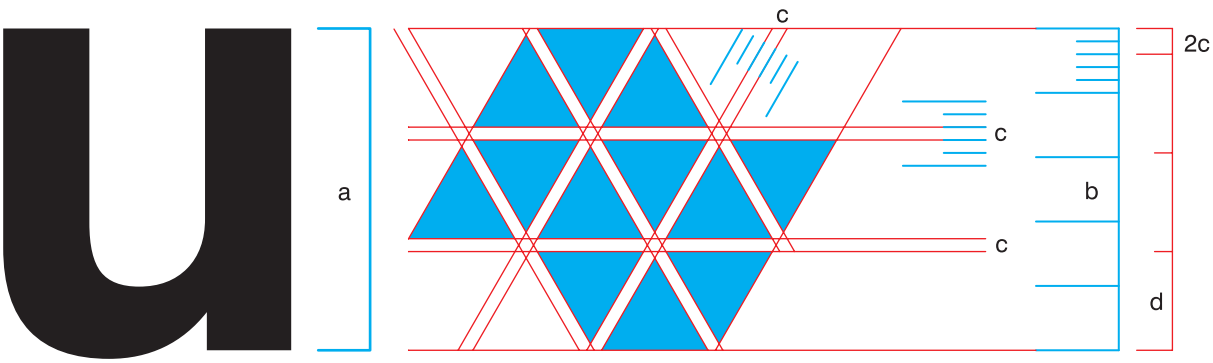
Um dos segredos vitais para um visual agradável das mensagens textuais é a utilização do espacejamento óptico, em detrimento do espacejamento mecânico padrão dos softwares processadores de texto.
A divisão de espacejamento entre os signos tipográficos deriva-se da divisão da espessura da haste vertical da letra **u** em 5 partes iguais, sendo cada parte um módulo de espacejamento. A aplicação deste módulo pode ser observada na figura acima.

1.2.2. SÍMBOLO

Símbolo é um signo* que é convencionado para cumprir a função de representação. O símbolo pode ser qualquer coisa, de uma imagem simplificada a um sistema extremamente complexo de significados atribuídos. Em todas as suas formulações pode reforçar, de muitas maneiras, a mensagem e o significado na comunicação visual.

(*) "Signo é uma coisa que representa uma outra coisa: seu objeto. Ele só pode funcionar como signo se carregar esse poder de representar, substituir uma outra coisa ..."
(PEIRCE, Charles S. 1977)

A figura abaixo relata a sequência de operações para a construção do símbolo:



PROCEDIMENTOS

O símbolo é formado a partir da sequência de operações que se segue:
1) Divisão da haste (a) da letra **u** em cinco partes, resultando (b).
2) Divisão de (b) em cinco partes, para obter a medida (c).
3) A medida (c) é a distância entre os triângulos que formam o símbolo.
4) Da medida (a) subtraímos 2 x (c) e dividimos o restante em 3 partes iguais (d) para obtenção da base para o desenho dos triângulos, utilizando linhas em ângulos de 60˚ e 120˚.

Estas sequências de operações apenas ilustram o processo de construção geométrica do logotipo e do símbolo, não havendo necessidade de retomá-las. Nas aplicações do logotipo, símbolo, bem como da Assinatura Visual que os comporta deve-se utilizar os arquivos fornecidos no CD.

IMPORTANTE

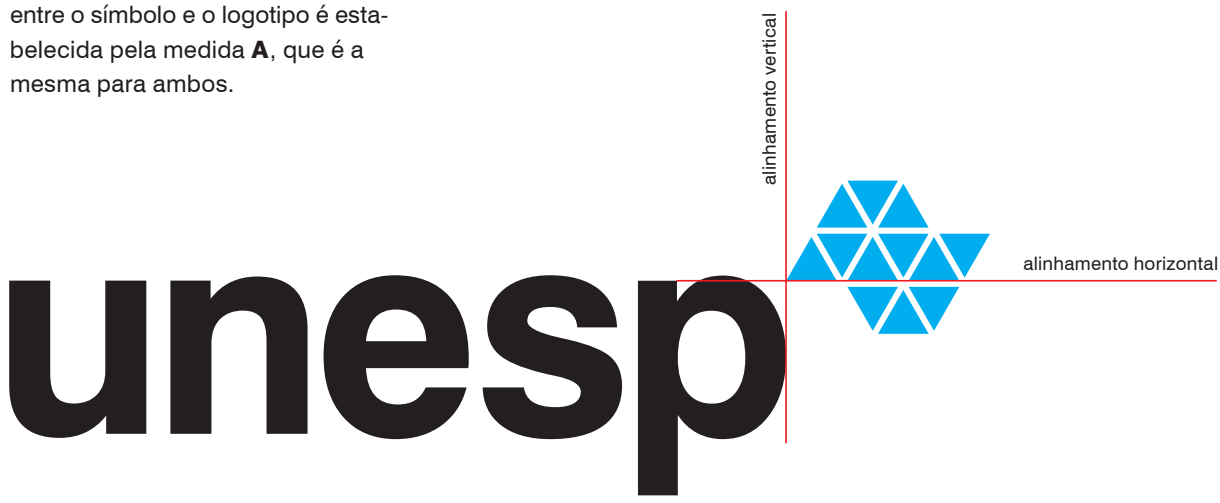
Para evitar reproduções imprecisas, utilizar os originais contidos no CD que acompanha o Manual. A Assinatura Visual não deve ser composta graficamente, nem reproduzida a partir de scanner ou cópias xerográficas.

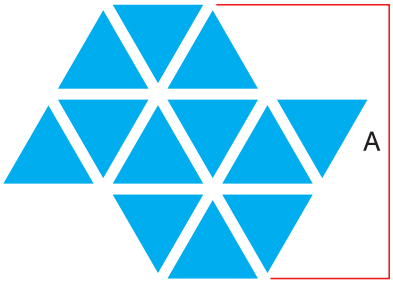
O símbolo e o logotipo formam um conjunto. Este conjunto deve ser reproduzido sem deformações ou alterações na sua estrutura. Nunca devem ser aplicados separados um do outro. Para manter intacta esta estrutura convencionou-se três formas de relação entre o símbolo e o logotipo: posicionamento/distância, alinhamento e proporcionalidade.

O posicionamento do símbolo é incondicionalmente sempre à direita do logotipo e a distância entre ambos respeita o alinhamento normatizado a seguir.

O alinhamento horizontal é feito pela extremidade superior da haste da letra "**p**" com a base do segundo grupo de triângulos que constituem o símbolo. O alinhamento vertical se faz pela extremidade direita do logotipo com a extremidade esquerda do símbolo.

A relação de proporcionalidade entre o símbolo e o logotipo é estabelecida pela medida **A**, que é a mesma para ambos.

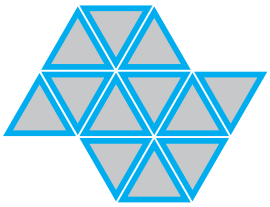




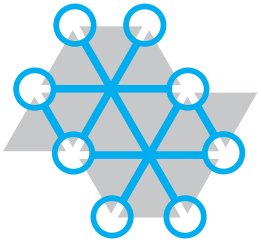
IMPORTANTE
O símbolo nunca deve ser aplicado isoladamente. Para essa opção de uso, utilizar o símbolo acessório.

No complexo universo de mensagens visuais, os sinais simbólicos estabelecem uma profusão de significações que jamais é esgotada e que ultrapassa em muito a intenção do autor.
Uma análise semiológica do símbolo (entre tantas outras possíveis), fundamentada na Lei de Criação da UNESP (Lei nº 952, 30 de janeiro de 1976), ilustra o processo de criação da Universidade e sua atuação.

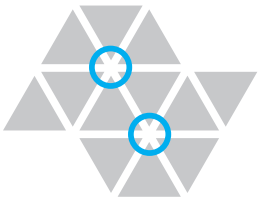
O triângulo equilátero simboliza equilíbrio, força e estrutura.
Ao ser girado, apresenta diferentes compreensões: com base horizontal nos transmite estabilidade e firmeza; apoiado sobre uma de suas pontas, age no limite do equilíbrio. Os três vértices simbolizam a estruturação tríade que é forte característica desta Universidade:
-Suas atribuições: Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária;
-As três áreas científicas: Biológicas, Exatas e Humanas;
-Corpos Docente, Discente e Técnico-administrativo.



Os doze triângulos, que formam o mapa do Estado de São Paulo, simbolizam as doze cidades que comportavam os Institutos isolados que, a partir da criação da UNESP, foram transformados nas primeiras Unidades Universitárias. Como setas, que apontam para várias direções, representam a irradiação do conhecimento.



Estas linhas criam uma malha que simboliza a integração entre as Unidades Universitárias, reforçando a condição de Universidade multicampi abrangendo todo o Estado de São Paulo; suas extremidades abertas sugerem a expansão da Universidade, além dos limites do Estado e do País, nos seus diferentes campos de atuação.



Estes dois focos ilusórios, que saltam aos nossos olhos por efeito óptico, simbolizam, na época de sua criação, os dois extremos da breve história da Universidade, a mais nova e a mais antiga Unidade Universitária, respectivamente o Campus Universitário de Ilha Solteira recém-criado e a Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara, atuante desde a década de 20.

A Identidade Visual da UNESP deve mostrar a expansão e evolução nestes 25 anos de atuação sem contudo perder sua essência. Os elementos básicos foram mantidos, como a Assinatura Visual e as cores institucionais.
A Identidade Visual da UNESP ganhou personalidade, modernidade e maior dinamismo com a inclusão do Símbolo Acessório.
O mapa se expande e envolve um globo terrestre imaginário no qual está inserido, representando a evolução da Universidade. Afirma a posição de expansão e de tornar global a atuação da UNESP através das novas tecnologias de informação. O objetivo principal é colocá-lo em evidência e associá-lo à UNESP, melhorando a percepção visual sobre a Universidade.

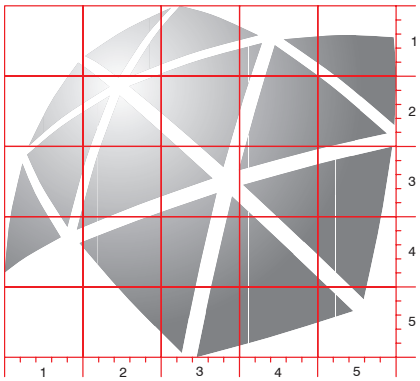
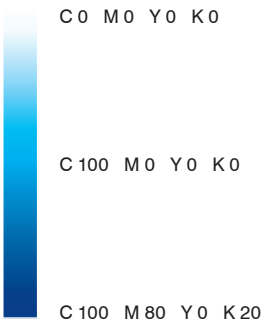


Diagrama-base para aplicação do símbolo acessório

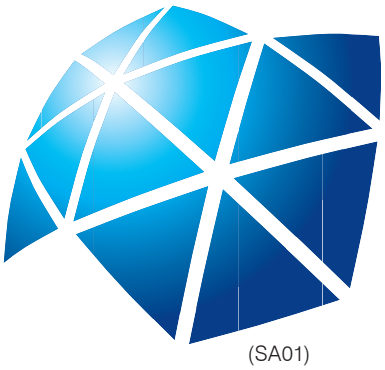
VARIAÇÕES

Foram previstas variações para o símbolo acessório, tornando possível sua utilização nas diversas formas de expressão visual da UNESP.
As normas para sua utilização seguem as da Assinatura Visual (Exemplo: variação em meio-tom: utilizá-la na cor predominante da impressão e onde as cores básicas do impresso não permitam a combinação que produza as cores da versão prioritária. Pode ser aplicado em materiais impressos, pastas para documentos, convites, cartões, materiais promocionais, frotas de veículos, elementos visuais do Sistema de Sinalização, entre outras aplicações possíveis.

Preenchimento gradiente

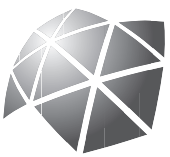


Versão prioritária


(SA01)

Reticulado (SA02)

Traço cor (SA03)


Meio-tom (SA04)

Traço P&B (SA05)

A cor, por si só, já é marca, independente de toda concepção gráfica. A cor acentua a visibilidade da marca, construída sob ritmos geométricos. As cores institucionais da UNESP são um elemento fundamental para assegurar sua rápida identificação.

Para reproduzir corretamente as cores institucionais deve-se observar atentamente as especificações deste Manual.
O azul europa (ciano) e o preto europa são as cores institucionais da UNESP (ref. escala Cromos).

PRETO 100%

CIANO 100%

(AV01A)

PRETO 0%

CIANO 50%

(AV01B)

1.6.1. ESPECIFICAÇÕES

CORES CMYK

C100 M0 Y0 K0

C0 M0 Y0 K100

CORES RGB

R0 G147 B221

R0 G0 B0

PANTONE (Process System Color)

Process Cyan C

Process Black C

TINTAS PARA SERIGRAFIA			
MARCA	**SATURNO**	**TEC-SCREEN**	
LINHA/SÉRIE	Vinílica	Tecitec	Vinílica
REFERÊNCIA	4800 Brilhante	523 Cromia	605 Cromia
CIANO	211 Azul	403	403
PRETO	999 Preto	400	400

IMPRESSÃO OFF-SET		
Para papéis revestidos ou não		
	CROMOS	**SUPERCOR**
CIANO	B4000	660552A
PRETO	N9900	660200A

VINIL AUTO-ADESIVO POLIMÉRICO							
MARCA	**APLIKE**	**COLACRIL**	**IMPRIMAX**	**ORACAL**	**3M**		
LINHA/SÉRIE	APLINIL	-	GOLDMAX	651C	BR6300	BR7300	BR7225
DURABILIDADE	2 A 3 ANOS	5 ANOS	5 ANOS	4 A 5 ANOS	5 ANOS	5 ANOS	7 ANOS
CIANO	4607.01	P. Olimpic Blue	203 Azul Céu	084 Blue Sky	BR6300-67	BR7300-67	BR7225-67
PRETO	4603.01	P. Black	201 Preto	070 Black	BR6300-12	BR7300-12	BR7225-12

Durabilidade para uso externo

TINTAS IMOBILIÁRIAS

Com o surgimento das máquinas tintométricas hoje contamos com uma infinita gama de cores que podem ser obtidas através do sistema selfcolor. A partir do espectrofotômetro, que lê e decodifica a cor de uma amostra, seja em tecido, papel ou outro material, o sistema reproduz a tinta no mesmo tom. Portanto deve-se obter a cor desejada através das amostras fornecidas neste Manual. Estas especificações atendem à obtenção das cores institucionais para todo tipo de tinta que suporte este sistema.

IMPORTANTE

Para garantir a qualidade e fidelidade das cores institucionais em todos os processos de reprodução torna-se necessária a utilização das amostras de cor (mesmo em superfícies diferentes, deve-se buscar atingir o resultado aqui apresentado) e dos arquivos do CD fornecido com o Manual.

Esta versão deve ser utilizada em impressos e formulários de circulação interna, impressos em monocromia, onde pode ser utilizada a Assinatura Visual na cor predominante da impressão e em impressos onde as cores básicas não permitam a combinação que produza as cores institucionais.

PRETO (%)

100%

60%

(AV01C)

A versão negativa a meio-tom pode ser aplicada como forma de realce em publicidade, capas e pastas, mapas demonstrativos, atuando como uma variante da Identidade Visual. Utilizada também nos casos já citados na versão positiva.

PRETO (%)

0%

40%

(AV01D)

Para casos, onde não é possível a utilização do original a cores ou meio-tom, criou-se as versões a traço positivo e negativo.
A versão a traço positiva é usada sobre fundos claros e tons médios (até 50%). Também utilizada em formulários de FAX e como matriz para processos especiais de impressão e acabamento como hot stamping, relevo seco, verniz selecionado e silk-screen (serigrafia).

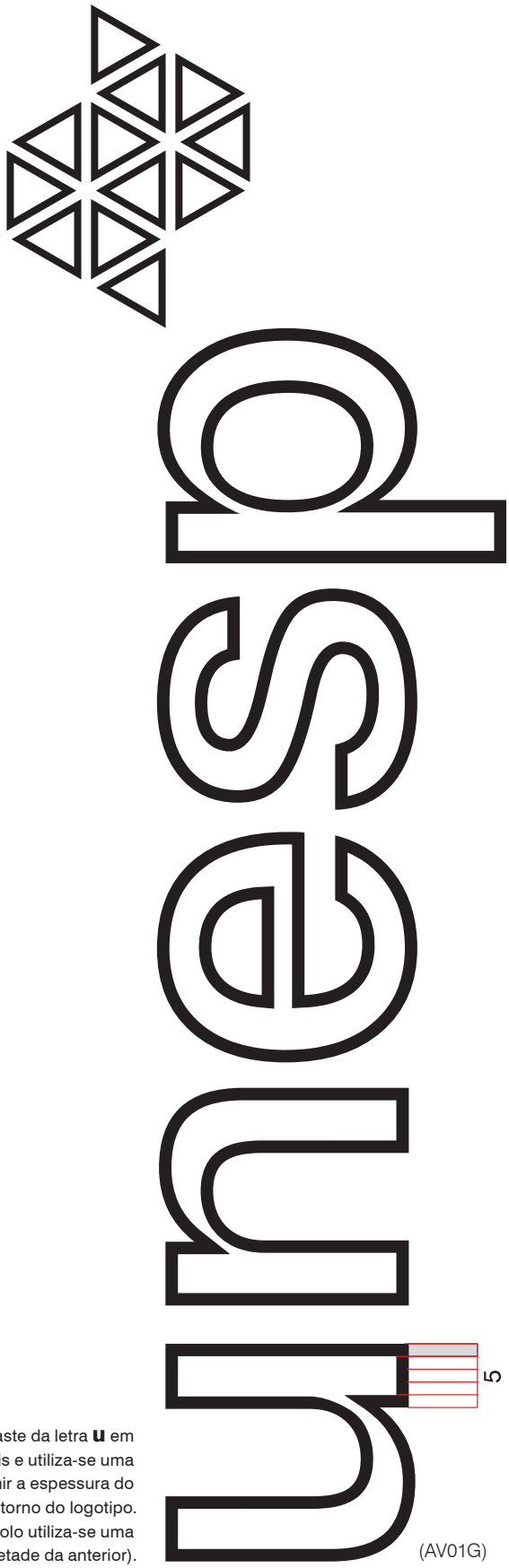
(AV01E)

A versão a traço negativa é usada em fundos de tons médios escuros e pretos (de 60% a 100%). Também utilizada nos casos previstos para utilização a meio-tom e onde o resultado da combinação figura/fundo proporcione um efeito óptico desagradável.

(AV01F)

1.7.3. TRAÇO VAZADO (OUTLINE)

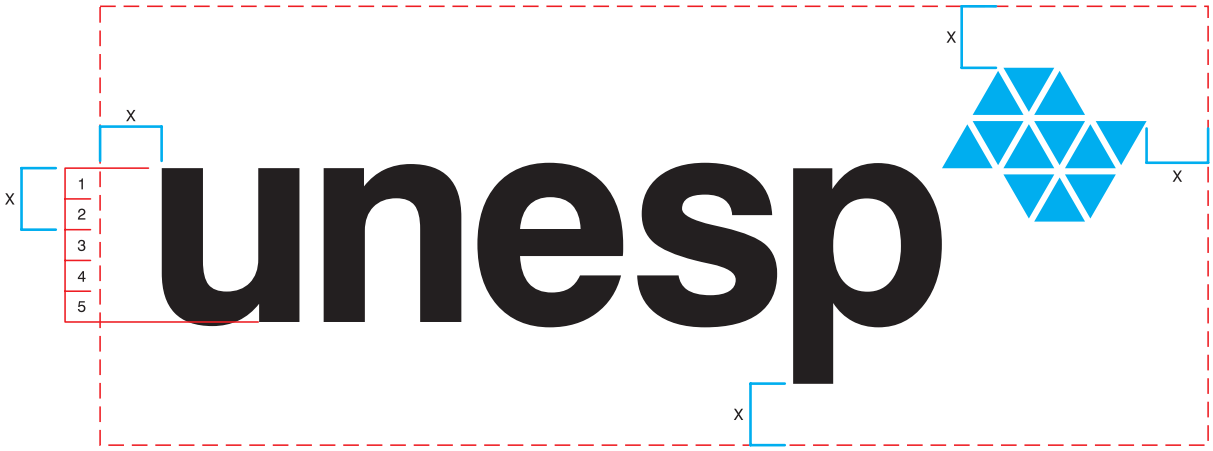
Esta versão foi criada para os processos especiais de impressão e acabamento como serigrafia, relevo americano, relevo seco tipo roof e hot-stamping.
A espessura do traço é definida seguindo os mesmos critérios de divisão em cinco módulos, definido no grid, como demonstra a figura representada ao lado. Recomenda-se a utilização da cor prata em aplicações de hot stamping e impressões de cores metalizadas.



Divide-se a haste da letra **u** em 5 partes iguais e utiliza-se uma parte para definir a espessura do contorno do logotipo.
Para o símbolo utiliza-se uma parte menor (metade da anterior).

(AV01G)

A área de proteção tem a função de preservar a legibilidade e integridade visual da Assinatura UNESP definida neste Manual. Esta área de não interferência deve ser criteriosamente respeitada, não podendo ser invadida por qualquer elemento gráfico que não seja referente à Assinatura, quer seja este, figura ou texto. Se possível, use um espaço maior em volta da Assinatura Visual para criar maior impacto.



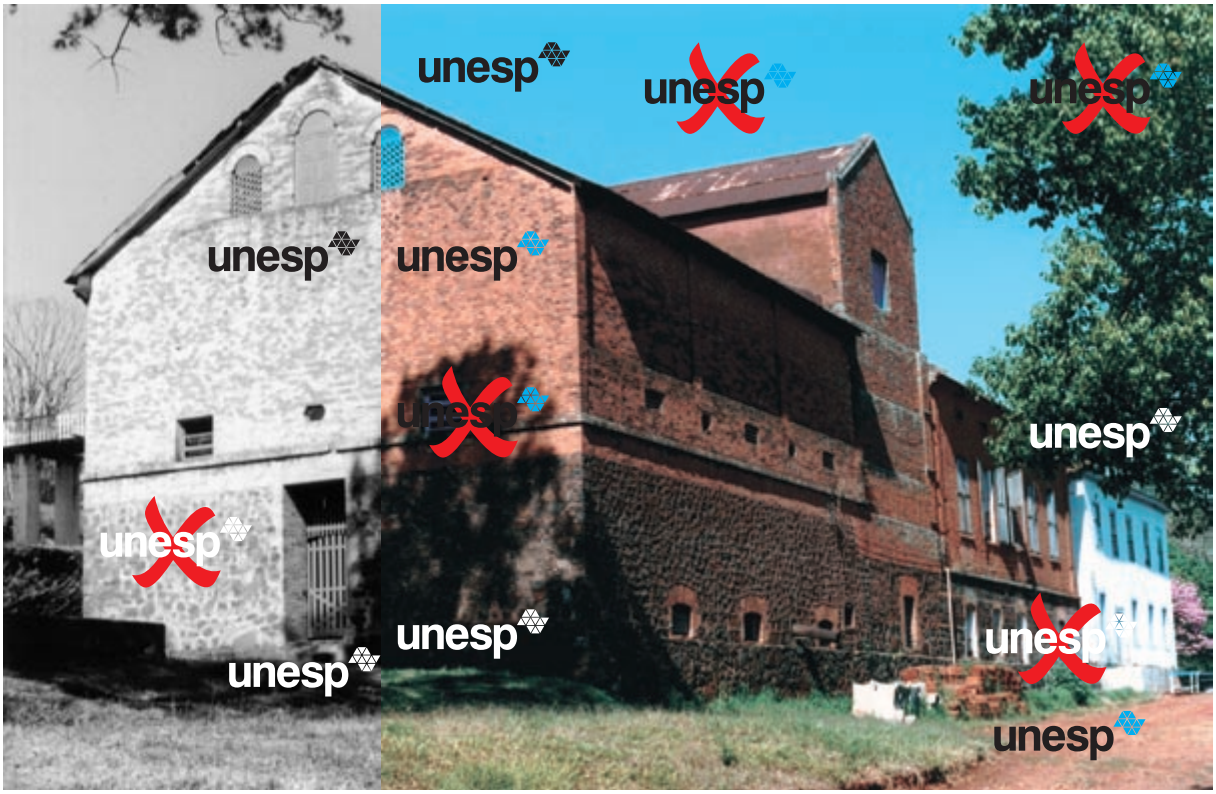
Na figura acima está estabelecida a regra que define a área de proteção mínima a respeitar.
Esta área de proteção foi estabelecida com base na divisão da altura da letra **u** e utilização do módulo **X** para defini-la.

A Assinatura Visual requer cuidadosa programação para a definição de suas reduções como podem ser observadas a seguir. Recomenda-se não reduzi-la além da medida de 10 mm de comprimento. No caso das variações da Assinatura Visual (ítem 1.12) onde é acrescentada a razão social da UNESP, deve-se agir com coerência para definir a redução máxima. Pode-se obter um bom resultado aplicando uma redução que permita a digitação da razão social sem a perda de sua legibilidade (Ex.: corpo do texto = 5 pontos).

1.10.1. USO SOBRE FUNDOS FOTOGRÁFICOS

Para que se obtenha o maior contraste possível da Assinatura Visual UNESP, quando aplicada sobre fundos fotográficos, torna-se necessária a coerência na sua aplicação.
Em cores intermediárias ou escuras, utilize-a em branco. Sobre fundos de tonalidade clara, a Assinatura deve ser empregada nas cores institucionais e toda em preto em fundos com predominância de tons de azul.

Em casos onde não haja condições de aplicação das variações aqui apresentadas, pode-se utilizar a área de proteção, especificada no ítem 1.8 deste Manual, com fundo branco.



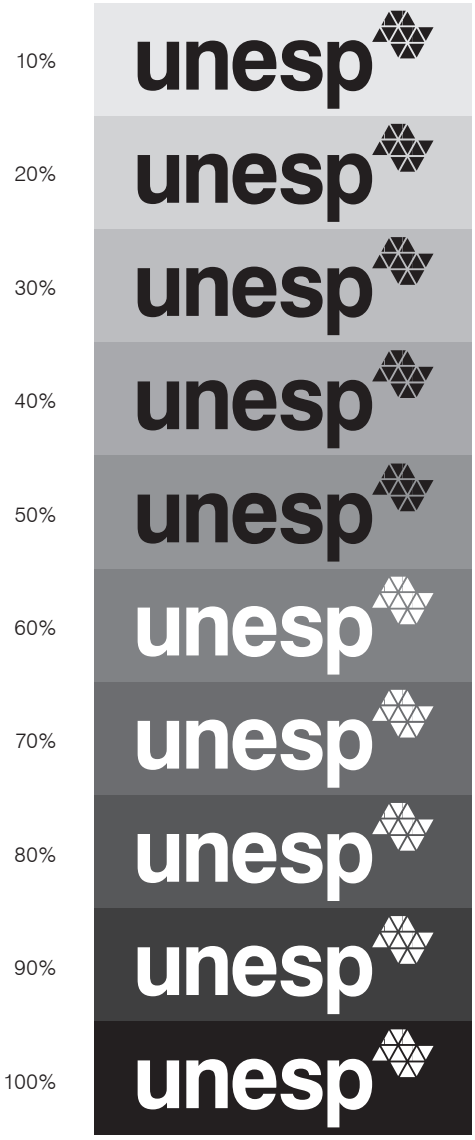
1.10.2. USO SOBRE FUNDOS COLORIDOS

Para manter o contraste da Assinatura Visual UNESP aplicada sobre fundos com cor, é imprescindível a observação minuciosa e coerente para se obter o melhor resultado final.
Pode-se, através do espectro de cor, observar qual das opções de aplicação a traço monocromático (positivo e/ou negativo) da Assinatura Visual atinge o melhor contraste sobre a cor do fundo.

1.10.3. USO SOBRE FUNDOS COM TONALIDADES DE CINZA

Nos fundos com tonalidades de cinza utiliza-se a Assinatura UNESP a traço positivo sobre fundos claros e médios (até 50% preto) e negativo em fundos de tons médios escuros e pretos (de 60% a 100% preto) como observados abaixo.
Nota-se como este procedimento nos permite não perdermos a legibilidade, visibilidade e leitu-rabilidade da Assinatura Visual.

(porcentagens do PRETO)



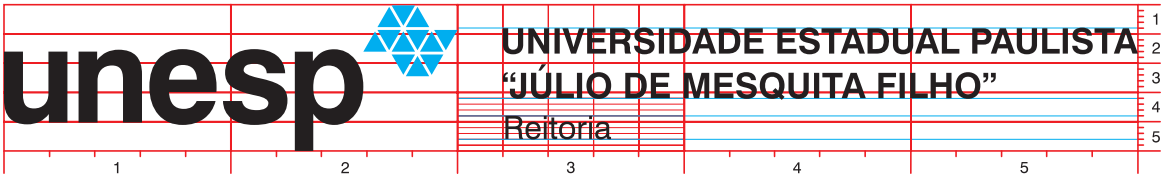
São incontáveis as aplicações indicadas para este ítem: pode-se utilizá-lo em testeiras de prédios, totens, materiais promocionais impressos, capas de relatórios, anúncios em revistas, backlights, frontlights, banners, homepages, animações, propagandas veiculadas em TV e outras aplicações que exijam estes efeitos como forma de sofisticação.

(AV3D01)

(AV3D02)

(AV3D03)

Para proporcionar à Assinatura Visual UNESP maior dinamismo e versatilidade, utiliza-se de variações para atender a determinadas situações de uso.
Estas variações incluem a razão **Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"** e o nome do Campus Universitário.
O tipo usado na razão social é Swiss 721 Bold BT e no nome do Campus, Swiss 721 BT normal.
Numa mesma peça gráfica a razão social não deve ser aplicada separada da Assinatura Visual.
De forma alguma será permitida a utilização de outra variação que não conste deste Manual.



unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Reitoria

Variação 1 (AVVR01A)

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Variação 2 (AVVR02A)

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Variação 3 (AVVR03A)

Nas variações 2 e 3 pode-se incluir o nome do Campus seguindo a mesma normatização utilizada na variação 1.

Da variação 3 origina o modelo de adesivação das portas dos veículos (ítem 5 - Frota de Veículos).

Diagrama para aplicação nas portas dos veículos

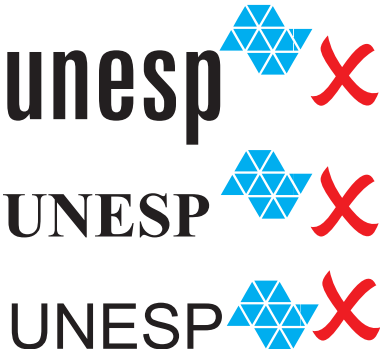
A medida **X** varia de acordo com o modelo do veículo, conforme especificações no ítem 5.1 deste Manual.

As regras para o uso da Assinatura Visual UNESP já definidas neste Manual devem ser obrigatoriamente respeitadas para que não haja a descaracterização da Identidade Visual UNESP.
O uso adequado irá ajudar a fortalecer a Identidade Visual que a UNESP procura estabelecer com o seu público.
O uso inadequado, como demonstrado nos exemplos a seguir, é forte impedimento a esse objetivo.

Aplicação correta da Assinatura Visual como parâmetro para comparação

Substituição do Alfabeto

Não devemos utilizar outras fontes tipográficas em substituição do Alfabeto Institucional: Swiss 721 BT e suas variações.



Deformações

Não podemos deformar a Assinatura Visual para acomodá-la em espaço inadequado.

Posicionamento

Não devemos desrespeitar a relação de posicionamento entre logotipo e símbolo proposto no ítem 1.3 deste Manual.

Inversão de cores

As cores institucionais da Assinatura Visual não devem ser invertidas.

Substituição das cores

As cores institucionais da Assinatura Visual não devem ser alteradas para cores aproximadas ou diferentes das institucionais.

Inserção de elementos estranhos

Não devemos sobrepor elementos visuais ou textuais à Assinatura Visual, para que a mesma seja mostrada em sua totalidade.

Qualquer uso inadequado da Assinatura Visual UNESP enfraquece a construção da Identidade Visual da Universidade.

Aplicação correta da Assinatura Visual como parâmetro para comparação

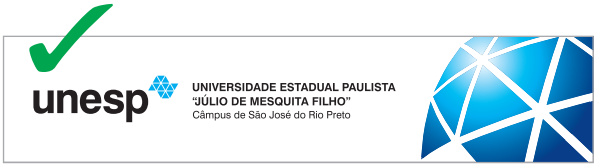
Desproporção dos elementos visuais

Não devemos modificar as características de dimensão e proporção entre o logotipo e o símbolo e entre estes e a razão social.

ASSINATURA SÍMBOLO/SÍMBOLO ACESSÓRIO

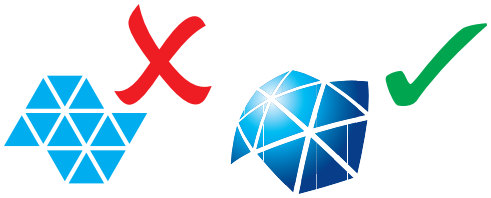
O uso da Assinatura Visual junto com o Símbolo Acessório deve ser bem dosado para que não comprometa a boa composição gráfica. Nesta composição, o Símbolo Acessório deve assumir características de grafismo, de forma a não competir diretamente com o símbolo da Assinatura Visual. O Símbolo Acessório deve ser utilizado preferencialmente à direita da Assinatura. Na distribuição lógica dos elementos, junto com a escolha correta da variação do Símbolo Acessório, está a boa qualidade da composição. Abaixo são ilustradas as situações de uso que devem ser evitadas.

Exemplos de aplicação correta da Assinatura Visual junto com o Símbolo Acessório como parâmetro para comparação



Sobreposição incorreta dos símbolos
Não devemos usar o Símbolo Acessório na versão prioritária sob a Assinatura Visual, para este tipo de uso devemos utilizar o Símbolo Acessório na versão traço cor em benday de ciano abaixo de 15%.

Troca de símbolos
Não devemos usar o Símbolo Acessório no lugar do Símbolo principal.



Utilização dos símbolos isoladamente
Não devemos usar o Símbolo da Assinatura Visual isoladamente, para este tipo de uso devemos utilizar o Símbolo Acessório.

Utilização do símbolo sobre assinatura
Não devemos usar o Símbolo Acessório sobre a Assinatura Visual, este uso causa disputa entre ambos pela atenção do leitor.

Posicionamento
Não devemos usar o Símbolo Acessório do lado esquerdo próximo da Assinatura.

ESCOLHA DO ALFABETO

O alfabeto institucional é utilizado para normatizar os textos incluídos nas aplicações, juntamente com os demais elementos visuais.
Seu uso é obrigatório na composição de textos das mensagens visuais: materiais impressos, veículos, sinalização, uniformes, etc.
Para que as diversas formas de comunicação da UNESP sejam apresentadas de forma consistente e coerente, deve-se utilizar os tipos gráficos aqui especificados.
A escolha de um leque reduzido de tipos gráficos deve-se, sobretudo, à necessidade de criar uma forte identificação com a UNESP. Os tipos escolhidos são: Swiss 721 BT (com as variações de peso aqui especificadas) como alfabeto principal e Charter BT (e suas variações de peso) como alfabeto secundário.

ALFABETO PRINCIPAL

O Swiss 721 BT foi escolhido como alfabeto principal pela sua legibilidade, clareza e versatilidade.
Este alfabeto sem serifa confere à Identidade Visual um ar de modernidade e eficiência. Como regra geral, deve ser usado o Swiss 721 BT normal em textos curtos, nome do Campus e em mensagens complementares, Bold no logotipo, na razão social da Universidade e em destaques, Black Condensed e/ou Black são usadas como auxiliares em títulos, legendas, etc.
Na família tipográfica Swiss 721 BT existem algumas outras variantes que poderão ser usadas em casos excepcionais, após consulta.

ALFABETO SECUNDÁRIO

Charter BT, o alfabeto secundário, é um tipo serifado próprio para grandes quantidades de texto, como em relatórios anuais e newsletter devido ao seu maior grau de legibilidade e por proporcionar descanso visual durante a leitura.
Seu uso é recomendado juntamente com o alfabeto principal.

ABCDEFGHIJKLMO

1234567890

Swiss 721 Bold BT

abcdefgh

ABCDEFGHI
abcdefghi
12345

Swiss 721 BT normal

JKLMNOPQR
jklmnopqr
67890

Swiss 721 Black Condensed BT

STUVWXYZ
stuvwxyz
()&!?.,:;*”

Swiss 721 Black BT

Charter BT

ABCDEFGHIJKLMNO
PQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrs
tuvwxyz
1234567890

Através de séculos de cultura escrita, várias formas de representação do alfabeto foram e continuam sendo desenvolvidas. Diferentes culturas criaram, aperfeiçoaram e trocaram informações entre si, em maior ou menor grau, provendo um universo tipográfico, cuja classificação é extremamente complexa. O impacto das fontes tipográficas e sua influência no design são imensos. As mensagens textuais ganham expressão visual antes mesmo do sentido literal fazer-se notar.
Aqui é apresentado um breve histórico do surgimento dos tipos gráficos escolhidos para representar a Universidade Estadual Paulista.

ALFABETO PRINCIPAL - SWISS 721 BT

O início: O primeiro tipo sem serifa apareceu em 1816 pela Fundição Caslon no catálogo de fontes lançado neste ano. Até mesmo seu criador, William Caslon, não ficou convencido imediatamente do sucesso deste novo tipo e projetou só um tamanho em capitais (28 pontos). Era apenas um, dentre muitas matrizes de letras com serifas catalogadas. Ele o batizou de “Egípcio inglês”. Na Alemanha foi chamado “Grotesk”, nome que melhor representou o novo estilo tipográfico que surgia.
Anos 50: Nessa época, a vanguarda de pesquisa para novas tipografias era representada pelos tipógrafos suíços. Houve uma redescoberta dos tipos sem serifa do final do século XIX. Dentro do movimento de redesenho dos tipos “Grotesque”, aparece em 1957 o Helvética, desenhado por Max Miedinger, a pedido de Edward Hoffman da Fundição Hass. Este tipo gráfico estava profundamente ligado ao sistema suíço de “Grids”. Inicialmente denominado Neue Haas Grotesk, logo foi rebatizado Helvética (em homenagem ao país de origem: Helvetica (Suíça).
O Helvética é um redesenho do tipo Akzidenz Grotesque. Foi licenciado para comercialização pela Linotype e, posteriormente, pela Apple e Adobe pelo nome Neue Helvética. Através dos anos, várias versões surgiram influenciadas por este tipo. O Swiss 721 BT, escolhido como alfabeto principal da UNESP, é uma destas versões inspiradas no Helvética. É distribuído / comercializado pela Bitstream Inc.

ALFABETO SECUNDÁRIO - CHARTER BT

Matthew Carter, co-fundador da Bitstream Inc. (1981), desenvolveu o tipo gráfico Charter BT, lançado em 1987. Tem seu desenho inspirado nos tipos romanos tradicionais do século XVIII em proporção e forma, mas com características próprias. Foi projetado para ser um tipo altamente legível para uso em impressoras a laser e imagesetters de alta resolução. Hoje também é comercializado pela Linotype como ITC Charter.

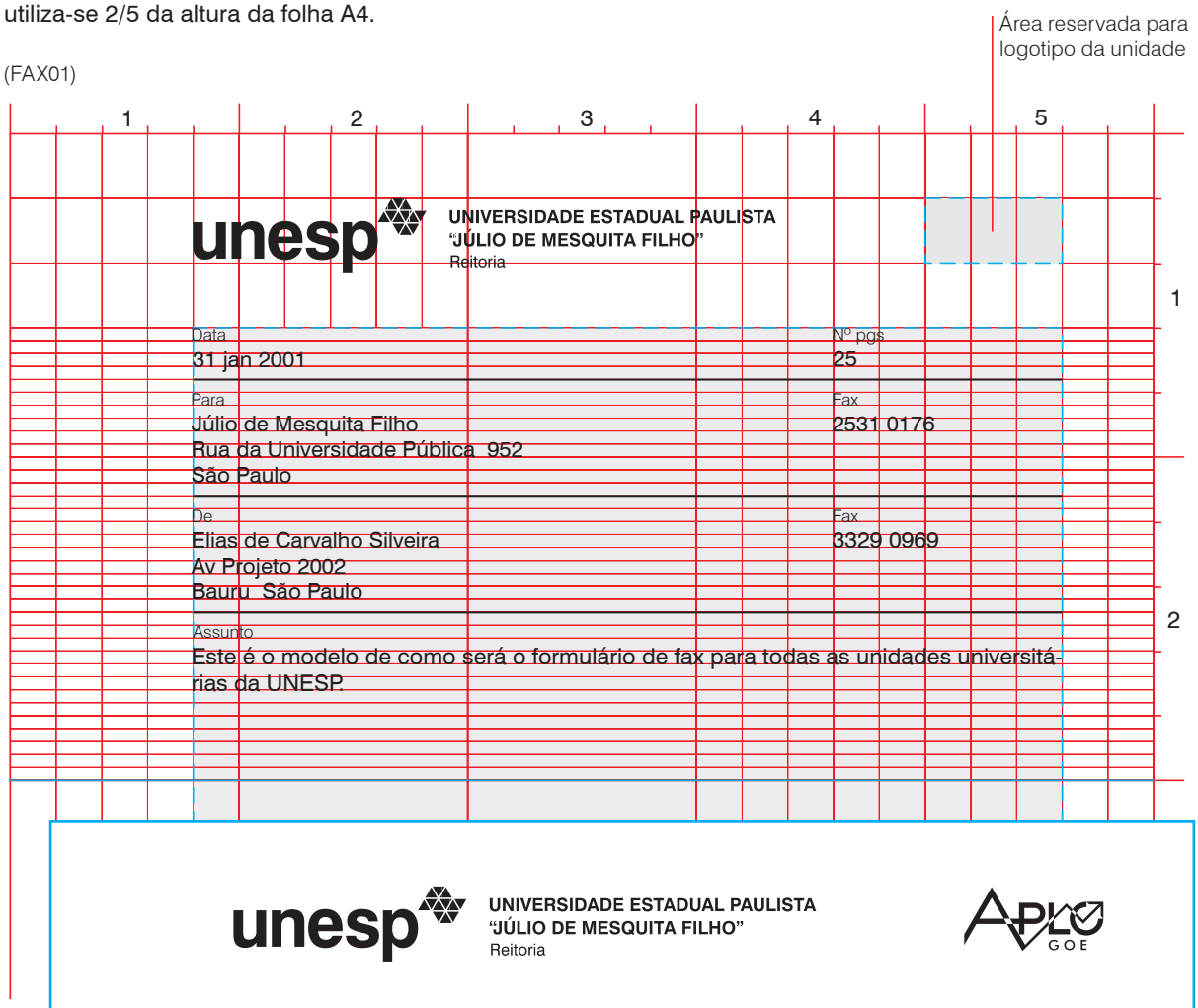
UTILIZAÇÃO DAS FONTES

Os arquivos de fontes tipográficas fornecidos no CD que acompanha este manual servem apenas à apreciação em tela dos layouts que integram o Programa de Identidade Visual. Não dão direito de uso para quaisquer outras aplicações nem direito de repasse a fornecedores de serviços (birôs, gráficas, etc). Os arquivos para quaisquer destes usos devem ser obtidos junto aos fornecedores destas fontes, conforme os termos do contrato de licenciamento.

O modelo de folha de rosto para fax utiliza a mesma diagramação do papel carta para disposição da Assinatura Visual UNESP e logotipo ou símbolo da Unidade e para o ínicio do texto. Para definir a marca de limitação para preenchimento do ítem Assunto utiliza-se 2/5 da altura da folha A4.

Formato: ABNT A5 210 x 148,5 mm
Qualidade do Papel: offset branco alta alvura 75 g/m²
Processo de Impressão: Offset, Laser e/ou Jato de Tinta
Cores: preto (100%) tanto nos elementos visuais e textuais impressos como nos digitados.
Tipografia: Swiss 721 BT Light, corpo 9.0 pt nos itens, Swiss 721 BT normal 11.5 pt no preenchimento do formulário.

(FAX01)



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Reitoria

APLG GOE

Data
31 jan 2001

Nº pgs
25

Para
Júlio de Mesquita Filho
Rua da Universidade Pública 952
São Paulo

Fax
2531 0176

De
Elias de Carvalho Silveira
Av Projeto 2002
Bauru São Paulo

Fax
3329 0969

Assunto
Este é o modelo de como será o formulário de fax para todas as unidades universitárias da UNESP.

— Limite para preenchimento do assunto

Escala reduzida

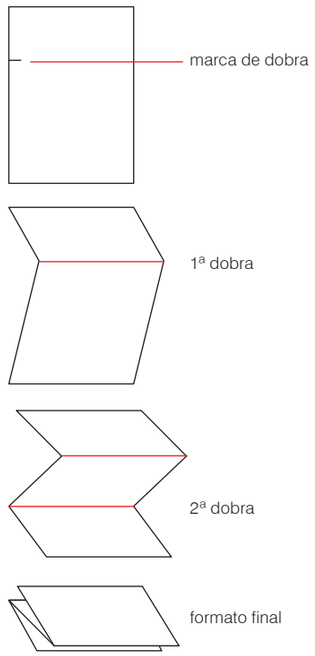
A correspondência externa ou interna é uma das principais formas de comunicação da UNESP, atingindo um público significativo.
Em função desta realidade, seus suportes e até mesmo sua forma de preenchimento devem seguir normas e padrões, sempre com o objetivo de obter a máxima padronização e qualidade visual e desta forma expressar de maneira correta a imagem corporativa da Universidade.

3.1. PAPEL CARTA PADRÃO

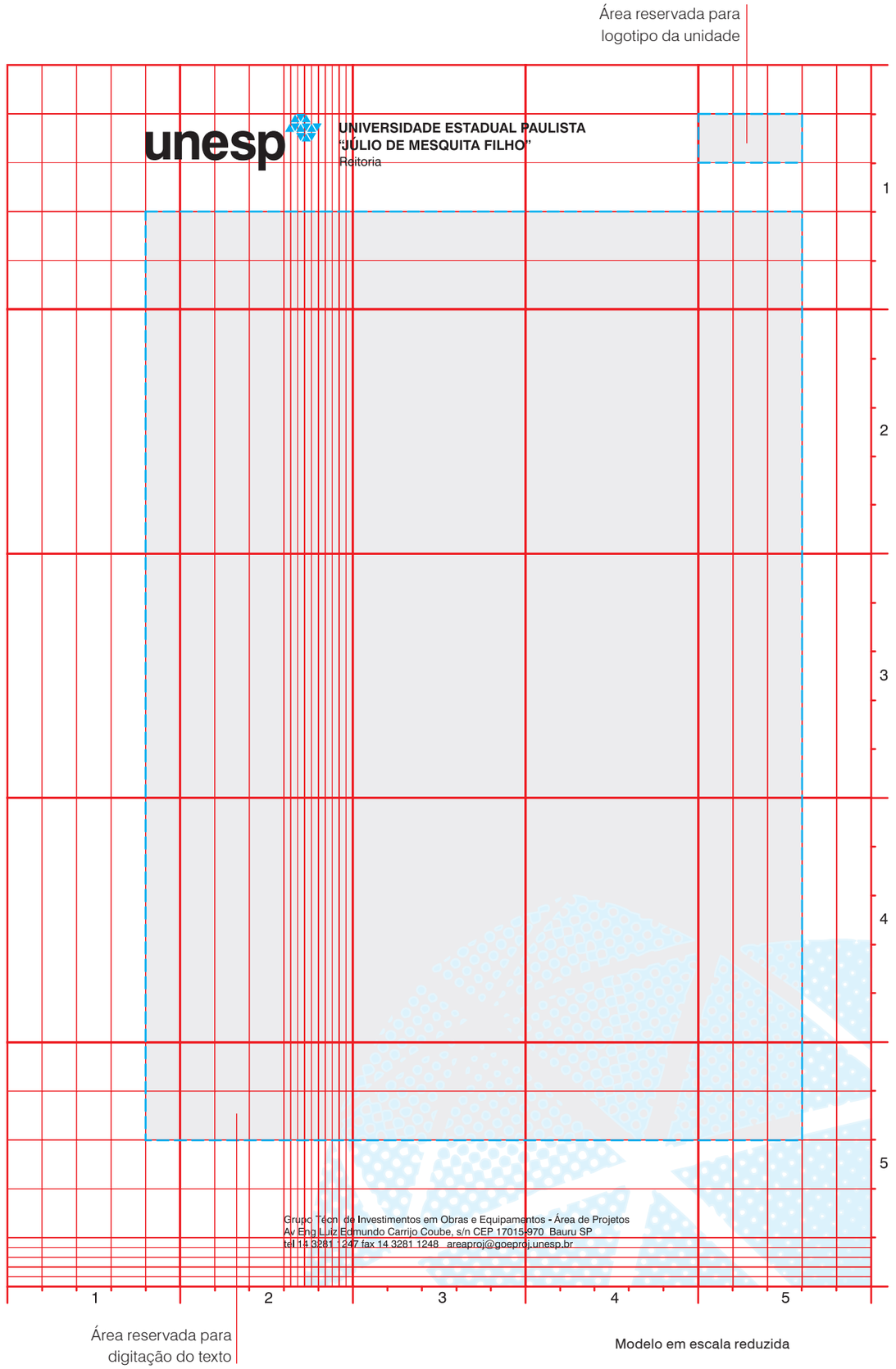
O papel de carta é um exemplo prático de aplicação do modelo de linguagem estrutural da Identidade Visual UNESP. A distribuição dos elementos visuais e tipográficos respeita a mesma estrutura modular do grid, conforme ilustração ao lado. Deste procedimento definem-se todas as suas funções: elementos impressos, área de digitação, tipografia, linhas, margens, etc.

3.1.1. DOBRAGEM DO PAPEL CARTA

O papel de carta quando colocado em envelopes tipo saco ou em pastas para documentos, pode ser usado sem dobrar. Quando dobrado deve-se respeitar o sistema DIN. Divide-se em três partes através de duas dobras. A primeira dobra é efetuada a partir do traço na borda superior esquerda do papel. A segunda dobra é feita na metade da medida restante.



Formato: ABNT A4 210 x 297 mm
Qualidade do Papel: offset branco alta alvura 75 ou 90 g/m²
Processo de Impressão: Offset
Cores: Ciano (100%, 12%) nos símbolos e preto (100%) nos textos, tanto nos impressos como nos digitados.
Tipografia: Swiss 721 BT normal, corpo 7.5 pt no bloco de endereço e para digitação Charter BT normal e bold, corpo 11.5 pt.



Modelo em escala reduzida

99 mm

Marca de dobra

(PCARTA01)

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Reitoria

APLO GOE

31 de janeiro de 2001.

APLO - Assessoria de Planejamento e Orçamento

Reitoria - São Paulo

Prezados Senhores

Esta carta é um modelo de digitação com todas as indicações de medidas, margens e formatos, pois o design de um papel de carta só se completa após o texto ser digitado nele. As instruções para a digitação devem ser observadas a fim de se obter o resultado previsto no Programa de Identidade Visual.

Este papel de carta usa como referências os elementos visuais impressos e o grid. A Assinatura Visual UNESP serve como referência para o alinhamento da margem esquerda (4/25 da largura do papel - 33,6 mm), enquanto no lado direito utiliza-se o grid para limitar o avanço do texto, seu limite está a 16,8 mm (2/25 da largura total da folha).

A digitação se inicia a partir da distância de 3/25 do topo do papel, ou seja, 35,7 mm e termina à distância de 3/25 da base do papel (35,7 mm).

O recuo dos parágrafos é designado pelo alinhamento com a extremidade esquerda do Símbolo da Universidade (8/25 da largura do papel - 67,2 mm). O espaçamento entre os parágrafos é de 20 pontos. Recomenda-se não cortar as palavras ao final das linhas, a não ser palavras com mais de quatro sílabas, deixando-se duas ou mais em cada linha. O alinhamento de texto se dá pela justificação total (blocada) conforme ilustra este modelo.

Para a digitação dos documentos da Universidade deve-se utilizar o tipo aplicado neste texto: Charter BT (normal) fornecido pela Bitstream Inc. O corpo do texto é 11.5 pontos sobre entrelinhamento de 14 pontos. Em palavras grifadas deve-se utilizar o tipo **Charter Bold BT**.

Junto á Assinatura Visual no topo da página é indicado apenas o Campus Universitário. As indicações restantes (Unidade, Faculdade, Departamento, Seção, endereço, telefone, etc.) serão dispostas no rodapé, utilizando o tipo Swiss 721 BT, com corpo do texto 7.5 pontos. Não devem ultrapassar 3 linhas e têm alinhamento à esquerda com o parágrafo (8/25), com sua base localizada à distância de (4/50 - 9,5 mm) da base do papel.

Atenciosamente

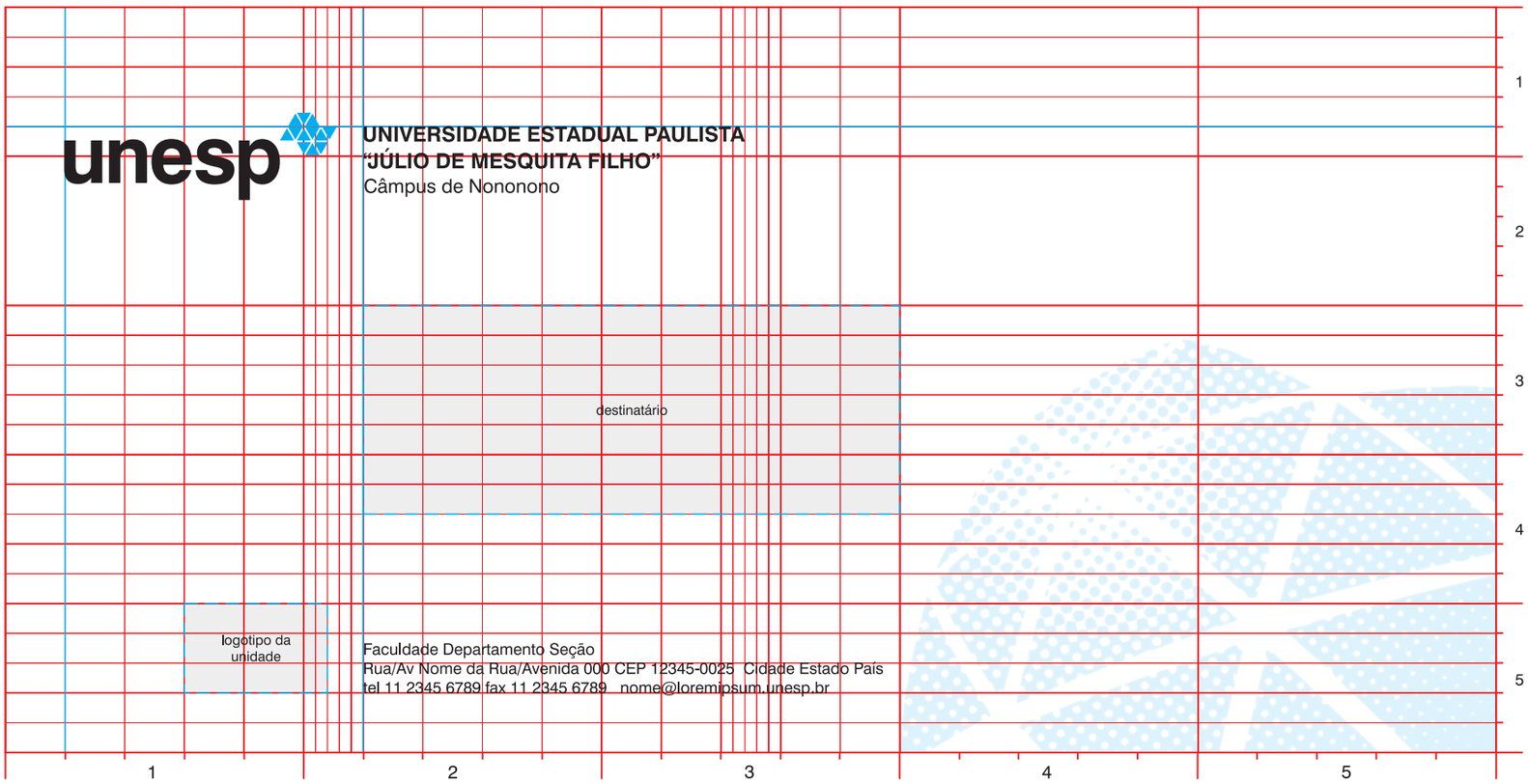
Elias de Carvalho Silveira

Designer gráfico - GOE

Grupo Técn. de Investimentos em Obras e Equipamentos - Área de Projetos
Av Eng Luiz Edmundo Carrijo Coube, s/n CEP 17015-970 Bauru SP
tel 14 3281 1247 fax 14 3281 1248 areaproj@goeproj.unesp.br

Escala 1:1

A distribuição dos elementos visuais e tipográficos respeita a mesma estrutura modular de todos os demais impressos, conforme ilustração abaixo.
Deve-se prever uma área destinada ao correio, situada no canto superior direito do anverso (face em que é escrito o endereço do destinatário) do envelope com dimensões de 40 mm de altura por 74 mm de comprimento, para aplicação de selos e/ou a impressão do carimbo obliterador.

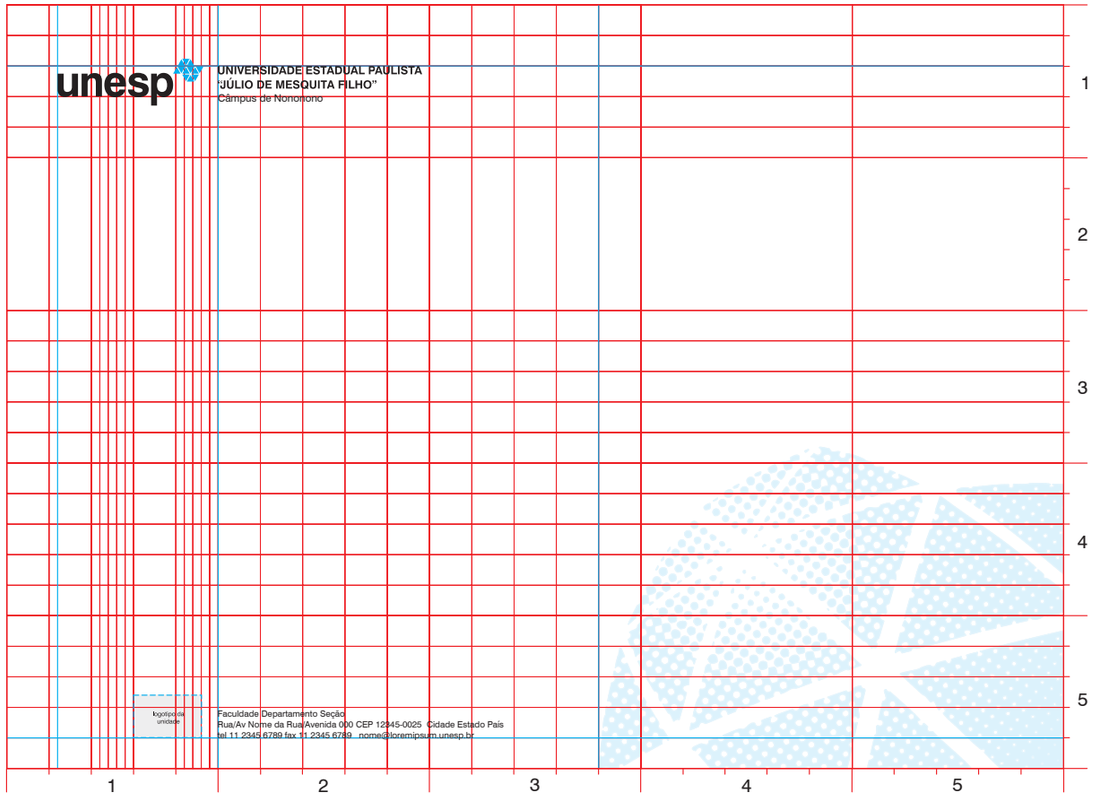


(ENVOFICIO01)

Escala 1:1

Formato: 229 x 114 mm (RPC) tipo carteira.
Qualidade do Papel: offset branco 90 g/m²
Processo de Impressão: Offset
Cores: Ciano (100%, 12%) nos símbolos e preto (100%) nos textos
Tipografia: Swiss 721 BT normal e bold, corpos 7.0 pt e 8.0 pt.
Todo texto é alinhado à esquerda.

O envelope saco, como o envelope ofício, segue os padrões RPC (Recomendado pelos Correios). A distribuição dos elementos visuais e tipográficos respeita a mesma estrutura modular de todos os demais impressos, conforme ilustração abaixo.
Deve-se prever uma área destinada ao correio, situada no canto superior direito do anverso do envelope com as dimensões de 40 mm de altura por 74 mm de comprimento, para aplicação de selos e/ou a impressão do carimbo obliterador.



Formato: 360 x 260 mm (RPC)
Qualidade do Papel: offset branco 90 ou 120 g/m²
Processo de Impressão: Offset
Cores: Ciano (100%, 12%) nos símbolos e preto (100%) nos textos
Tipografia: Swiss 721 BT normal e bold, corpos 8.5 pt e 10.0 pt.
Todo texto é alinhado à esquerda.

Existem muitos outros formatos (RPC) de envelope que poderão ser utilizados seguindo a modulação e as especificações aqui contidas.
Caso haja a necessidade ou interesse de utilização de envelopes confeccionados em papel Kraft (natural/ouro), aplicar todos os elementos visuais na versão em monocromia meio-tom, impressos em preto.

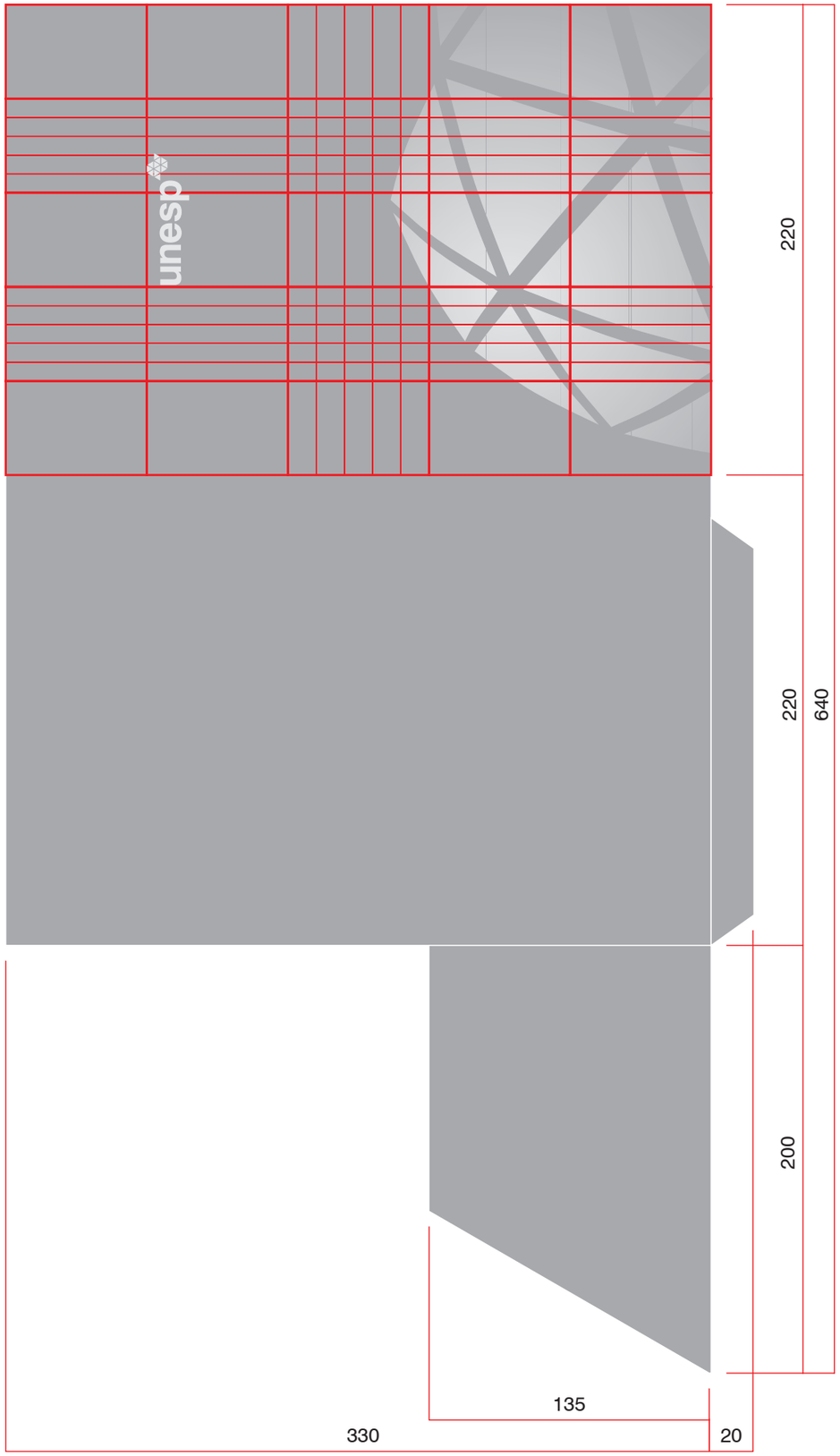
(ENVSACO01)

Modelos em escala reduzida

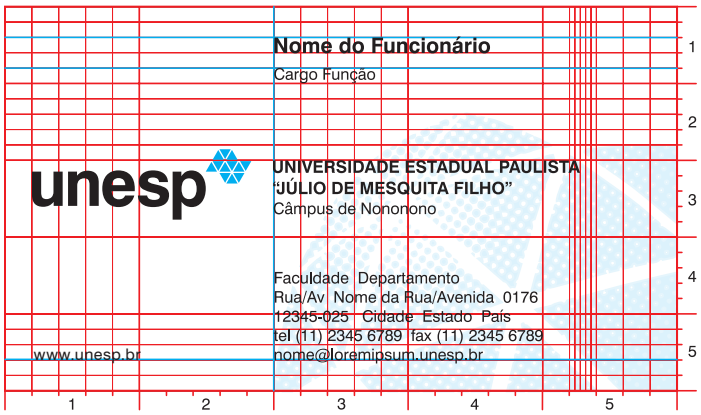
Formato: Aberto 640 x 350 mm, Fechado 220 x 330mm
Qualidade do Papel: Cartão 350 g/m²
Processo de Impressão: Offset
Acabamento: Laminação BOPP fosca
Cores: Azul (C100 M20 Y0 K0) na Assinatura UNESP e Azul escuro (C100 M80 Y0 K20) no fundo da pasta, no Símbolo Acessório gradiente radial do Azul para o Azul escuro. Para reduzir o custo de impressão pode-se optar por impressão em cor Pantone 2758 C com variações de Benday.

Formato aberto

(PASTA01)



A estruturação do cartão de visita segue o mesmo processo de construção definido na modulação.
O formato do exemplo de cartão ao lado está na escala 1:1.
Nos cartões para Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores e Assessores utilizar relevo americano ou serigrafia com relevo na Assinatura Visual e em todos os textos impressos, sobre marca d'água (símbolo acessório) impresso pelo sistema offset.

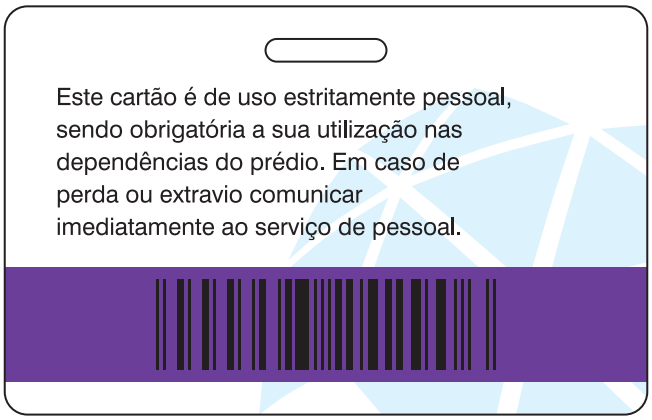


(CVISITA01)

Formato: 88,9 x 50,8 mm
Qualidade do Papel: Couché (fosco) branco, gramatura 180 ou 240g/m^2
Processo de Impressão: Offset e/ou relevo americano (textos)
Cores: Ciano (100%, 12%) nos símbolos e preto (100%) nos textos
Tipografia: Swiss 721 BT normal e bold, corpos 6.0 pt e 8.0 pt. Todo texto é alinhado à esquerda.

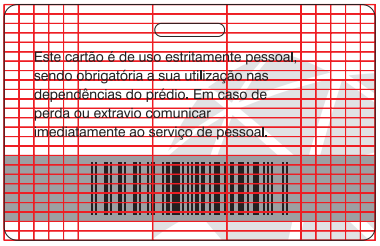
O crachá é recomendado para identificação de todos os funcionários, principalmente os que têm um maior contato com o público. Deve ser usado também por visitantes que necessitem circular em áreas restritas a funcionários.

Crachá Funcionários - FRENTE



Crachá Funcionários - VERSO

(CRACHA01)



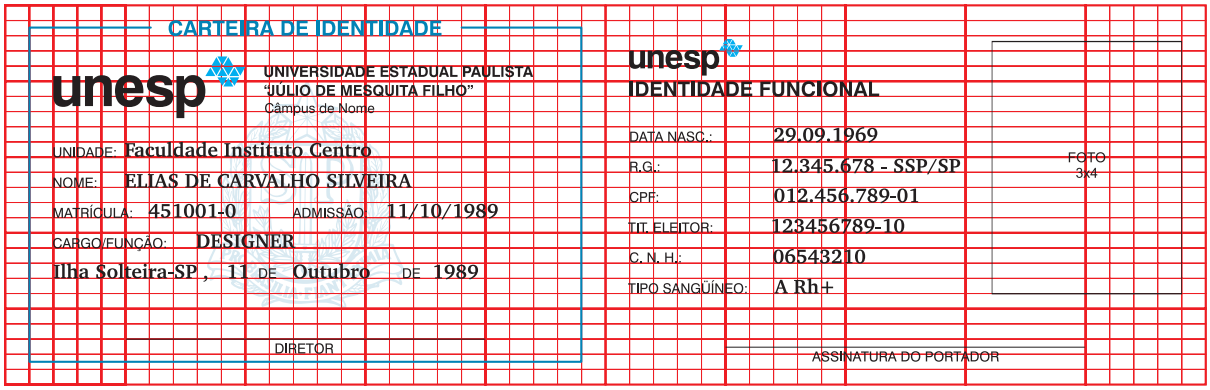
Crachá Visitantes - FRENTE

Escala 1:1

Formato: 85 x 54 mm
Papel: Offset branco, 180 g/m²
Processo de Impressão: Offset, impressão em jato de tinta que permita boa qualidade de impressão ou, ainda, impressão por termotransferência e sublimação de cores sobre cartão em PVC branco.
Cores: Ciano (100%, 12%) nos símbolos e preto (100%) nos textos
Tipografia: Swiss 721 BT normal e bold, corpos 8.5, 9.0 e 12.5 pt.
Todo texto é alinhado à esquerda.
Acabamento: usar plastificação tipo encapsulado (brilho) com espessura que proporcione rigidez ao crachá.

A carteira de identidade funcional é um documento de identificação, tendo como característica a compilação dos documentos do servidor público e a identificação da Instituição Pública a qual pertence.

(FUNCIONAL01)

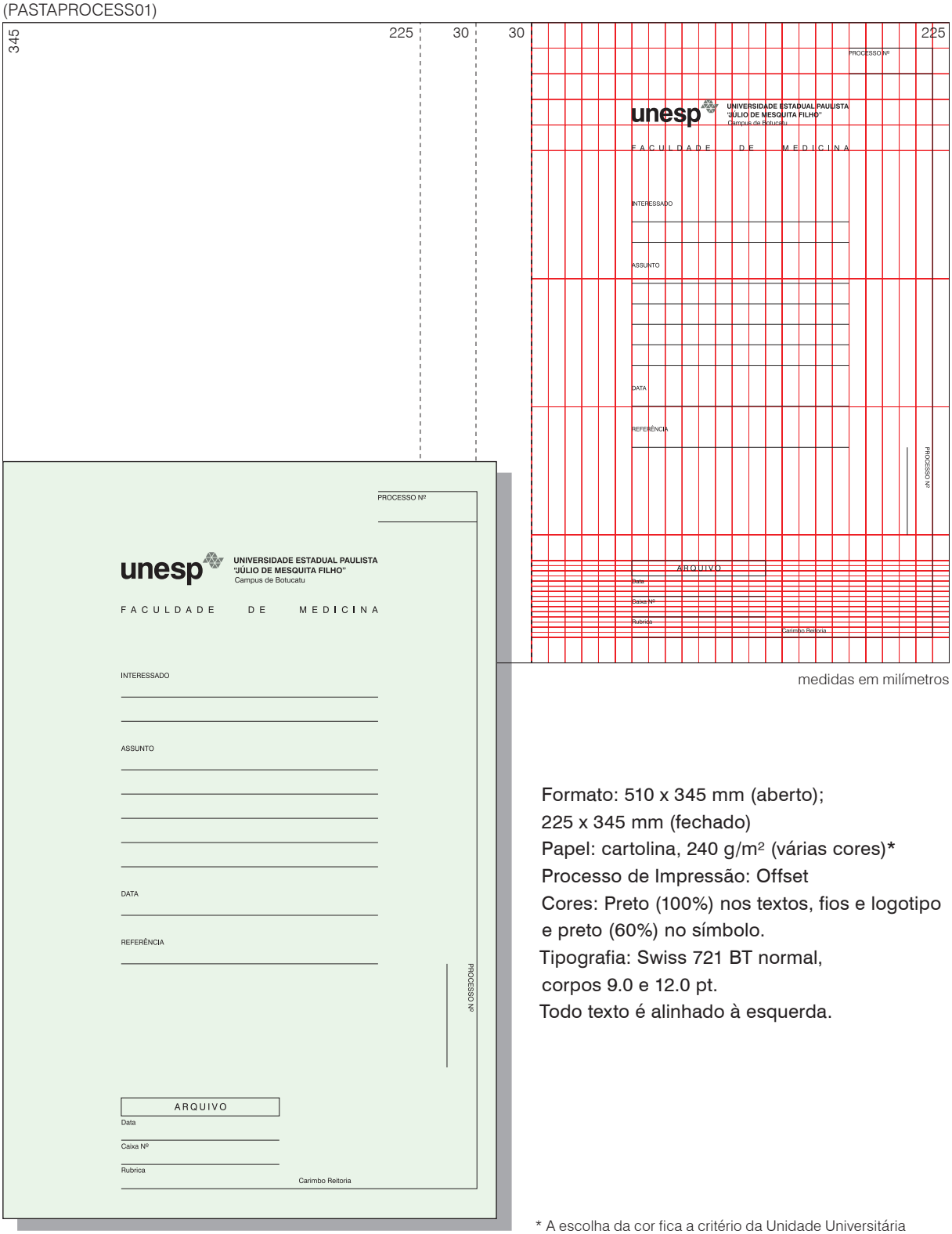


Formato: 190 x 60 mm (aberto); 95 x 60 mm (fechado)
Papel: Offset branco, 120 g/m²
Processo de Impressão: Offset, impressão digital.
Cores: Ciano (100%) no símbolo e preto (100%) nos textos.
Tipografia: Swiss 721 BT normal e bold, corpos 6.0, 8.0 e 9.0 pt.
Charter Bold BT, corpo 9.0 no preenchimento dos dados.
Todo texto é alinhado à esquerda.
Acabamento: usar plastificação tipo encapsulado (brilho) com espessura que proporcione rigidez à carteira.

3.9.1. CAPA PROCESSO

Capa confecccionada
em cartolina para compilação
dos documentos que instruem
um processo.

(PASTAPROCESS01)



medidas em milímetros

Formato: 510 x 345 mm (aberto);
225 x 345 mm (fechado)
Papel: cartolina, 240 g/m² (várias cores)*
Processo de Impressão: Offset
Cores: Preto (100%) nos textos, fios e logotipo
e preto (60%) no símbolo.
Tipografia: Swiss 721 BT normal,
corpos 9.0 e 12.0 pt.
Todo texto é alinhado à esquerda.

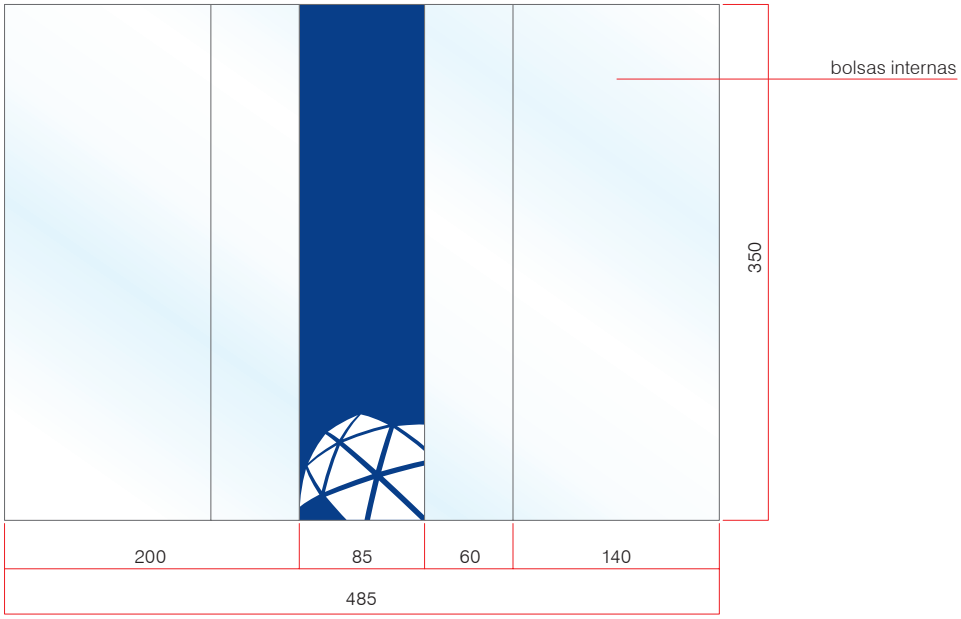
* A escolha da cor fica a critério da Unidade Universitária

3.9.2. PASTA PLÁSTICA

Pasta para processos confeccionada em PVC diamante/cristal com duas bolsas internas em PVC diamante/cristal; lombada em PVC, textura camurça, cor azul - ref. pantone 2758 C) com impressão do símbolo acessório em silk-screen cor branco.

medidas em milímetros

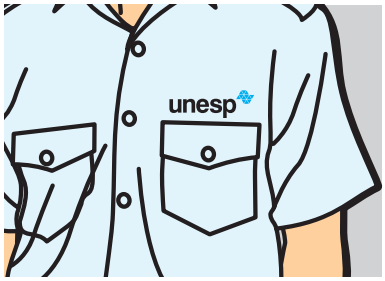
Formato: 485 x 350 mm (aberto); 242,5 x 350 mm (fechado)
Processo de Impressão: Silk-screen cor branco



Funcionários bem uniformizados são o reflexo de uma empresa sólida e organizada, preocupada com o bem estar do empregado e com a sua imagem perante o cliente.
Os uniformes deverão apresentar somente a Assinatura Visual (no caso da vigilância, também o brasão nas mangas). Abaixo são especificados os modelos de bordado para aplicação nos uniformes da UNESP.

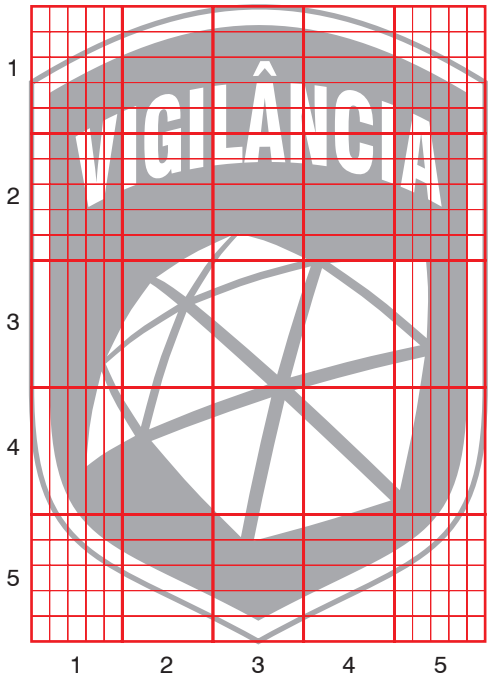
Medida: 75 x 24 mm

Bordado da Assinatura Visual usado em todos os uniformes da UNESP. É aplicado no lado esquerdo dos uniformes como ilustrado abaixo.



Nos modelos de uniforme e bonés confeccionados em tecido escuro, utilizar a Assinatura Visual bordada em branco.

Medida: 60 x 84 mm



Bordado do Brasão nos uniformes do pessoal da vigilância. Cor: azul escuro (ref. Pantone 2758 C) aplicado nas duas mangas da camisa.

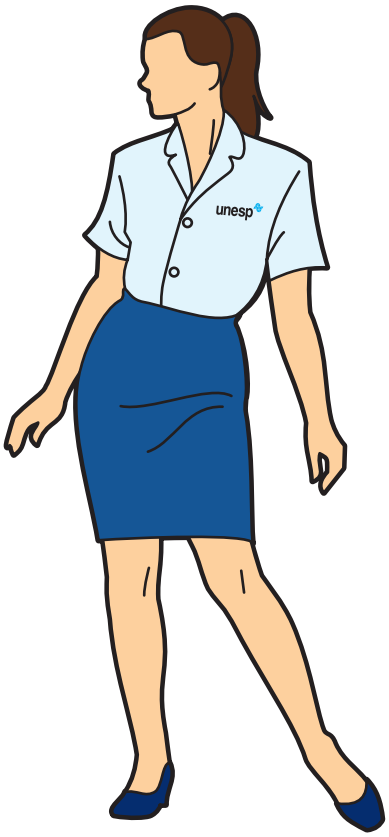
4.1. SECRETÁRIA/RECEPCIONISTA

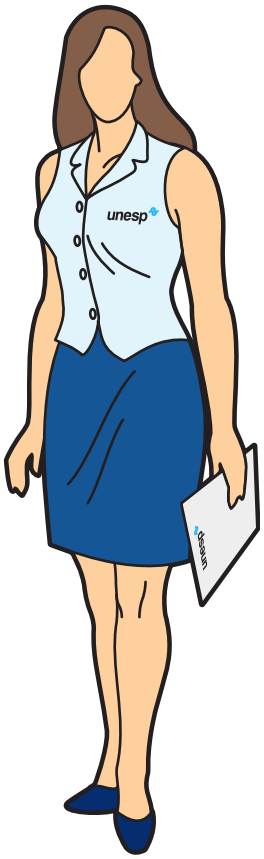
BLAZER
Blazer com gola tipo paletó, sem forro, com dois bolsos, levemente acinturado, fechamento com três botões. Assinatura UNESP bordada em branco do lado esquerdo. Cor: azul escuro.
Tecidos indicados: Terbrim, Twill Soft (ref. Santista Têxtil).

BLUSA
Blusa fechada sem gola e sem manga, abertura parcial nas costas com fechamento com um botão. Para ser usada embaixo do blazer.
Cor: Azul claro ou branco gelo.
Tecidos indicados: Grafil Plus, Technofill Comfort, Tapé Slim, Semprigual, Grafil (ref. Santista Têxtil).

CAMISA
Camisa manga curta, gola esporte pespontada. Assinatura UNESP bordada nas cores padrão do lado esquerdo.
Cor: Azul claro ou branco gelo.
Tecidos indicados: Grafil, Technofill Comfort, Tapé Slim, Sitel Fill, Polybrim Light, Semprigual (ref. Santista Têxtil).

SAIA
Saia clássica, talhe social, com/sem forro, cós anatômico entretelado, zíper traseiro invisível. Cor: azul escuro.
Tecidos indicados: Terbrim, Twill Soft (ref. Santista Têxtil).





4.1. SECRETÁRIA/RECEPCIONISTA

CAMISA

Camisa sem manga, gola esporte pespontada. Assinatura UNESP bordada nas cores padrão do lado esquerdo.

Cor: Azul claro ou branco gelo.

Tecidos indicados: Grafil, Technofill Comfort, Tapé Slim, Sitel Fill, Polybrim Light, Semprigual (ref. Santista Têxtil).

SAIA

Saia clássica, talhe social, com/sem forro, cós anatômico entretelado, zíper traseiro invisível. Cor: azul escuro.

Tecidos indicados: Terbrim, Twill Soft (ref. Santista Têxtil).

BLUSA

Blusa tipo blazer manga curta, gola esporte pespontada, com pences dianteiras e dois bolsos falsos com lapela. Assinatura UNESP bordada nas cores padrão do lado esquerdo.

Cor: Azul claro ou branco gelo.

Tecidos indicados: Grafil, Technofill Comfort, Tapé Slim, Sitel Fill, Polybrim Light, Semprigual (ref. Santista Têxtil).

CALÇA

Para todos os modelos pode-se utilizar a calça como opção.

Calça social clássica, sem pregas, com cós anatômico, vista com zíper, dois bolsos tipo faca frontais e dois bolsos traseiros tipo casa.

Cor: azul escuro.

Tecidos indicados: Terbrim, Techno Rip Stop, Polybrim, Semprigual Slim, Twill Soft (ref. Santista Têxtil).

4.2. COPEIRA

VESTIDO

Vestido tipo guarda-pó abotoado na frente com gola esporte pespontada. Assinatura Unesp aplicada em bordado branco no lado superior esquerdo. Cor: Azul escuro e azul claro.

Tecidos indicados: Grafil, Grafil Plus, Tapé Slim, Sitel Fill, Polybrim Light, Semprigual Slim, Twill Soft, Terbrim (ref. Santista Têxtil).

AVENTAL

Avental de frente em tecido único, com alças na parte superior para amarrar na cintura e bolso do lado esquerdo, confeccionada em tecido duplo. Cor: azul claro.

Tecidos indicados: Polybrim, Solasol, Terbrim, Twill Soft, Semprigual Soft e Slim, Techno Rip Stop, Sitel Fill, Tapé Slim (ref. Santista Têxtil).

4.3. ZELADOR(A)

AVENTAL

Avental sem gola, abertura frontal com fechamento através de botões, frente com recortes, dois bolsos inferiores embutidos. Assinatura Visual bordada em branco. Cor: azul escuro.

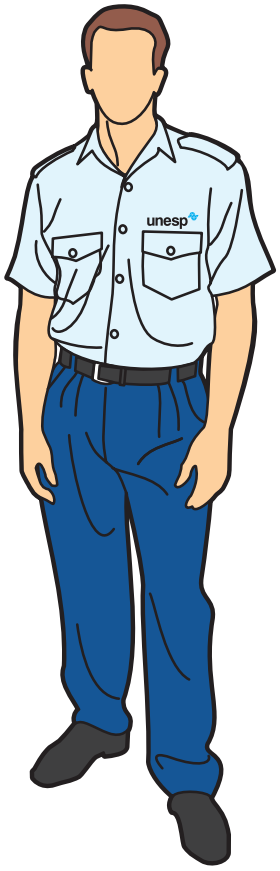
Tecidos indicados: Polybrim Light, Technofill Comfort, Tapé Slim, Grafil, Grafil Plus, Semprigual, Sitel Fill (ref. Santista Têxtil).

CALÇA

Calça de elástico e cadarço embutido, vista falsa, dois bolsos chapados frontais tipo americano e dois bolsos chapados traseiros.

Cor: azul escuro.

Tecidos indicados: Solasol, Techno Rip Stop, Polybrim, Semprigual Slim (ref. Santista Têxtil).



4.4. MOTORISTA

CAMISA
Camisa social manga curta/longa, com platinas nos ombros, dois bolsos com lapela. Assinatura UNESP aplicada acima do bolso esquerdo.
Cor: Azul claro ou branco gelo.
Tecidos indicados: Grafil, Technofill Comfort, Tapé Slim, Sitel Fill, Polybrim Light, Semprigual (ref. Santista Têxtil).

CALÇA
Calça social com duas pregas, vista com ziper, dois bolsos tipo faca frontais e dois bolsos traseiros tipo casa. Cor: azul escuro.
Tecidos indicados: Terbrim, Techno Rip Stop, Polybrim, Semprigual Slim, Twill Soft (ref. Santista Têxtil).

GRAVATA (opcional)
Com 141 cm de comprimento. Extremidade mais larga com 8 cm de largura, e a mais estreita com 3 cm.
Cor: azul escuro.
Tecidos indicados: Gabardine 31, Terbrim, Twill Soft (ref. Santista Têxtil).

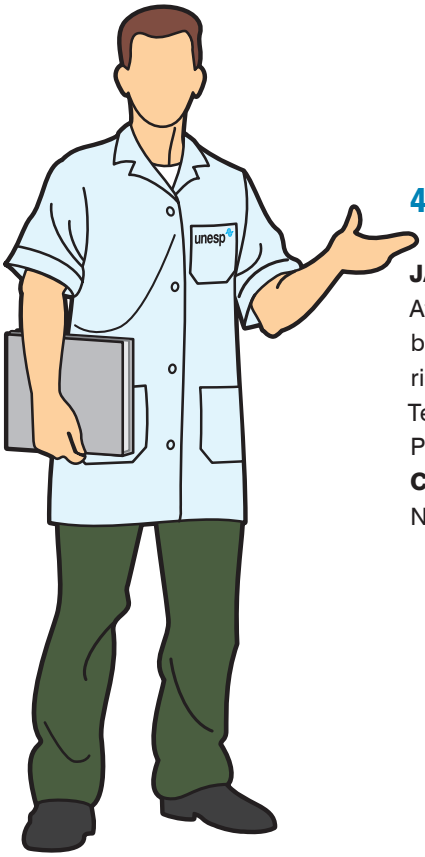
4.5. VIGIA

CAMISA
Camisa social manga curta/longa, com platinas nos ombros, dois bolsos com lapela. Assinatura UNESP aplicada acima do bolso esquerdo e brasão bordado nas duas mangas.
Cor: Azul claro ou branco gelo.
Tecidos indicados: Grafil, Technofill Comfort, Tapé Slim, Sitel Fill, Polybrim Light, Semprigual (ref. Santista Têxtil).

CALÇA
Calça social com duas pregas, vista com ziper, dois bolsos tipo faca frontais e dois bolsos traseiros tipo casa. Cor: azul escuro.
Tecidos indicados: Terbrim, Techno Rip Stop, Polybrim, Semprigual Slim, Twill Soft (ref. Santista Têxtil).

GRAVATA (opcional)
Com 141 cm de comprimento. Extremidade mais larga com 8 cm de largura, e a mais estreita com 3 cm.
Cor: azul escuro.
Tecidos indicados: Gabardine 31, Terbrim, Twill Soft (ref. Santista Têxtil).

BONÉ
Tipo sextavado, aba bico de pato com cantos arredondados, alma em polietileno, ajustador em plástico fixado no traseiro e forração interna.
Cor: azul escuro com bordado da Assinatura UNESP em branco.
Tecidos indicados: Polybrim, Solasol, Terbrim, Twill Soft, Semprigual Soft, Semprigual Slim (ref. Santista Têxtil).



4.6. PROFESSOR/TÉCNICO

JALECO (avental 3/4)

Avental longo manga curta/longa, gola esporte pespontada e dois bolsos inferiores chapados. Assinatura UNESP bordada no bolso superior esquerdo. Cor: Azul claro / azul escuro.

Tecidos indicados: Grafil, Technofill Comfort, Tapé, Tapé Slim, Sitel Fill, Polybrim Light (ref. Santista Têxtil).

CALÇA

Neste caso pode-se usar qualquer tipo de calça.

4.7. SERVIÇOS GERAIS

MACACÃO

Macacão manga curta/longa, vista com botões ou zíper, um bolso superior chapado e dois bolsos inferiores chapados com abertura tipo americano, um bolso traseiro chapado do lado direito. Assinatura UNESP bordada em branco no bolso superior.

Cor: Azul escuro.

Tecidos indicados: Solasol, Terbrim, Techno Rip Stop, Twill Soft, Polybrim, Semprigual Soft, Semprigual Light (ref. Santista Têxtil).

IMPORTANTE

Os modelos de uniformes apresentados são sugestões e/ou exemplos de aplicação da Assinatura Visual.

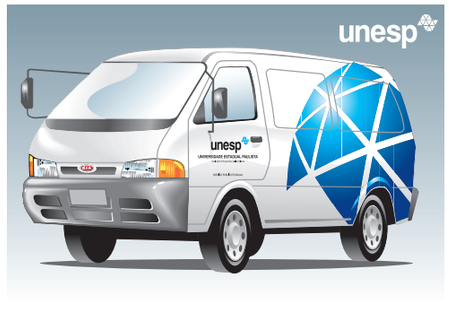
Estes modelos não devem caracterizar rígida imposição de uso dos mesmos.

Podem ser confeccionados outros modelos que atendam às especificidades de determinado setor da Unidade Universitária.

O que se deve seguir criteriosamente são as cores institucionais e aplicações da Assinatura Visual.

5.1. ESPECIFICAÇÕES

Através de sua frota de veículos a UNESP tem contato direto com o seu público, fato este que deve ser aproveitado para afirmar a presença da Universidade. Para que exista esta afirmação, torna-se necessário seguir, detalhadamente a localização e o tamanho dos elementos gráficos nos veículos.
Na frota de veículos explora-se a potencialidade do símbolo acessório, por se destacar como elemento de forte impacto visual.
As cores dos veículos devem ser, preferencialmente, de tonalidade clara, seguindo uma ordem hierárquica: primeiro o branco; depois cinza prata claro e cinza prata médio, estas últimas somente nos casos de impossibilidade de aquisição do veículo cor branco.



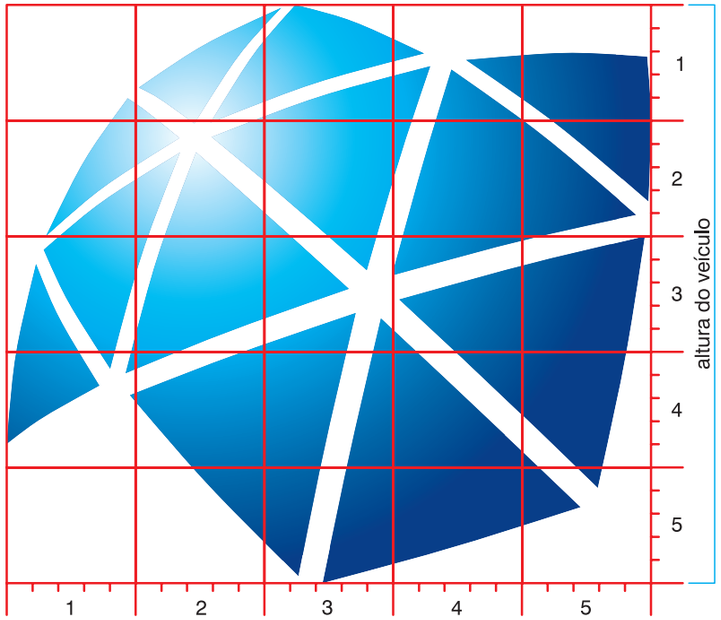


Diagrama-base para aplicação do símbolo acessório

O Símbolo Acessório aplicado à frota de veículos é considerado como um grafismo, somente desta forma torna-se possível e praticável a sua utilização invertida.

O alinhamento para aplicação do Símbolo Acessório é diferenciado para cada modelo de veículo, para que possa ser explorada sua riqueza formal.

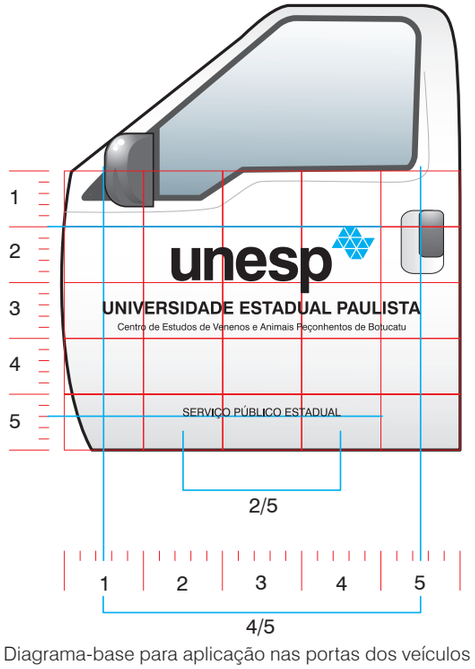


Diagrama-base para aplicação nas portas dos veículos

O Exemplo ao lado exemplifica a aplicação da Assinatura Visual (PTVEIC01) nas portas dos veículos. Deve-se seguir a modulação, obtendo a medida a partir da divisão da largura da porta por 5 e utilização de 4 módulos. Abaixo de UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, colocar o nome da faculdade, instituto, centro, etc.

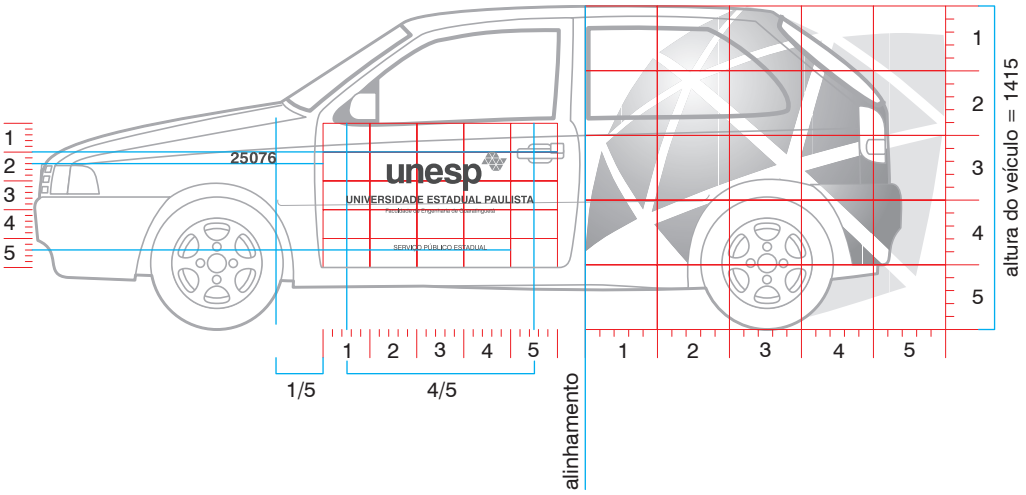
5.1.1. APLICAÇÃO

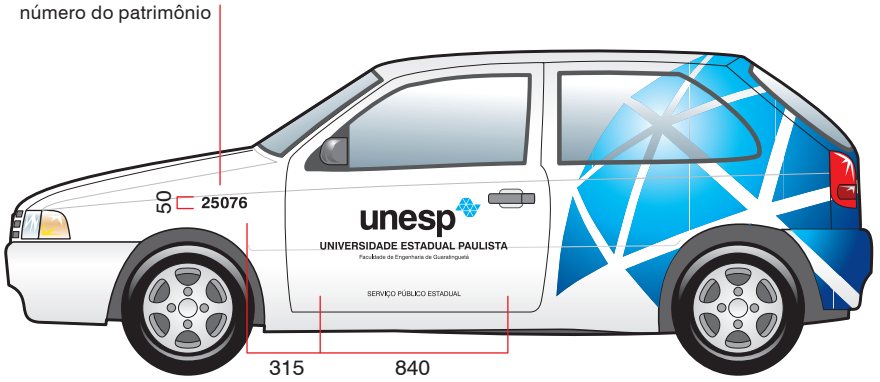
Para aplicação dos elementos visuais deverão ser utilizadas películas vinílicas auto-adesivas com características técnicas que evitem o descolamento, ação de intempéries e agentes químicos. A diversidade de veículos existentes no mercado, bem como as irregularidades na superfície de aplicação (rebites, perfis, etc) deverão ser consideradas na escolha do material apropriado. Deve-se evitar a pintura manual.
Na aplicação do Símbolo Acessório, devido às suas nuances de tonalidade, deverá ser utilizada uma tecnologia que garanta excelente qualidade de impressão. Nas aplicações sobre os vidros utilizar películas vinílicas auto-adesivas perfuradas, próprias para este tipo de suporte, pois permitem ser aplicadas sem impedir a visualização do motorista.
Poderão ser utilizados os processos de impressão eletrostática, serigrafia, impressão a jato de tinta ou qualquer outro processo que garanta qualidade e durabilidade da imagem impressa.

Nas páginas seguintes são especificadas as relações da Assinatura Visual e Símbolo Acessório para aplicação na frota de veículos.

As marcas e modelos de veículos são meramente ilustrativos, não devendo, de forma alguma, caracterizar indicação para aquisição dos mesmos.

5.2. GOL (VOLKSWAGEN)

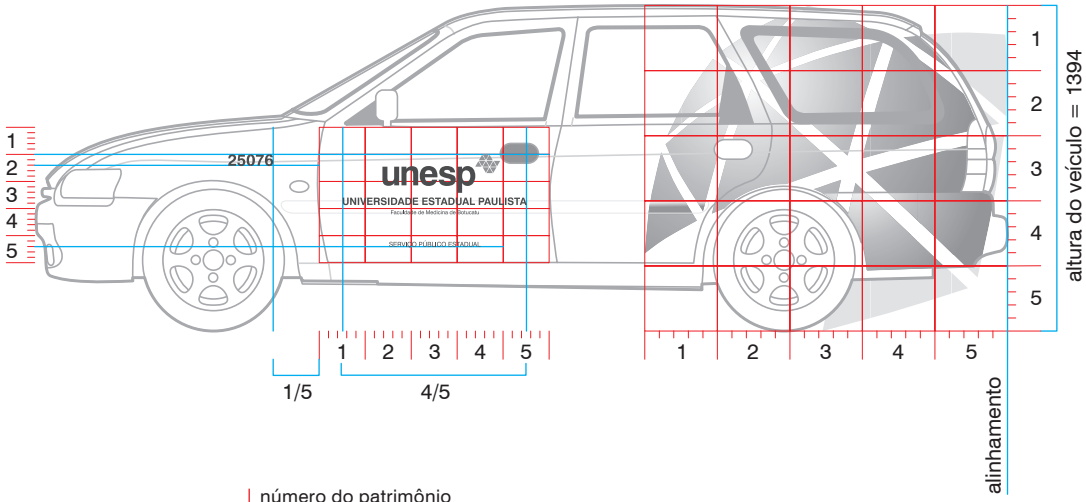


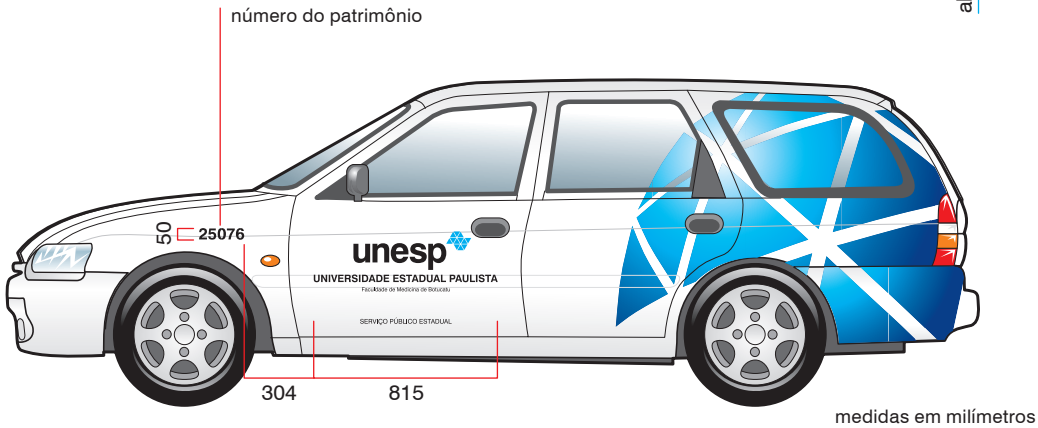


medidas em milímetros

Na parte traseira dos veículos aplicar somente a Assinatura Visual como ilustrado ao lado. Pode-se aplicar o logotipo ou símbolo da Unidade Universitária. Esta definição se aplica aos demais veículos, com exceção do microônibus e ônibus.

5.3. ESCORT STATION WAGON (FORD)



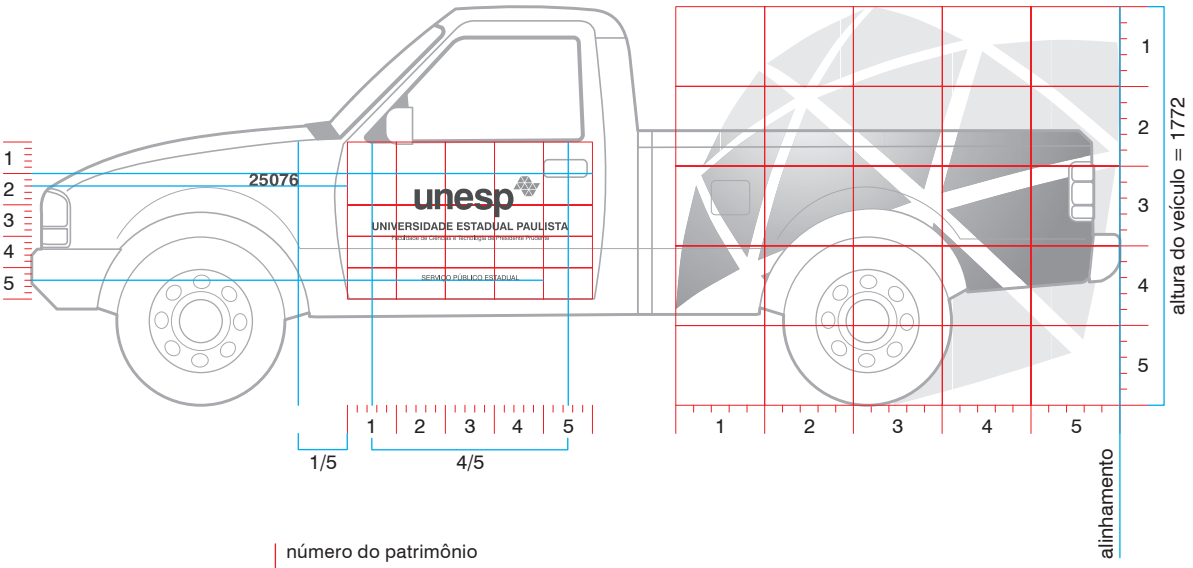


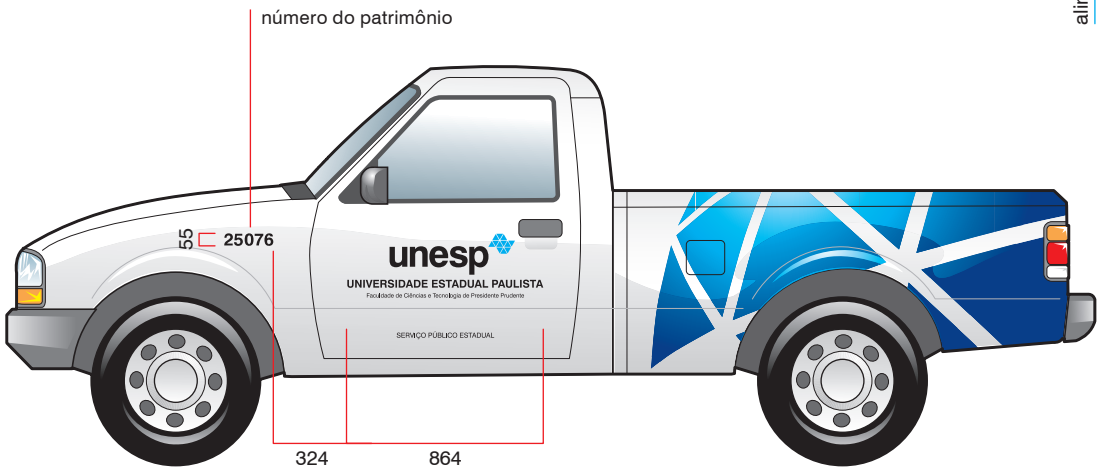
medidas em milímetros

VINIL AUTO-ADESIVO POLIMÉRICO							
MARCA	**APLIKE**	**COLACRIL**	**IMPRIMAX**	**ORACAL**	**3M**		
LINHA/SÉRIE	APLINIL	-	GOLDMAX	651C	BR6300	BR7300	BR7225
DURABILIDADE	2 A 3 ANOS	5 ANOS	5 ANOS	4 A 5 ANOS	5 ANOS	5 ANOS	7 ANOS
CIANO	4607.1	P. Olimpic Blue	203 Azul Céu	084 Blue Sky	BR6300-67	BR7300-67	BR7225-67
PRETO	4603.1	P. Black	201 Preto	070 Black	BR6300-12	BR7300-12	BR7225-12

Especificações de vinil de recorte para aplicação nas portas. Durabilidade para uso externo

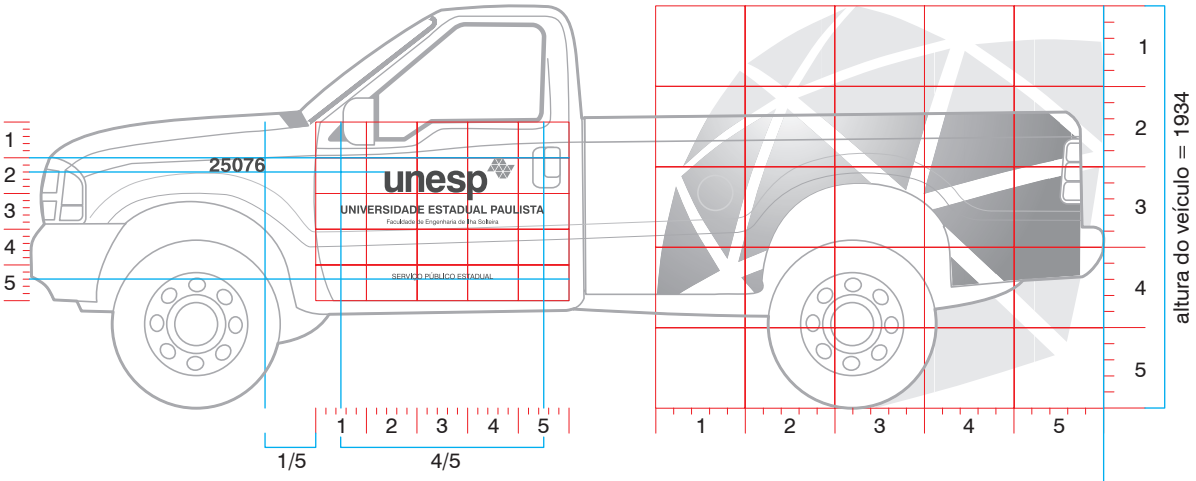
5.4. PICK-UP RANGER (FORD)



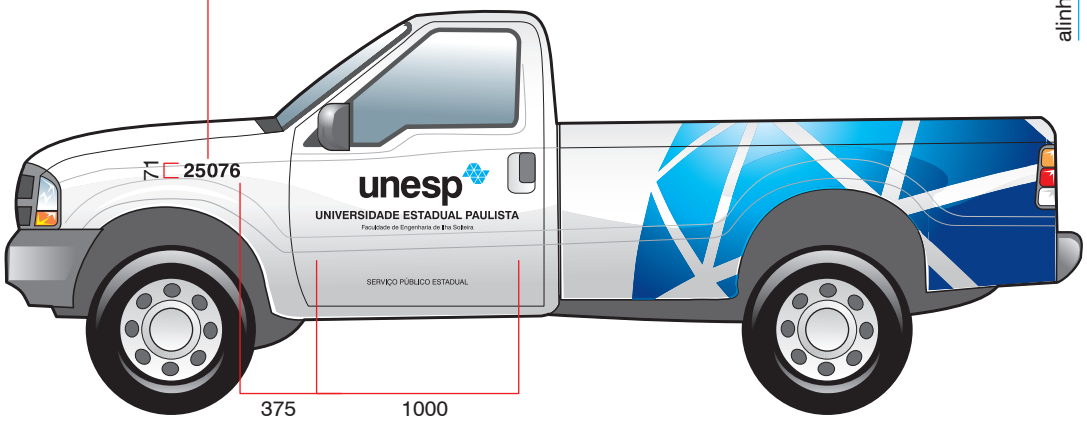


medidas em milímetros

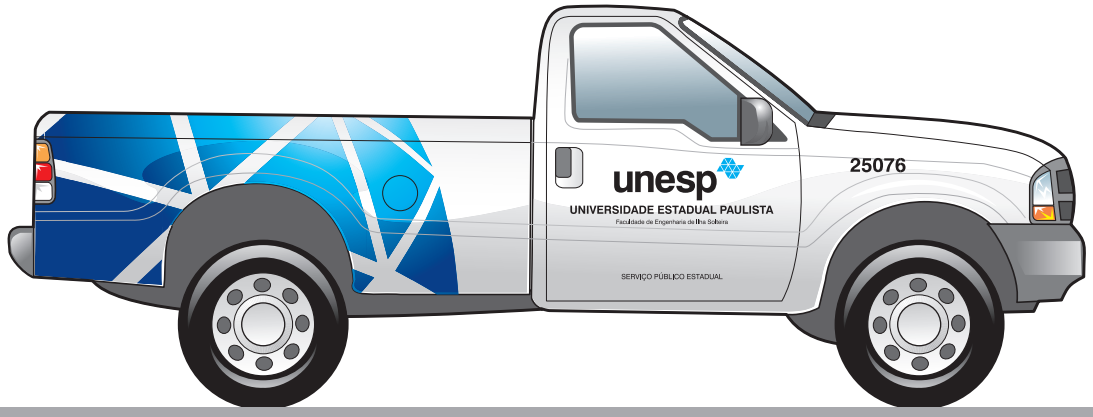
5.5. PICK-UP F250 (FORD)



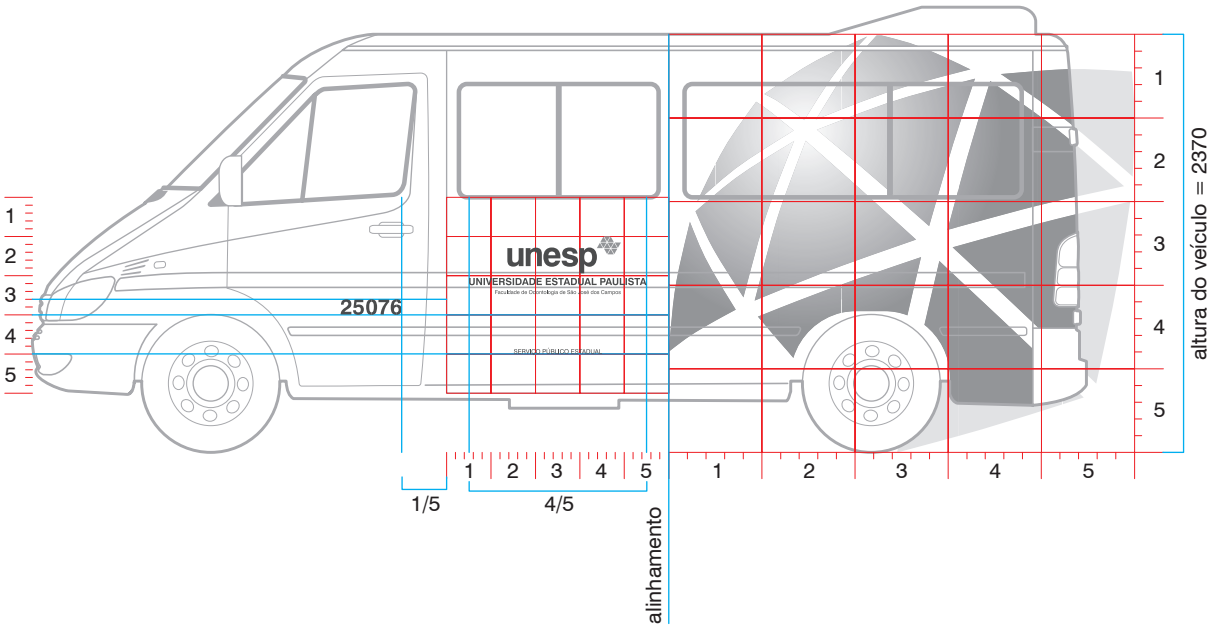
número do patrimônio

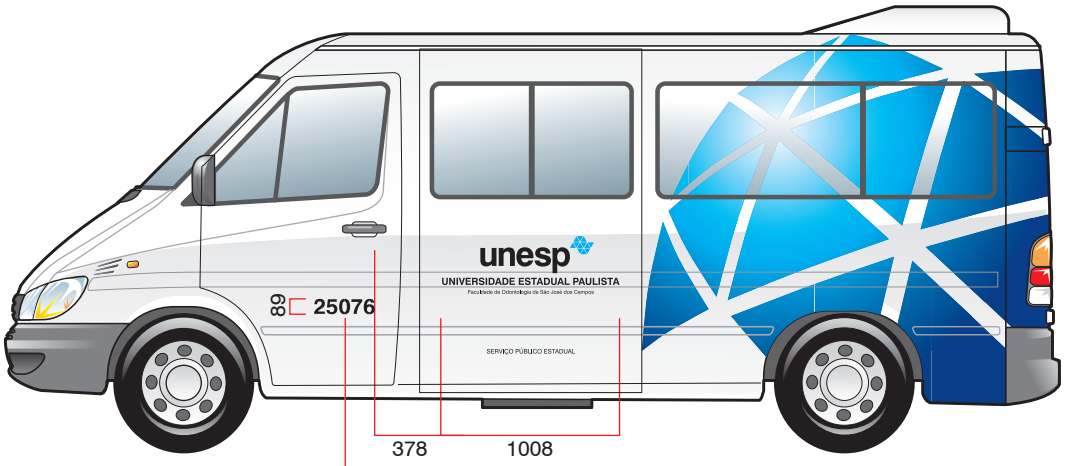


medidas em milímetros



5.6. VAN SPRINTER (MERCEDES-BENZ)

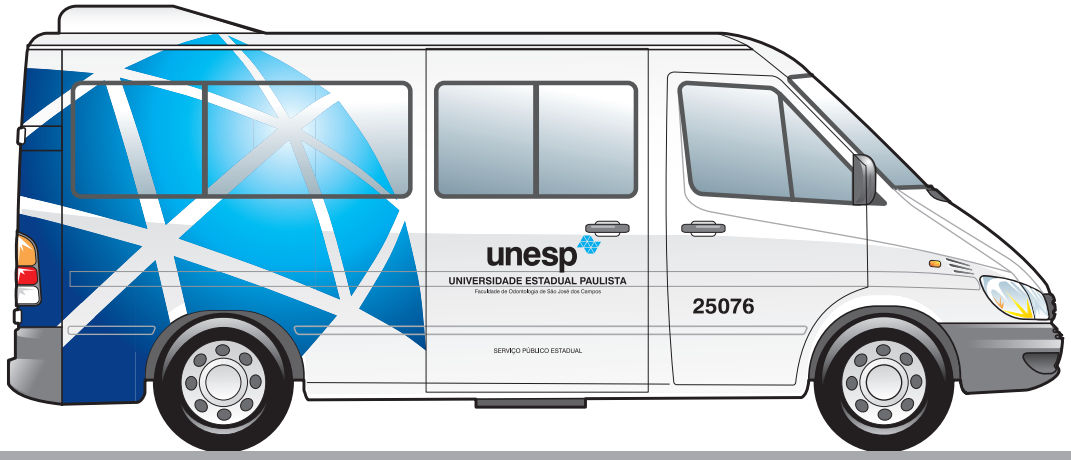




número do patrimônio

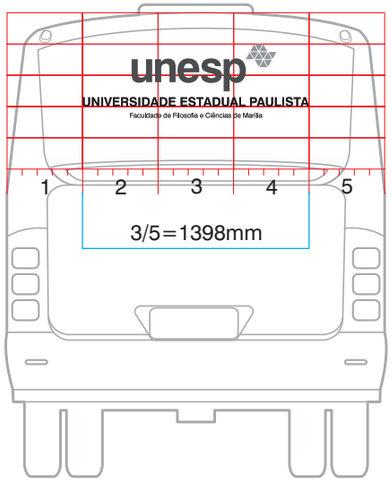
medidas em milímetros

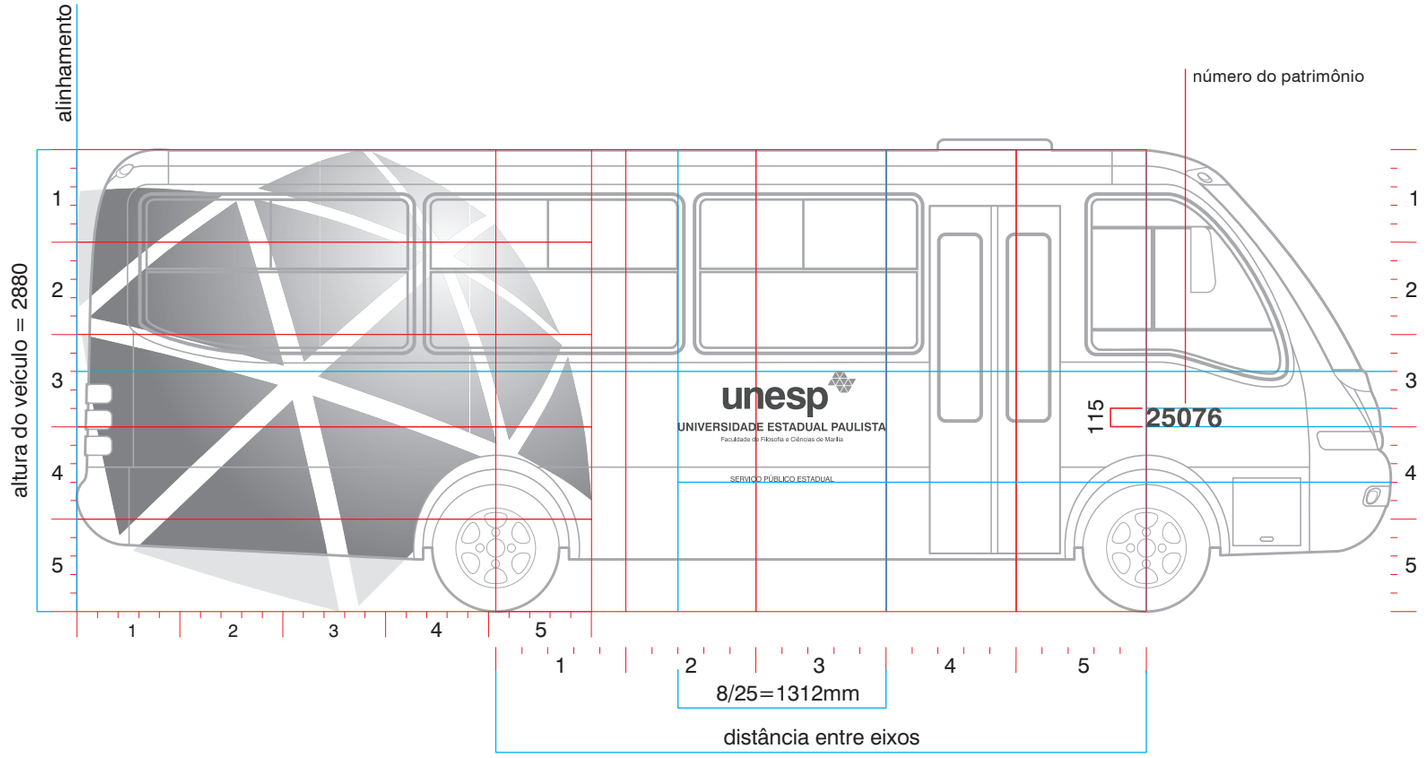
Devido às suas características próprias, a aplicação da Assinatura Visual UNESP na Van tem estruturação diferenciada dos veículos de pequeno e médio portes.

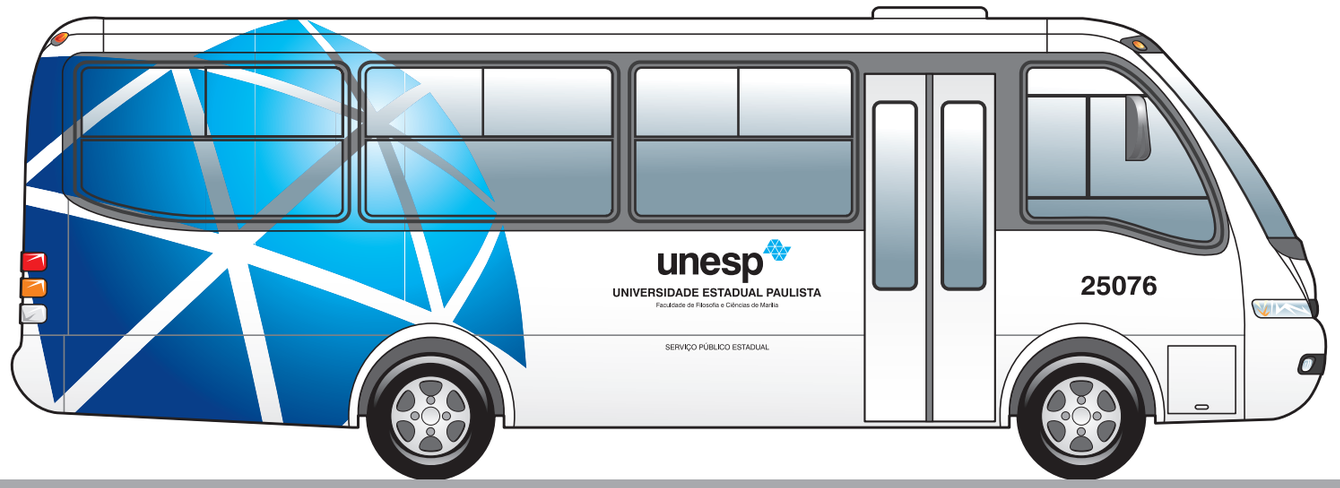


5.7. MICROÔNIBUS SENIOR (MARCOPOLO)

A aplicação da Assinatura Visual UNESP nos micro-ônibus tem estruturação diferenciada dos demais veículos. Utiliza-se a distância entre eixos para definição da modulação para sua aplicação. Utilizar vinil refletivo (ref. 3M Scotchlite Série 680 Plus) na aplicação da Assinatura Visual nas laterais e traseira.



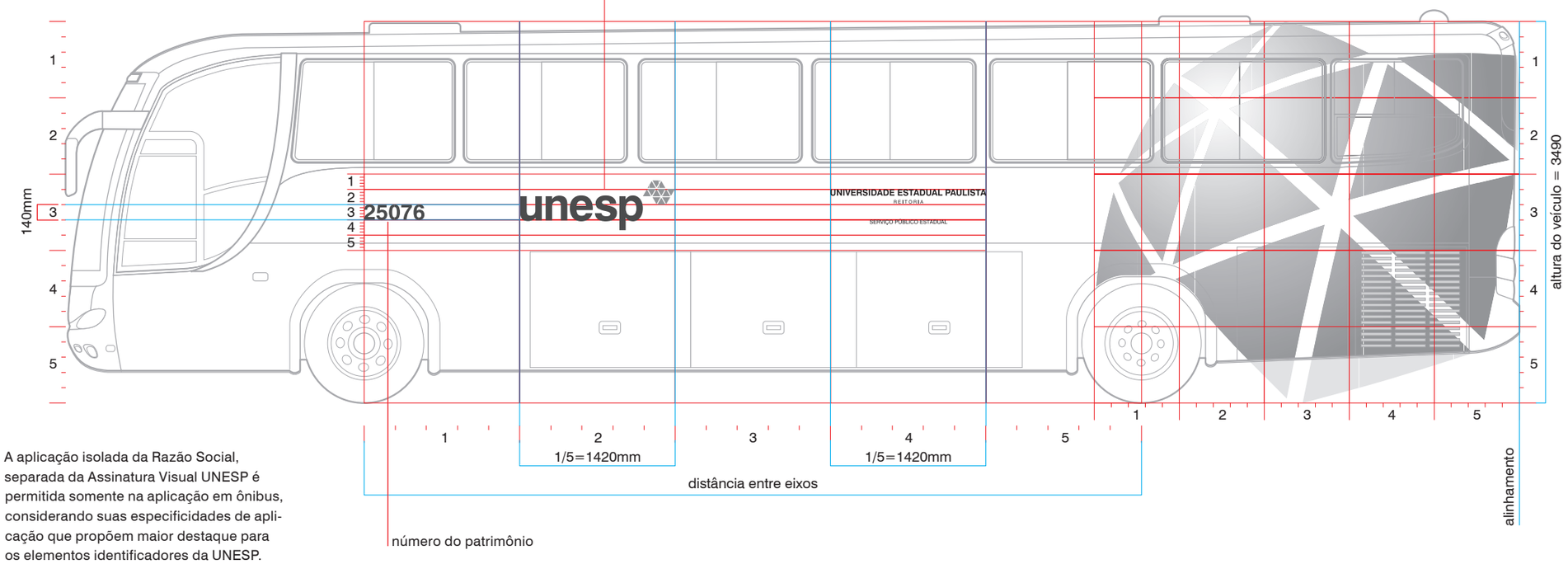




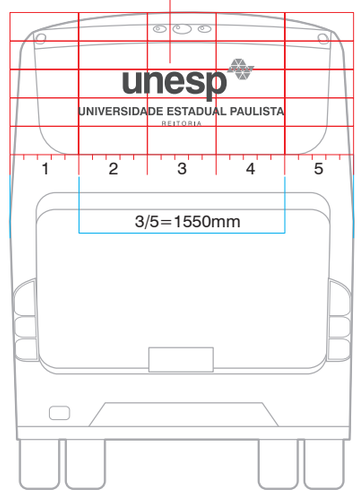
5.8. ÔNIBUS VIAGGIO 1050 (MARCOPOLO)

Os ônibus são fortes elementos de divulgação da Identidade Visual corporativa da Universidade. Durante a aplicação dos elementos visuais, devem ser evitadas as superfícies acidentadas, tais como frisos, rebites, maçanetas, recortes e dobras de chapas. Abaixo segue a estruturação para aplicação.

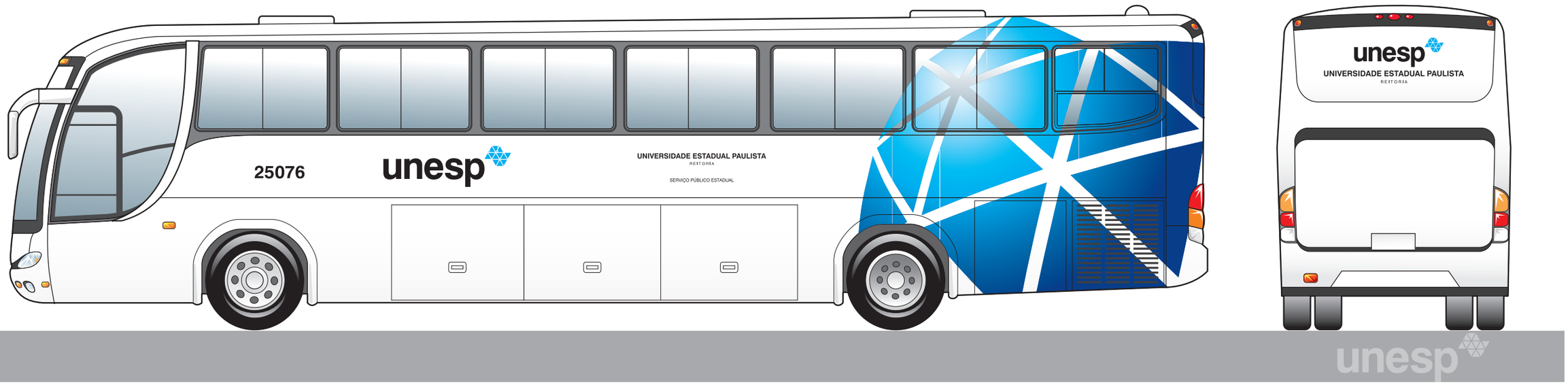
A aplicação da Assinatura Visual UNESP nos ônibus tem estruturação diferenciada dos demais veículos. Como no microônibus, utiliza a distância entre eixos para definição da aplicação da Assinatura. Utilizar na Assinatura Visual, vinil refletivo (ref. 3M Scotchlite-[MR] Série 680 Plus / ORACAL Série 5500).



A utilização da traseira é imprescindível nos ônibus. Aplicação em vinil refletivo.

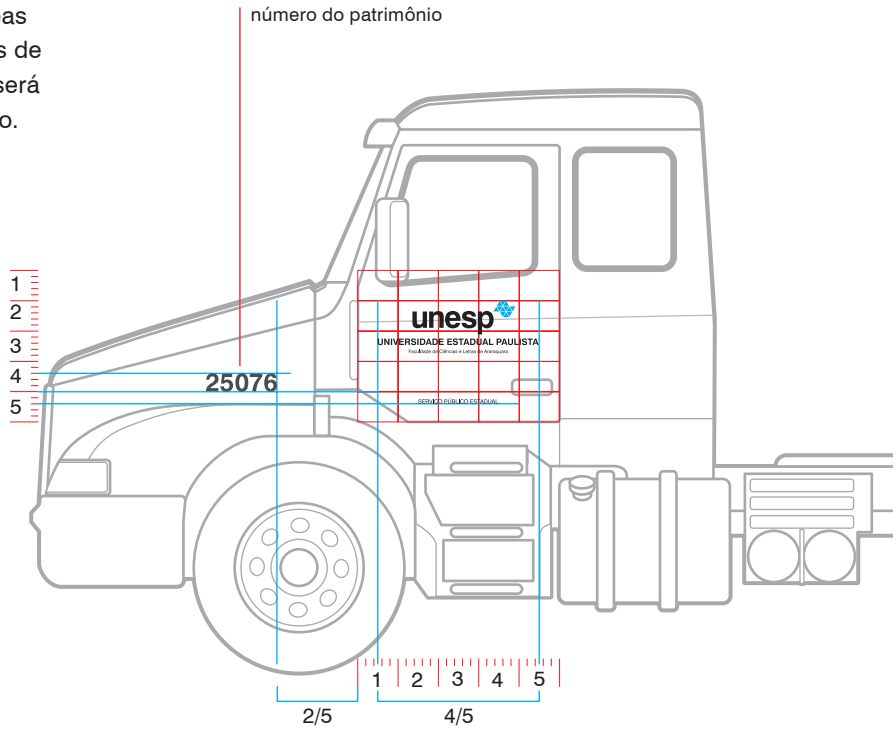


A aplicação isolada da Razão Social, separada da Assinatura Visual UNESP é permitida somente na aplicação em ônibus, considerando suas especificidades de aplicação que propõem maior destaque para os elementos identificadores da UNESP.



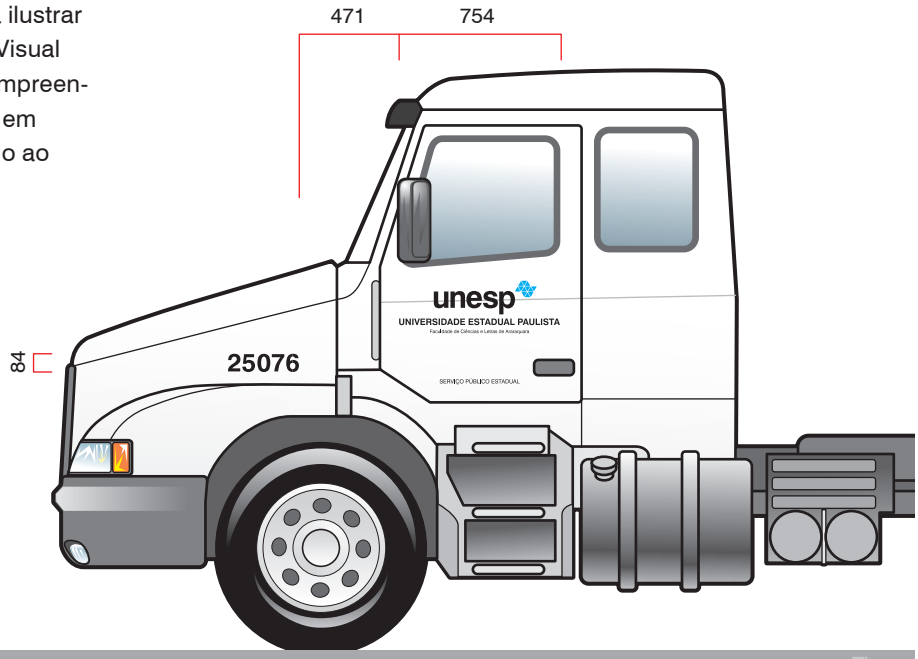
5.9. CAMINHÃO NH12 6x4 (VOLVO)

Os caminhões da UNESP são identificados pelo uso da Assinatura Visual nas portas, seguindo a modulação definida pelo espaço disponível para a sua aplicação. Deve-se evitar áreas com frisos, recortes e dobras de chapa. Nos caminhões não será aplicado o Símbolo Acessório.



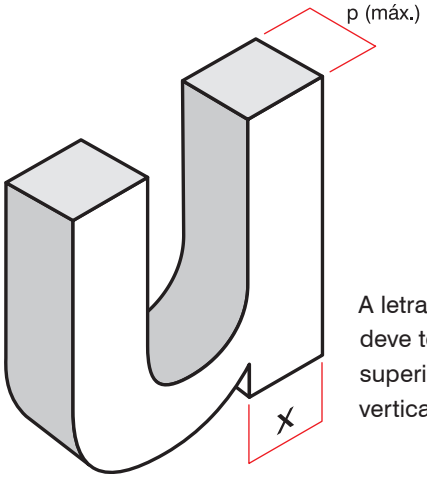
O modelo de um caminhão de grande porte utilizado para ilustrar a aplicação da Identidade Visual UNESP não prejudica a compreensão da forma de aplicação em caminhões menores, devido ao uso da modulação (grid).

medidas em milímetros

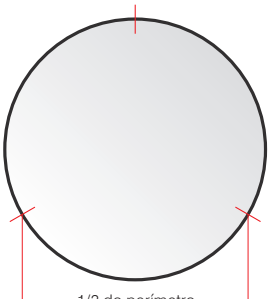


6.1.1. A LONGA DISTÂNCIA

Este tipo de identificação, geralmente é aplicado em caixas d'água ou platibandas. Deve ser aproveitado ao máximo, e se possível, em mais de uma face.
Em superfícies planas e regulares pode-se optar entre as duas possibilidades de aplicação: pintura ou letras-caixa em chapa metálica, nas cores institucionais.
Sobre superfícies irregulares confeccionar uma base plana de chapa metálica para aplicação das letras-caixa pintadas nas cores institucionais ou com acabamento em aço escovado.



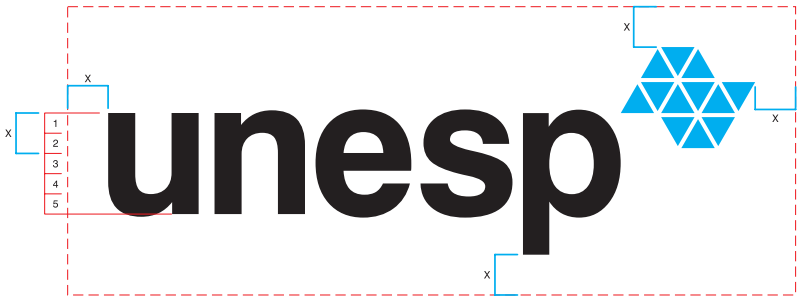
A letra-caixa em chapa metálica deve ter a profundidade **p** nunca superior à espessura **x** da haste vertical da letra **u**.



Nas torres cilíndricas (caixas d'água) a Assinatura Visual UNESP deve ser pintada nas cores institucionais sobre fundo branco (pode-se optar por aplicação em vinil auto-adesivo), considerando-se como superfície de aplicação a medida de 1/3 do perímetro do cilindro.
Deve ser aplicada sempre na posição vertical, conforme figura ao lado. A distância do topo da caixa e entre as aplicações, no caso de utilizar os dois lados, deve respeitar a normatização da área de não interferência para preservar sua legibilidade.

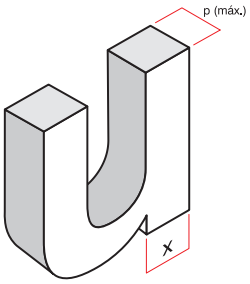
6.1.2. A CURTA DISTÂNCIA

A identificação a curta distância deve estar localizada junto às portarias das Unidades Universitárias. O critério adotado para a escolha do local deve ser favorável à sua melhor visualização.
Para a entrada principal utilizar o modelo padrão; para entradas secundárias, utilizar o totem de identificação, ambos ilustrados abaixo. Confeccionar a Assinatura Visual e identificação da Unidade em letras-caixa de aço ou alumínio escovado para aplicação em parede com acabamento texturizado cor azul escuro, e detalhes arquitetônicos confeccionados em painéis de alumínio composto.



As dimensões da área de aplicação da Assinatura Visual UNESP devem respeitar a área de proteção para preservar sua legibilidade.

Totem



A letra-caixa em chapa metálica deve ter a profundidade **p** nunca superior à espessura **x** da haste vertical da letra **u**.

Deve-se utilizar iluminação noturna com spots direcionados para ressaltar a Assinatura Visual e identificação do Campus.

Entrada Principal - modelo padrão

6.2.1. PLACA DE ESQUINA E BUSDOOR

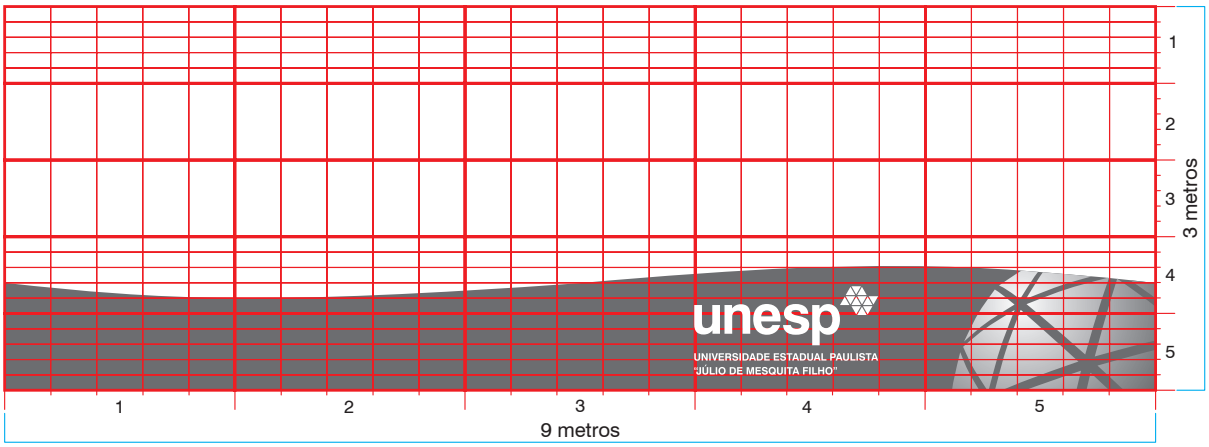
Com tamanho determinado e obedecendo a licitações, a placa de esquina é um espaço que aproveita a utilidade pública da identificação das ruas.
Nas principais vias de acesso, com bom tráfego de veículos, além de funcionar como sinalização direcional externa (orienta os motoristas sobre o caminho para se chegar à Universidade), é importante veículo promocional, com custo relativamente baixo. Pode-se também considerar como identificação complementar a utilização do "busdoor" exposto em veículos de transporte coletivo que, de preferência, tenham no seu itinerário linhas de acesso ao Campus Universitário.

busdoor (adesivação do vidro traseiro dos ônibus)

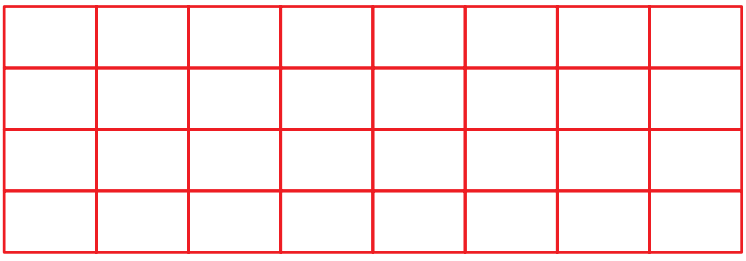
Vale a pena lembrar que cada município tem sua própria legislação para regular as diversas formas de propaganda ao ar livre. Isto possibilita o aparecimento de variações, como a publicidade em lixeiras, protetores de árvores, abrigos de ônibus e tantas outras.

6.2.2. OUTDOOR

O termo outdoor, em vários países do mundo, designa todo e qualquer tipo de propaganda exposta ao ar livre.
Porém, no Brasil, convencionou-se chamar de outdoor apenas um meio específico com características próprias que o diferenciam das outras mídias exteriores.
O outdoor é formado por folhas de papel coladas em estruturas metálicas modulares de 9 m de comprimento por 3 m de altura.
Esse formato de produção e comercialização do outdoor foi padronizado a partir da fundação, no final da década de 70, da Central do Outdoor, empresa sem fins lucrativos que reúne as empresas exibidoras de outdoors.
Este ítem do manual tem a função de exibir parâmetros para a criação de mensagens publicitárias utilizando este tipo de mídia.
Abaixo estão o grid para diagramação do outdoor e os elementos visuais que devem ser utilizados.
Não se pretende podar a criatividade do programador visual, apenas propor os elementos básicos para uma padronização das mensagens visuais da Universidade Estadual Paulista.



Algumas considerações:
Deve-se seguir a modulação;
Os elementos visuais e textuais devem estar dispostos como no exemplo acima;
Nos textos utilizar no máximo 10 palavras;
Locais de fixação: dar preferência a vias de maior fluxo de veículos na cidade.



Esquema de montagem das 32 folhas de (112 x 76 cm)

6.2.3. PAINEL DE ESTRADA

Transmitindo uma mensagem objetiva e duradoura, o painel de estrada apresenta-se como um instrumento de grande importância para a UNESP atingir seus objetivos de divulgação.
Este ítem do Manual apresenta o modelo do painel de estrada, visando padronizar a sua utilização de forma a projetar e consolidar a Identidade Visual da UNESP. A boa execução do painel não depende apenas de um bom projeto. Um fator decisivo é a escolha do fornecedor certo, que deve ser uma firma especializada, com equipamentos e materiais adequados.

6.2.3.1. CONSTRUÇÃO

A durabilidade do painel de estrada está diretamente condicionada ao material empregado na sua confecção. Usar chapa metálica galvanizada nova nº 24, previamente tratada com fundo isolante (galvite), montada sobre uma reforçada estrutura de madeira impermeabilizada. Na pintura tanto do fundo como dos caracteres usar esmalte sintético. Tanto para o tratamento da superfície como para a cobertura, aplicar sempre duas demãos.

Escolher com critério o local de instalação do painel, evitando as curvas fechadas que prejudicam a visualização à distância.
O painel deve ser instalado em locais estratégicos de modo a atingir o público alvo, e em posição tal que seja visto pelos motoristas e pelos passageiros de veículos em movimento.É obrigatório o uso do alfabeto principal, Swiss 721 BT, bem como das cores institucionais, com suas tonalidades específicas aqui reproduzidas, contribuindo assim para padronização dos painéis. O modelo abaixo foi estruturado no formato de 24,00 x 8,00 m. Existem outros que variam de acordo com os padrões da firma especializada neste serviço.

6.2.3.2. CONSIDERAÇÕES GERAIS PARA UTILIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO PUBLICITÁRIA EM RODOVIAS

Legalmente existe proibição de se colocar nas estradas, estaduais ou federais, anúncios de qualquer espécie, dentro da chamada "faixa de domínio" das respectivas rodovias.
Cada rodovia tem uma "faixa de domínio" que poderá oscilar, dependendo da natureza, dimensões, importância e a que jurisdição esteja subordinada. Além do limite desta "faixa" pode ser permitida a implantação de publicidade ao longo das rodovias, todavia, sempre mediante concessão prévia de licença que deverá, no caso de rodovias estaduais, ser solicitada ao Departamento de Estradas de Rodagem - D.E.R.
Assim sendo, efetivamente se constitui em condição essencial, a prévia autorização para este tipo de veiculação publicitária. Deve-se também observar as "Normas Técnicas", oriundas do próprio D.E.R. sobre o referido. No âmbito federal, deve-se consultar a representação local do D.N.E.R. Da mesma forma deve ser consultada a Prefeitura Municipal com jurisdição sobre a área.
Observe ainda que os proprietários ou responsáveis pelas propagandas instaladas nas rodovias, respondem por eventuais danos causados às mesmas, às suas sinalizações ou a terceiros, em decorrência das respectivas implantações.
Além desses aspectos legais, note que a pretendida instalação de anúncios dependerá de prévia negociação com os proprietários das áreas onde serão instalados os painéis.

6.2.4. PLACA DE OBRAS

Este ítem orienta a diagramação e pintura de placas destinadas a identificar visualmente as obras da UNESP, através de informações básicas. Portanto, deve-se seguir as normas descritas abaixo:

1- Do Edital de Licitação deverá constar a obrigatoriedade de uso da placa indicativa da obra e as despesas de sua confecção deverão ser de responsabilidade da Empreiteira;

2- A placa deverá ser colocada em local de destaque e que permita uma boa visualização;

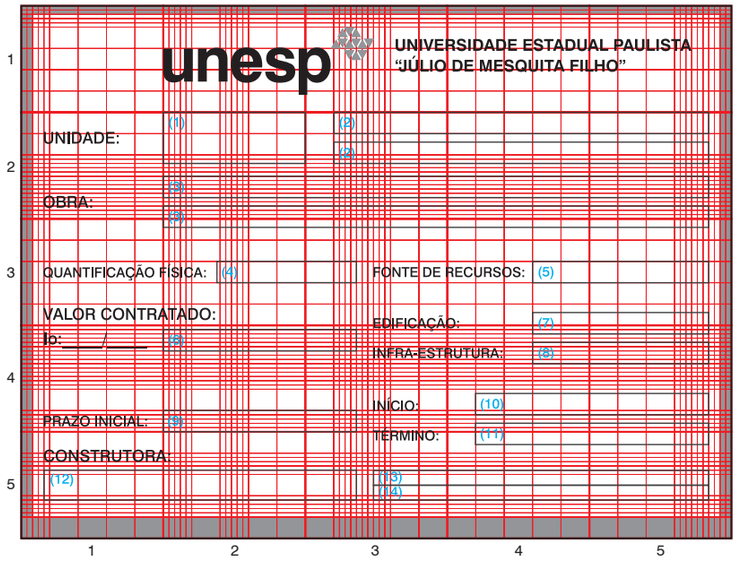
3- A placa deverá ser confeccionada obedecendo à modulação, sendo seu tamanho mínimo permitido de 2,00 x 1,50 metros (estas medidas se referem somente à placa da UNESP, não considerando as medidas da placa do Governo do Estado).

6.2.4.1. CONSTRUÇÃO

-Placa em chapa metálica galvanizada nova nº 24, tratada com fundo isolante (galvite) em duas demãos;
-Montar a placa sobre tarugamento de madeira impermeabilizada;
-Pintura: Esmalte Sintético em duas demãos;
-Sustentação da placa em madeira ou vara de eucalipto;
-Modulação: vide ilustrações abaixo e ao lado.

IMPORTANTE
A placa de identificação da Construtora deve ser fixada ao lado da placa da UNESP, não sendo permitido, de forma alguma, que suas dimensões ultrapassem o tamanho da placa da UNESP.

(PLAOBRA01)

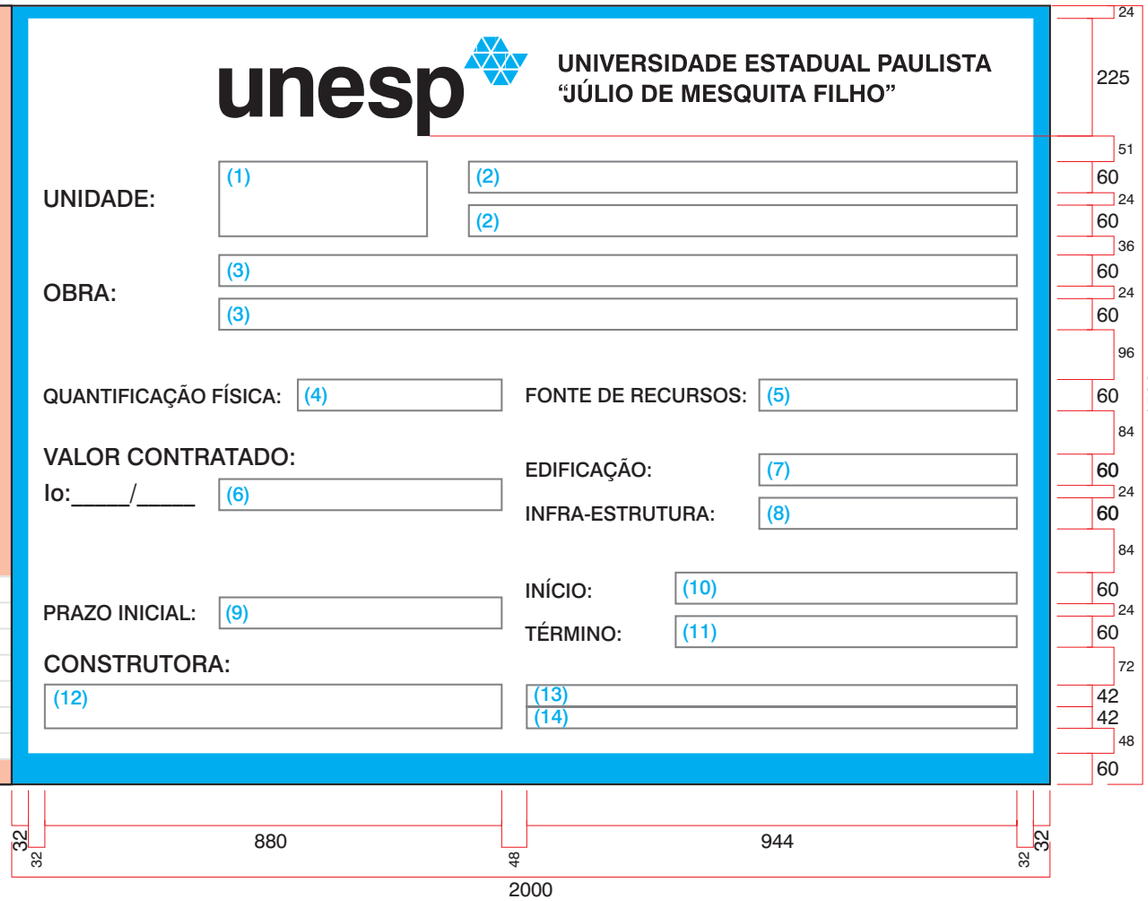


LEGENDA:
(1) Sigla da Unidade Universitária:
(2) Nome da Unidade Universitária por extenso e o nome da cidade;
(3) Título da Obra;
(4) Quantificação Física (m², kW, kVA, m³, etc);
(5) Fonte de Recursos (Reitoria, FAPESP, Famesp, entre outras);
(6) Valor inicial em Reais;
(7) Custo da Edificação em Reais;
(8) Custo da Infra-estrutura em Reais;
(9) Prazo para Execução da Obra;
(10) Data de início da Obra (dia/mês/ano)
(11) Data de término da Obra (dia/mês/ano);
(12) Nome ou Logotipo da Construtora;
(13) Razão Social da Construtora;
(14) Cidade e Fone da Construtora;

Obs:
- Título permanente - cor preto 100%;
- Itens do 1 ao 11 - ciano 100%;
- Itens do 12 ao 14 - cor padrão da Construtora.

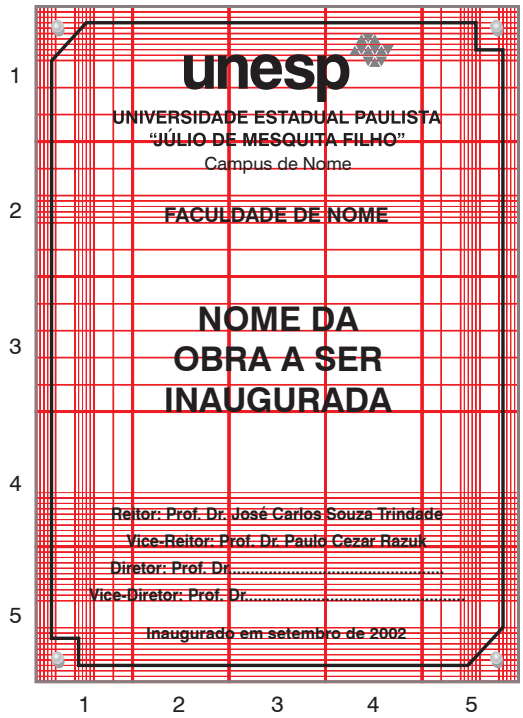
Medidas em milímetros

Modelo da Placa do Governo do Estado
Seguir as normas de modulação e programação visual do Governo vigente.



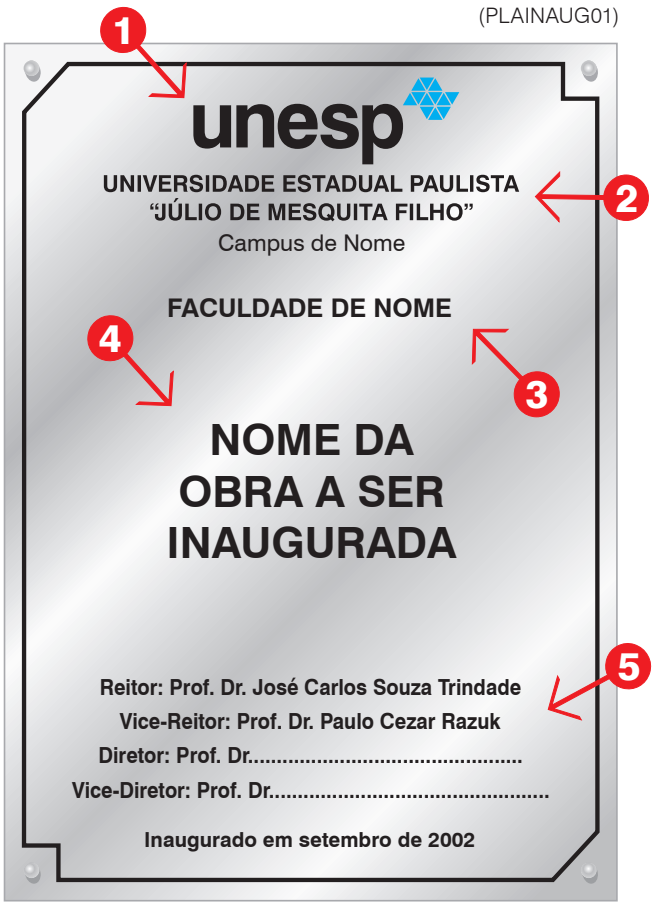
6.2.5. PLACA DE INAUGURAÇÃO DE OBRAS

Especificações:
Placa confeccionada em chapa de alumínio escovado, com espessura de 2 mm. Textos e Assinatura Visual impressos pelo processo de baixo-relevo.
Medidas: 500 mm (largura) x 700 mm (altura).
Estas medidas da placa não devem ser alteradas em nenhuma hipótese. Em casos onde o nome da obra a ser inaugurada seja muito extenso, deve-se diminuir o tamanho da letra.



Medida: 500 x 700 mm

(PLAINAUG01)



Altura das letras:

1 37 mm
2 15 mm
3 20 mm
4 30 mm
5 13 mm

6.3.1. ASSINATURAS PUBLICITÁRIAS

Este ítem tem como objetivo definir o uso da Assinatura Visual nos diversos veículos de comunicação: cartazes, folders, televisão, jornal, etc. Através dos meios de comunicação de massa, a Universidade pode reforçar sua imagem corporativa. Para isso, deve projetar uma identidade consistente e ordenada, eficaz e organizada.
As figuras abaixo exemplificam a aplicação dos elementos da Identidade Visual aplicados nos veículos de comunicação.

Vídeo

Vídeo: são permitidos efeitos tridimensionais e de animação da Assinatura UNESP, desde que não modifiquem sua forma.
O posicionamento deve ser o que melhor destaque a Assinatura Visual, sendo o tamanho em conformidade com a composição gráfica.

Cartaz

Folheto

6.3.2. ANÚNCIOS

No slogan do anúncio deve utilizar o alfabeto institucional principal e nos textos corridos pode-se aplicar tanto este quanto o alfabeto secundário. Devem ser aplicados em cor contrastante com o fundo, permitindo uma maior legibilidade.
A Assinatura Visual deve ser aplicada sempre no canto inferior direito, respeitando os limites da área de proteção, inclusive em relação às margens da página.
A figura abaixo ilustra como devem ser dispostos os elementos da Identidade Visual UNESP: Assinatura Visual e Símbolo Acessório.

Anúncio

IMPORTANTE
A Assinatura Visual não pode ser aplicada em textos corridos. Numa campanha, as peças devem apresentar os elementos da Identidade Visual posicionados sempre no mesmo lugar, reforçando a memorização.

6.4.1. ESPECIFICAÇÕES

Atualmente é imprescindível a utilização da internet como interação direta entre a Instituição e seu público. Os sites, como toda mídia, têm linguagem e dinâmica próprias, que devem ser observadas para funcionarem de forma eficiente. O layout e o conteúdo do site são importantes veículos para a transmissão da filosofia da Instituição, de forma que a navegação pelas suas páginas seja mais um agente fortalecedor da sua Identidade Visual.
Os vários campi da UNESP têm autonomia para criação e alteração do layout dos sites. Porém, a utilização correta da Assinatura Visual deve ser respeitada, seguindo as normas de relação de proporcionalidade, cores institucionais, alfabetos institucionais, área de não interferência, contraste figura/fundo, etc. Não se pretende convencionar seu uso sempre do mesmo jeito e na mesma posição, mas orientar sua aplicação de forma a adaptá-la ao contexto sem descaracterizá-la.
A seqüência de recomendações abaixo servem para orientar a elaboração de um site construtivamente equilibrado:

Exemplo de utilização dos elementos da Identidade Visual UNESP num layout de página. Maiores informações sobre utilização de publicidade, dimensões de banners, etc. consultar o site da Assessoria de Informática. www.unesp.br/ai/

PREPARAÇÃO DO LAYOUT

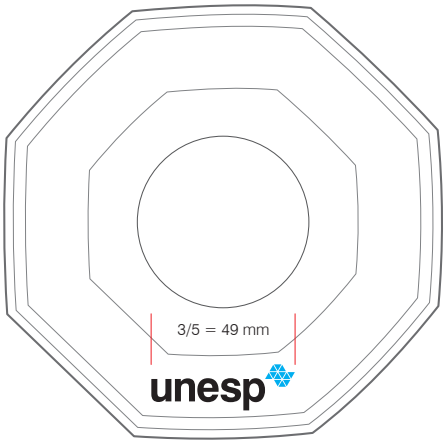
Deve-se considerar os ítens a seguir:
1- Objetivos: O que se pretende com a comunicação. O site deve refletir as necessidades do usuário, comunicando seu conteúdo e divulgando a marca UNESP;
2- Conteúdo: Deve-se preocupar com o conteúdo, já que o excesso de informação pode causar o inverso do que se espera, afugentar e desorientar o usuário.
3- Formato: Suas dimensões e proporções devem ser equilibradas, de forma que o layout não fique pobre ou poluído.
4- Resposta: O que se pretende com o site. O estímulo de resposta é o que diferencia belos trabalhos herméticos de trabalhos verdadeiramente estimulantes.

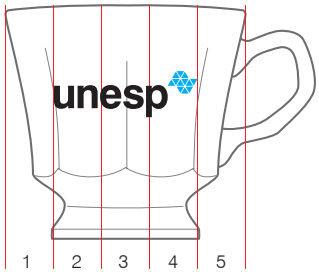
CONCEITOS UTILIZADOS NA ELABORAÇÃO DO LAYOUT

1- Equilíbrio, proporção e simetria: Equilíbrio é o elemento chave para um bom design, tanto simétrico quanto assimétrico. Deve-se elaborar um layout com equlíbrio dinâmico entre os elementos, com pontos de interesse e que chamem a atenção e utilizando estes elementos com pesos e tamanhos que se oponham ou se complementem, criando movimento.
2- Contraste: Através do contraste pelas relações entre formas e intensidades, curvas e retas, horizontais e verticais, cria-se dinamismo e ação para uma página, chamando a atenção e causando impacto.
3- Ordem e consistência: Deve-se manter uma coerência formal entre as páginas que compõem um site para que o usuário não se sinta em outro site a cada página que navega.
4- Simplificação: Um layout muito poluído tem tantos elementos disputando a atenção do usuário que a comunicação se perde.
5- Legibilidade: Utilizar tipos e tamanhos de fontes que não dificultem a leitura.
6- Integração: Os elementos devem ser agrupados, alinhados e ordenados seguindo os mesmos conceitos em todas as páginas do site. Uma das melhores formas de se organizar os elementos em uma página é utilizar grades de alinhamento (grids). O grid não precisa ser fixo. Uma estrutura de frames ou de tabelas bem trabalhada pode manter suas proporções em qualquer tamanho de monitor e resolução de tela.

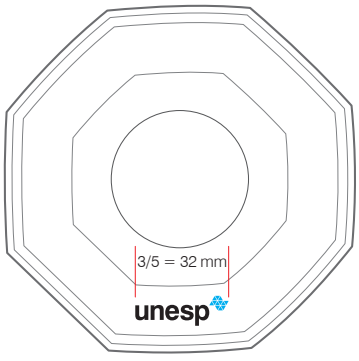
ELABORAÇÃO DO GRID

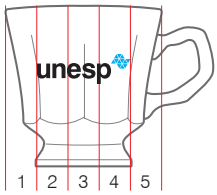
1- Relação de elementos: Fazer um levantamento completo dos elementos (textos: títulos, subtítulos, legendas, imagens, ilustrações, fotografias e elementos decorativos) que serão utilizados no layout ou conjunto de layouts.
2- Organização: Organize os elementos em grupos temáticos: ilustrações ou fotos com legenda; títulos, subtítulos e textos.
3- Medida da Área: Medir a área total e útil. Considere a área mínima necessária, que não prejudique a navegação dos usuários.
4- Divisão do espaço: Dividir em linhas e colunas, estas ajudam a estabelecer proporção, regularidade, estrutura e ritmo ao layout. Não devem, necessariamente, ter um tamanho fixo, mas é aconselhável que sejam proporcionais entre si e com relação à área útil total.
5- Padronização: Padronize as dimensões do grid e finalize o tamanho das linhas e colunas para todas as páginas.
6- Variação: Crie opções de disposição de todos os elementos na estrutura do layout. Faça os ajustes finais: regule, normatize os tamanhos, posições e diagrame os elementos dentro do grid pré fixado.





XÍCARA (chá)
Ø 85 mm
altura 80 mm
PIRES (chá)
medida aproxim. Ø 150 mm





XÍCARA (café)
Ø 55 mm
altura 55 mm
PIRES (café)
medida aproxim. Ø 120 mm

Para aplicação da Identidade Visual UNESP em louças (porcelana), utilizar marcas de produtos que forneçam linhas institucionais, por serem mais espessas, garantindo maior resistência, adequada ao seu uso.
Para estabelecer o tamanho da Assinatura Visual aplicada nas xícaras e pires, utilizar a modulação, como ilustrado ao lado.
Estabelecer o tamanho da Assinatura na xícara e utilizar o mesmo no pires correspondente. Nas xícaras aplicar nos dois lados.

A linha de produto (Prisma - porcelana SCHMIDT) foi utilizada somente para ilustrar a aplicação. Não deve caracterizar indicação para aquisição da mesma.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Reitoria

SINALIZAÇÃO

MANUAL DE USO
Sistema de Sinalização

I Sumário
II Introdução
III O Manual

1 Elementos Básicos
1.1 Alfabeto
1.2 Cores
1.3 Pictogramas

2 O Sistema

3 Tabela de Distâncias de Leitura

4 Setas

5 Pictogramas

6 Suportes
6.1 Placas
6.2 Implantação / Fixação das Placas

O ato de sinalizar está presente na cultura humana desde o momento em que esta passou a fazer uso de símbolos para a comunicação. Sistema de sinalização é o detalhamento de todos os elementos gráficos, simbólicos e verbais que devem ser implantados para otimizar o reconhecimento e a organização espacial de uma instituição, empresa ou cidade. O Sistema de Sinalização UNESP busca, através da simplicidade e leveza de suas formas, privilegiar a visualização, clareza e agilidade das informações.

Ao desenvolver o Sistema de Sinalização UNESP foi estabelecida uma relação formal com o Programa de Identidade Visual e foram utilizados os padrões internacionais de sinalização, remodelando-os para assumirem as características formais da Identidade Visual UNESP. Esta relação reforça a Imagem Corporativa através da uniformidade das mensagens visuais.

O Sistema adotado proporciona grande flexibilidade, pois o material escolhido, de alta qualidade, permite vários tipos de fixação e seu sistema de réguas intercambiáveis facilita as alterações e sua manutenção.

"Uma sinalização deve orientar o público, interno e externo, que se utiliza de determinado espaço... facilitar o fluxo das pessoas e transmitir uma sensação de organização e segurança..."

(STRUNCK, Gilberto. 1989)

"O desenvolvimento de sistemas de informação visual, dentro do amplo espectro de atividades ligadas à comunicação visual possui um elevado grau de complexidade muitas vezes não percebida através da análise parcial de seus elementos mais expressivos, ou seja, o conjunto de pictogramas, textos e suportes físicos."

(RIBEIRO, Milton. 1998)

A implantação de um projeto de sinalização deve ser precedido de uma abordagem projetual específica para cada situação, iniciando-se pelo espaço a ser sinalizado, pela definição precisa do que se pretende informar e a quem informar. Assim é inadequado definir um único projeto para ser aplicado a todas as Unidades Universitárias. O propósito deste Manual é apresentar os elementos básicos para o desenvolvimento de um projeto de sinalização. Portanto, este Manual tem como objetivos primordiais:

1. Demonstrar a necessidade de se implantar um sistema de sinalização padronizado e normatizado provendo diretrizes para futuros projetos de sinalização e para remodelagem dos já existentes;
2. Estabelecer os vários tipos de sinais a serem empregados na sinalização interna e externa;
3. Prover uniformidade de especificações, materiais e instalações dos componentes do sistema reduzindo custos de implantação e manutenção.
4. Proporcionar um sistema com características de flexibilidade que permitam adaptações específicas para cada Unidade Universitária, sem desfiguração da Identidade Visual UNESP.

O Sistema de sinalização é um conjunto de normas que definem e padronizam os elementos informativos conforme o tipo de informação que se necessita transmitir.
Para o Sistema de Sinalização UNESP foram definidos três elementos básicos: Alfabeto, Esquema Cromático e Pictogramas.

1.1. ALFABETO

Escolhido em função de suas qualidades de leitura à distância, o alfabeto institucional, atende às necessidades de legibilidade e reforça a Identidade Visual UNESP.

ABCDEFGHIJKLMO
1234567890
abcdefgh

Swiss 721 Bold BT

ABCDEFGabcdefghijklmno
1234567890

Swiss 721 BT normal

1.2. ESQUEMA CROMÁTICO

Foram utilizadas as cores institucionais com algumas variações tonais e outras cores aplicadas em itens específicos da sinalização.

C40 M0 Y0 K0
Pantone 2905 C

C100 M0 Y0 K0
Pantone Process Cyan C
Vinil BR6300-67 (ref. 3M)

C100 M80 Y0 K20
Pantone 2758 C

C0 M0 Y0 K0
Vinil BR6300D-10 (ref. 3M)

C100 M0 Y100 K0
Pantone 355 C
Vinil BR6300-166 (ref. 3M)

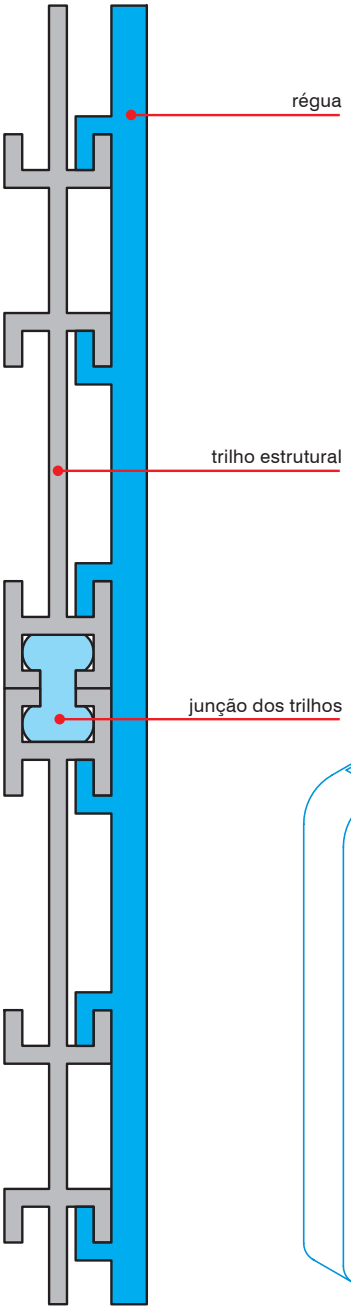
C0 M100 Y100 K0
Pantone 485 C
Vinil BR6300-73 (ref. 3M)

C0 M0 Y0 K100
Pantone Process Black C
Vinil BR6300-12 (ref. 3M)

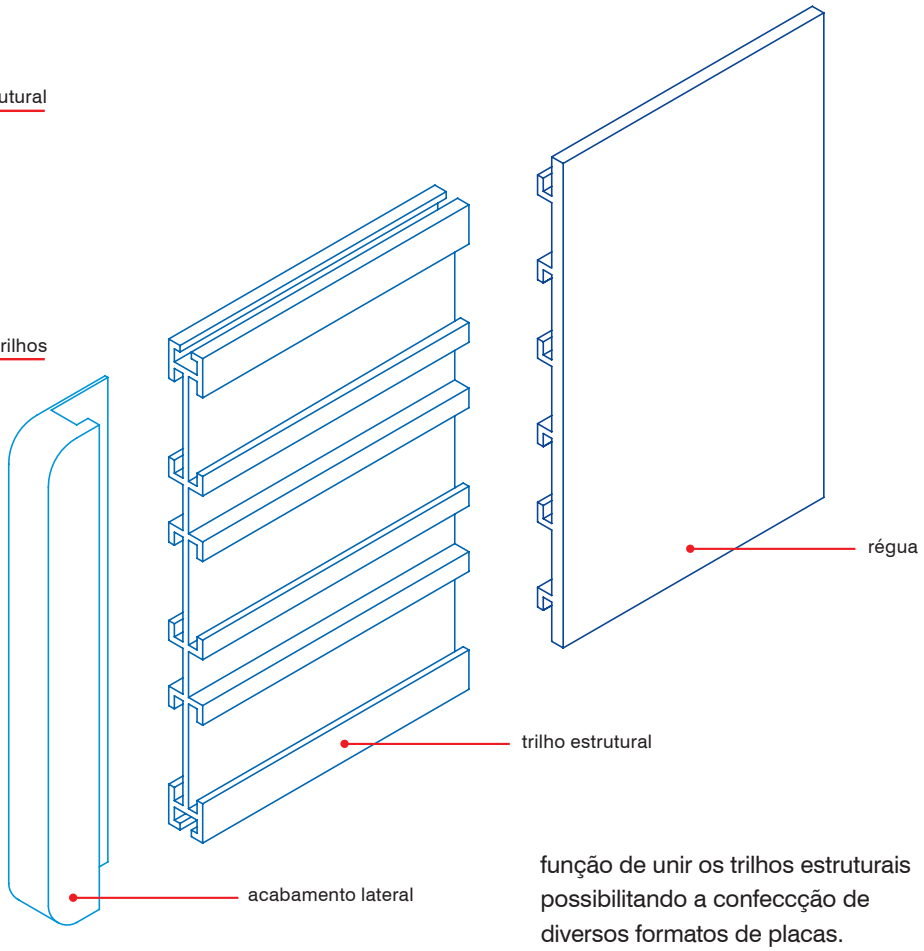
C0 M0 Y0 K25
Pantone 421 C

1.3. PICTOGRAMAS

São sinais gráficos, abstratos ou figurativos, usados para informar sem o auxílio de palavras. Os pictogramas sublinham de forma simplificada o que deve ser assimilado em uma imagem num piscar de olhos. Especificações no ítem 5 do Manual de Sinalização.



Trata-se de um sistema modular produzido em alumínio extrudado composto de trilhos estruturais, réguas remomíveis e intercambiáveis que se encaixam nos trilhos, componentes de junção dos trilhos e acabamentos laterais para dar fechamento às peças. Possibilita infinitas possibilidades quanto a dimensões e configurações de placas. Suas medidas são definidas pelos valores múltiplos do módulo M (25,4 mm).
Este sistema apresenta também uma série de tipos de fixação, dando flexibilidade em qualquer tipo de instalação.



Os componentes tem acabamento em alumínio escovado. Os textos, pictogramas e setas, por serem passíveis de alteração, devem utilizar o sistema de recorte de vinil. Este tipo de aplicação possibilita melhor qualidade no resultado final e diminuição no custo de produção.
A Assinatura Visual e Símbolo Acessório são elementos visuais de utilização permanente nos suportes, portanto, devem ser impressos em serigrafia com tintas vinílicas.

Os trilhos estruturais possuem alturas variadas e padronizadas com medidas múltiplas do módulo M (25,4 mm) e largura máxima de 90 M. Possuem canaletas em um dos lados para placas simples, e nos dois lados para placas de dupla face.
As figuras acima ilustram os trilhos para placas de dupla face.
Todas as faces dos trilhos estruturais são idênticas, possibilitando o uso de qualquer tamanho de régua em qualquer estilo de placa.
Os componentes de junção tem a função de unir os trilhos estruturais possibilitando a confeccção de diversos formatos de placas.
As réguas removíveis possuem alturas que vão de 1 a 24 M e largura máxima de 90 M. As réguas são a base para aplicação dos elementos informacionais, ou seja, textos, pictogramas e setas.
Os acabamentos laterais se encaixam nas extremidades dos trilhos para travar e proteger as réguas.
O modelo escolhido para os acabamentos é o de canto arredondado.
E, finalmente, os tipos de fixação que variam de acordo com a localização da placa. Estes serão especificados para cada um dos modelos de placa adotados para o Sistema.

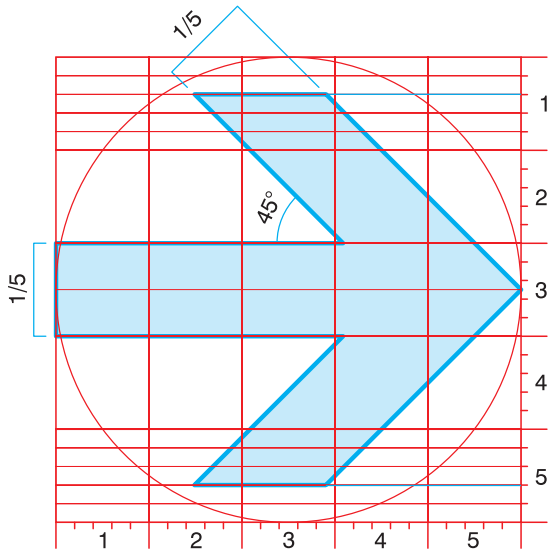
Os quadros abaixo ajudam a definir o tamanho de letras e pictogramas em relação à distância de leitura dos mesmos.
Como regra geral recomenda-se que a altura de letras e números seja 1/250 da distância de leitura.
Para os pictogramas utiliza-se a altura de 1/100 da distância de leitura, em milímetros.
Estas especificações são genéricas. É possível que, em algumas situações, surja a necessidade de utilização de uma medida maior. Nesses casos, onde haja dúvida quanto à melhor solução, utiliza-se a próxima medida maior.

LETRAS E NÚMEROS	
DISTÂNCIA LEITURA (mm)	ALTURA (mm)
1.500	6
3.500	14
7.000	28
10.500	42
15.000	60
30.000	120
45.000	180
60.000	240
75.000	300
90.000	360
105.000	420

PICTOGRAMAS	
DISTÂNCIA LEITURA (mm)	ALTURA (mm)
1.500	15
3.500	35
7.000	70
10.500	105
15.000	150
30.000	300
45.000	450
60.000	600
75.000	750
90.000	900
105.000	1.500

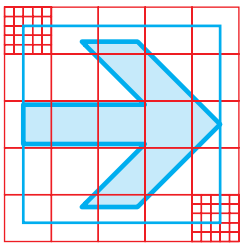
Considera-se aqui como altura da letra a medida **X** especificada na figura acima.

Atualmente as vias de circulação, tanto externas como internas, tornaram-se muito densas, que um senso natural de direção não é mais suficiente para se chegar ao destino desejado. As inscrições e os sinais que indicam a direção tornaram-se uma necessidade.
A seta é um símbolo universal; pelo seu uso freqüente convencionou-se como indicador de direção.
A seta escolhida para o sistema de sinalização UNESP representa a forma ideal para este tipo de sinal.

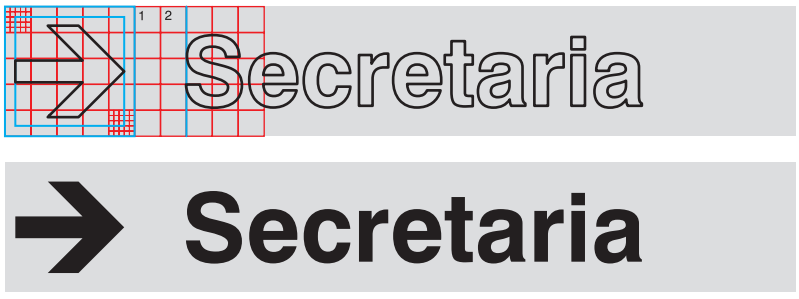


Malha de Construção da seta

A relação de proporcionalidade entre a seta e a linha de texto é: tamanho da seta = 1,5 x A (altura de letra maiúscula).



Módulo de aplicação da seta nas placas de sinalização



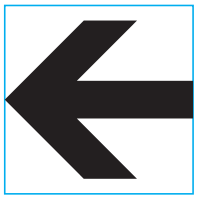
Aplicação da Seta com o texto nos módulos das placas

A posição da seta é à esquerda do texto e centralizada com a altura da letra maiúscula. A distância entre o módulo de aplicação da seta e o início do texto é de 2/5. Em placas com vários destinos poderá ser utilizada uma única seta colocada adjacente à primeira linha de texto para que identifique a direção para todos os destinos agrupados.

As ilustrações abaixo mostram as posições das setas a serem utilizadas no sistema de sinalização. As posições das setas obedecem às necessidades de indicação, podendo ser configuradas em oito diferentes direções, como ilustradas abaixo.

Em frente, para cima ou empurre

Aqui, para baixo ou puxe

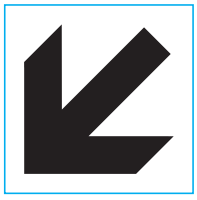


À esquerda

À direita

Em frente à esquerda ou para cima à esquerda

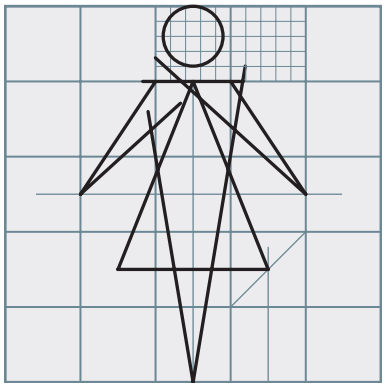
Em frente à direita ou para cima à direita



Embaixo à esquerda

Embaixo à direita

O ponto de partida para a utilização de sinais está no propósito do emissor de transmitir uma mensagem. Uma particularidade especial do sistema de sinais consiste em que cada sinal admita um determinado significado. Só assim será possível que o receptor possa identificar a mensagem, enviada pelo emissor, mediante um sinal.
Os pictogramas são representações gráficas de natureza icônica figurativa que têm a função de comunicar, de forma direta e imediata, mensagens de natureza informativa ou operacional ao maior número possível de pessoas. Com suas características de concisão gráfica e funcionalidade comunicativa ultrapassam as barreiras lingüísticas. Os pictogramas substituem ou reforçam o sentido das mensagens textuais para sinalizar.
Levando-se em conta a quantidade, a diversidade de setores e serviços nas diversas Unidades Universitárias que devam ser representados por signos, torna-se inviável a elaboração de todos os pictogramas possíveis. Desta forma, é estabelecido um conjunto básico de pictogramas que atendam às necessidades básicas de sinalização. Conforme a necessidade, a cada novo projeto para implantação da sinalização, elabora-se os novos pictogramas exigidos.



Esquema de construção dos pictogramas utilizando o grid de cinco módulos

"Há muito tempo as letras do alfabeto deixaram de ser suficientes para registrar idéias e transmitir opiniões. Hoje, a orientação e a comunicação seriam inviáveis sem os diagramas, signos e sinais. A expressão escrita deve, necessariamente, ser complementada com a transmissão de imagens."

(FRUTIGER, Adrian. 1999)

5.1.

LEGENDA

PIC001	Sanitário Feminino
PIC002	Sanitário Masculino
PIC003	Sanitários Masc/Fem
PIC004	Deficientes Físicos

PIC001

PIC002

PIC003

PIC004

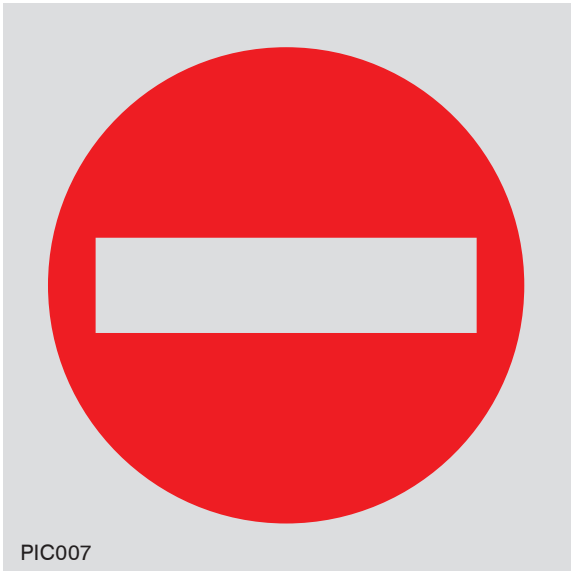
5.2.

LEGENDA

PIC005	Vestiário Feminino
PIC006	Vestiário Masculino
PIC007	Proibida a entrada
PIC008	Proibido Fumar

PIC005

PIC006



PIC007

PIC008

5.3.

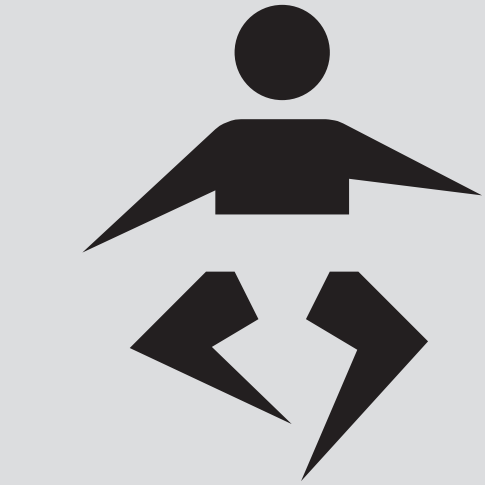
LEGENDA

PIC009 Fraldário

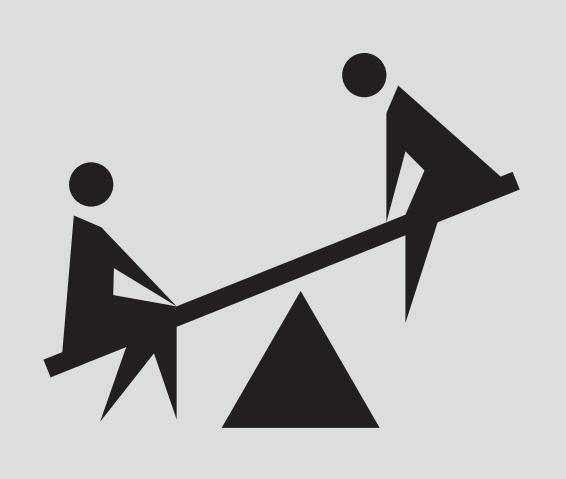
PIC010 Playground

PIC011 Sala de brinquedos

PIC012 Sala de sono



PIC009



PIC010

PIC011

PIC012

5.4.

LEGENDA

PIC013 Recepção

PIC014 Sala de Espera

PIC015 Secretaria

PIC016 Informações

PIC013

PIC014

PIC015

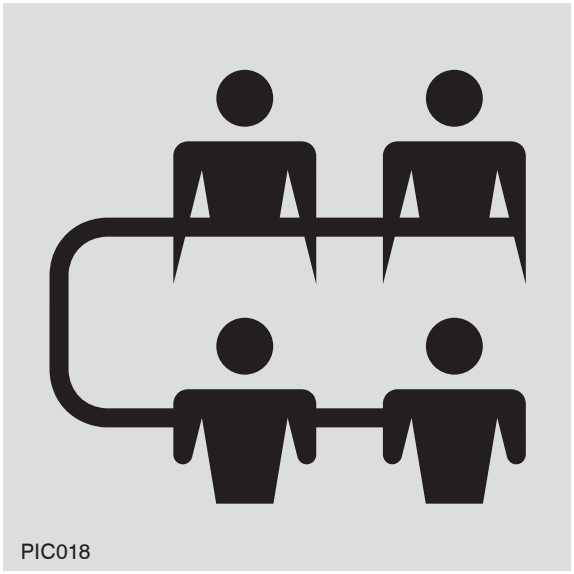
PIC016

5.5.

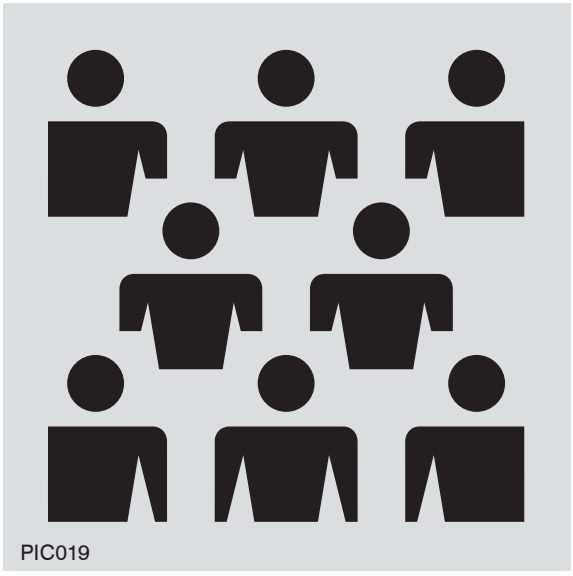
LEGENDA

PIC017	Diretoria
PIC018	Sala de Reunião
PIC019	Auditório
PIC020	Pólo Computacional

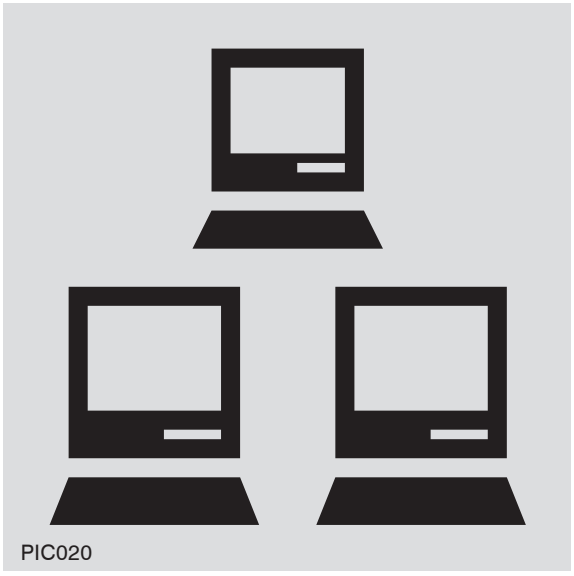
PIC017



PIC018



PIC019

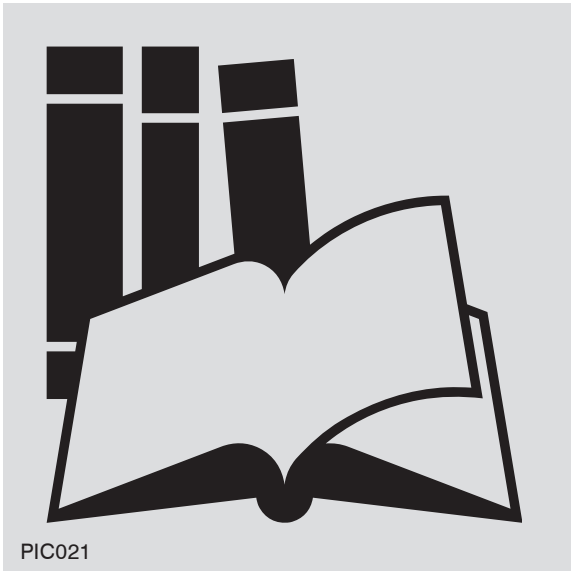


PIC020

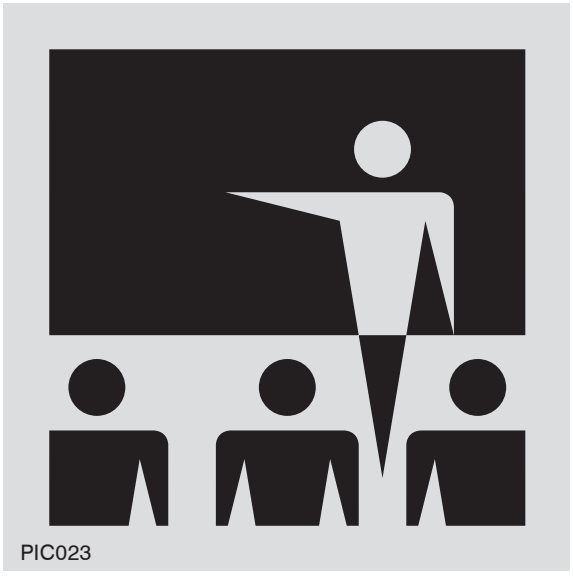
5.6.

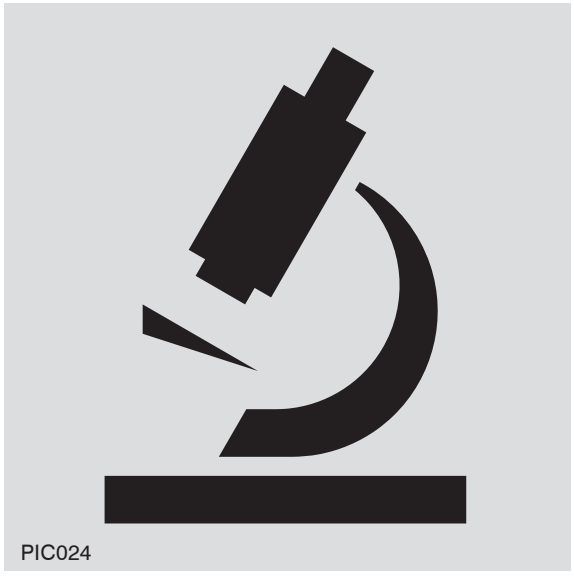
LEGENDA

PIC021	Bilblioteca
PIC022	Sala de Estudo/Leitura
PIC023	Sala de Aula
PIC024	Laboratórios


PIC021

PIC022


PIC023


PIC024

5.7.

LEGENDA

PIC025 Copa

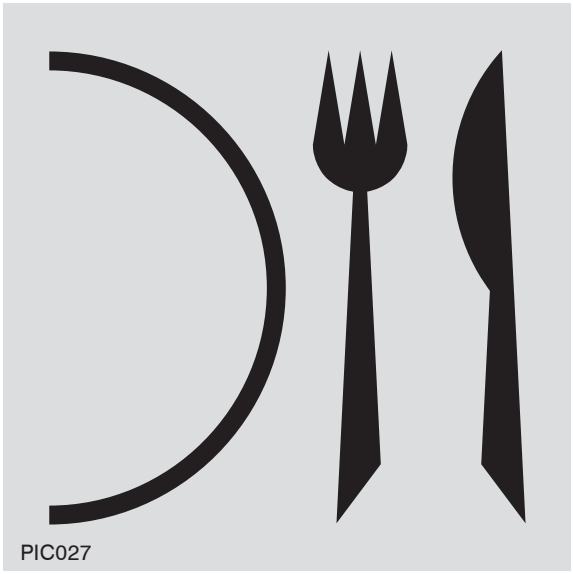
PIC026 Cantina/Lanchonete

PIC027 Restaurante

PIC028 Bebedouro

PIC025

PIC026


PIC027

PIC028

5.8.

LEGENDA

PIC029 Lixeira (Jogue lixo na lixeira)

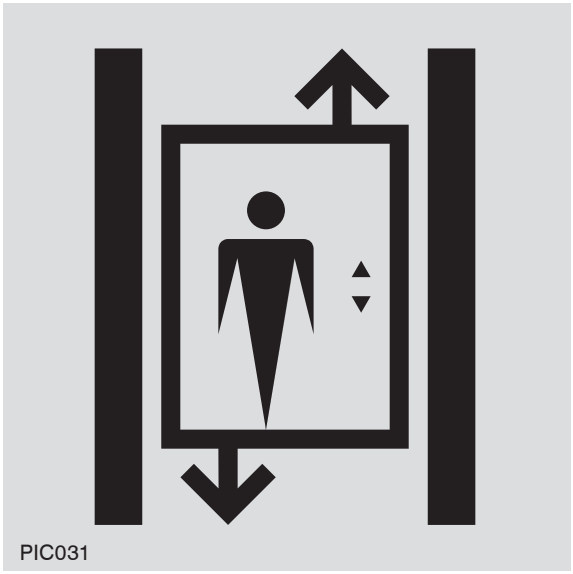
PIC030 Escada

PIC031 Elevador

PIC032 Saída de Emergência

PIC029

PIC030



PIC031

PIC032

5.9.

LEGENDA

PIC033 Central telefônica

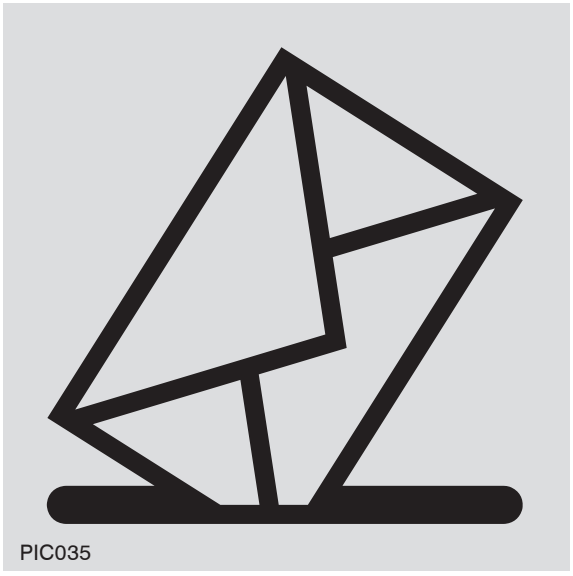
PIC034 Telefone Público

PIC035 Correios

PIC036 Bicicletário

PIC033

PIC034



PIC035

PIC036

5.10.

LEGENDA

PIC037 Motos

PIC038 Ponto de ônibus

PIC039 Ponto de táxi

PIC040 Estacionamento

PIC037

PIC038

PIC039

PIC040

5.11.

LEGENDA

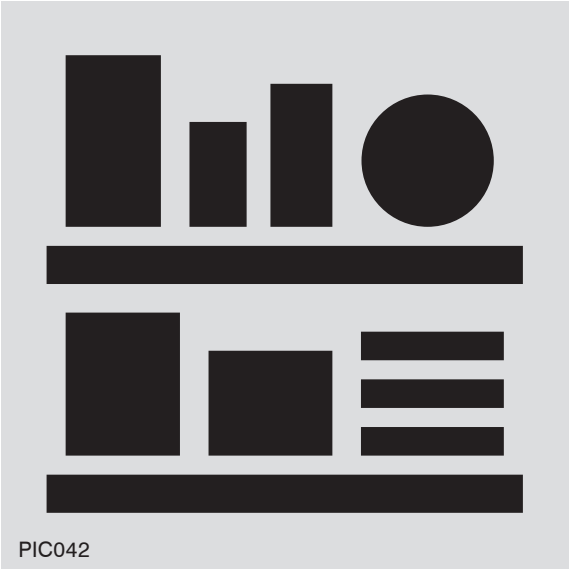
PIC041 Carga e descarga

PIC042 Almoxarifado/Depósito

PIC043 Zeladoria/Materiais de Limpeza

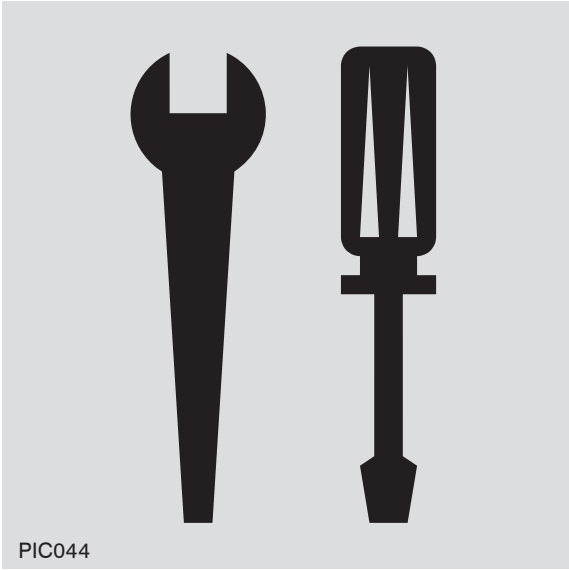
PIC044 Oficina e Manutenção

PIC041



PIC042

PIC043



PIC044

5.12.

LEGENDA

PIC045	Extintor
PIC046	Hidrante
PIC047	Perigo de Vida
PIC048	Cuidado Eletricidade/Alta tensão

PIC045

PIC046

PIC047

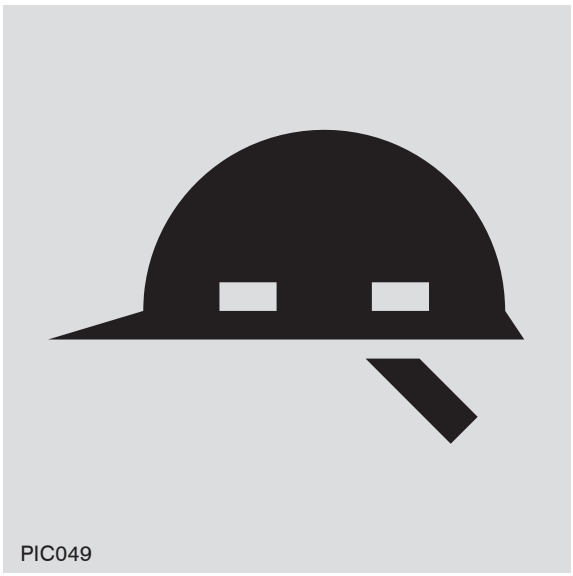
PIC048

5.13.

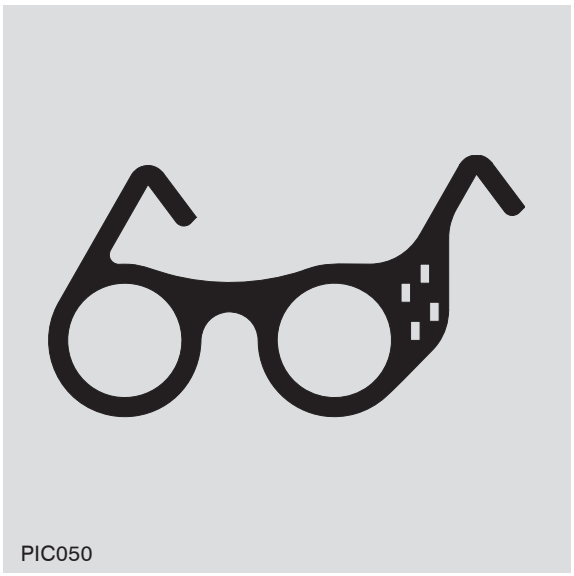
LEGENDA

EPI's

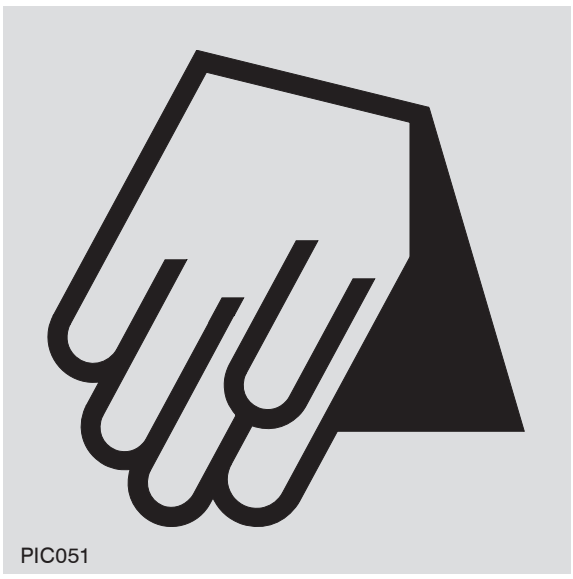
PIC049	Capacete
PIC050	Óculos
PIC051	Luvas
PIC052	Protetor auricular



PIC049



PIC050



PIC051

PIC052

Cada situação apresenta condições e necessidades específicas, que devem ser levantadas para se chegar à solução adequada de suporte. O Sistema de Sinalização UNESP adota dois tipos de suporte de sinalização, conforme descrição abaixo:

SINALIZAÇÃO DIRECIONAL
Entende-se por sinalização direcional os suportes informacionais com a função de indicar uma ou mais direções a seguir, sempre com o objetivo de localizar uma área específica no interior ou exterior de um espaço arquitetônico. Estes suportes podem ser utilizados individualmente ou agrupados.

SINALIZAÇÃO INDICATIVA
Entende-se por sinalização indicativa os suportes informacionais com função de identificar um determinado lugar, ou ainda os com mensagens de advertência, visando alertar o receptor para uma determinada situação que possa envolver risco.

Os suportes são implantados através de modelos de placas redimensionáveis, estas são especificadas a seguir.

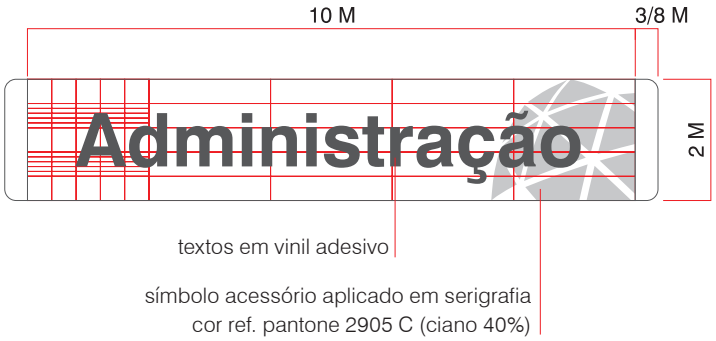
6.1. PLACAS

Para esse sistema temos modelos básicos de placas para uso interno e externo afim de proporcionar flexibilidade de escolha do melhor suporte de sinalização para cada situação. Para a escolha do tamanho da placa e da sua melhor disposição deve-se considerar a boa visibilidade das mesmas. A quantidade de placas deve ser adequada às dimensões e características da Unidade Universitária.

As medidas das placas são baseadas em valores múltiplos do módulo M (25,4 mm). Desse modo, torna-se mais dinâmico o redimensionamento das placas para atender às diversas exigências da ergonomia visual. Todos os modelos de placa podem ser redimensionados proporcionalmente seguindo suas modulações.

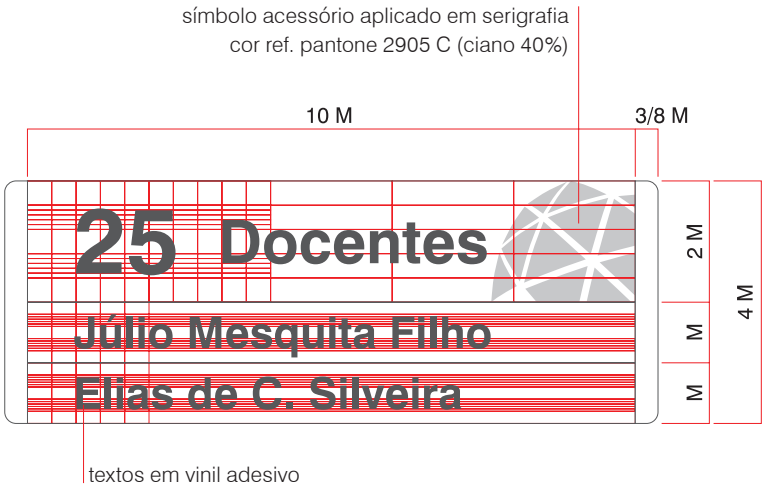
6.1.1 PLA001

Especificações:
Altura total: 2 M (50,8 mm)
Largura total: 10 ¾ M (273 mm)
Sistema modular em alumínio acabamento escovado.
Textos aplicados em vinil auto-adesivo preto (ref. *).
A placa consiste de uma régua de 2 x 10 M, para aplicação do texto e símbolo acessório, montada sobre trilho de uma face com acabamentos laterais.
Fixação contraposta com fita dupla face (padrão 3M) ou com parafusos e buchas.



6.1.2. PLA002

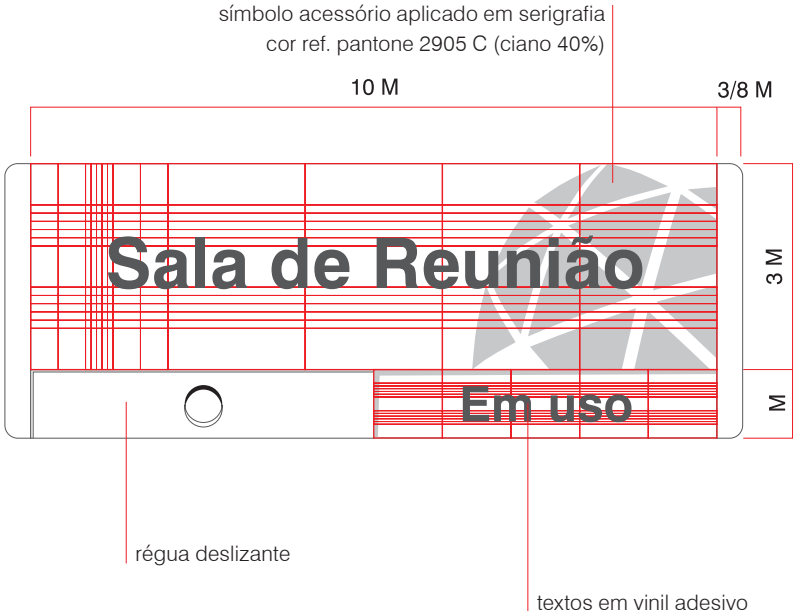
Especificações:
Altura total: 4 M (101,6 mm)
Largura total: 10 ¾ M (273 mm)
Sistema modular em alumínio extrudado acabamento escovado.
Textos aplicados em vinil auto-adesivo preto (ref. *).
A placa consiste de uma régua de 2 x 10 M para aplicação de texto (tipo e nº da sala) e símbolo acessório, e duas réguas de 1 x 10 M para aplicação de texto, montadas sobre trilho de uma face com acabamentos laterais.
Fixação contraposta com fita dupla face (padrão 3M) ou com parafusos e buchas.



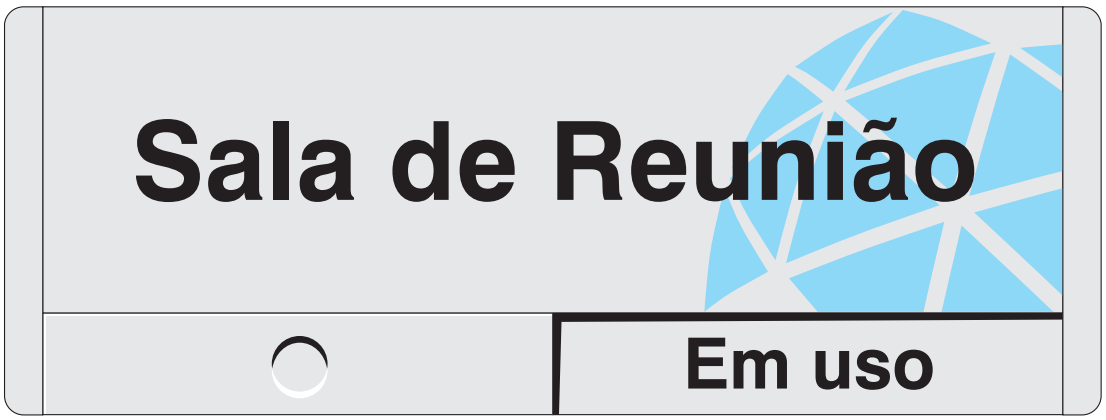
(*) ver ítem 1.2. Esquema Cromático do Manual de Sinalização

6.1.3. PLA003

Especificações:
Altura total: 4 M (101,6 mm)
Largura total: 10 ¾ M (273 mm)
Sistema modular em alumínio extrudado acabamento escovado.
Textos aplicados em vinil auto-adesivo preto (ref. *).
A placa consiste de uma régua de 3 x 10 M para aplicação do texto (tipo da sala) e símbolo acessório uma régua com sistema deslizante de 1 x 10 M, montadas sobre trilho de uma face com acabamentos laterais.
Fixação contraposta com fita dupla face (padrão 3M) ou com parafusos e buchas.

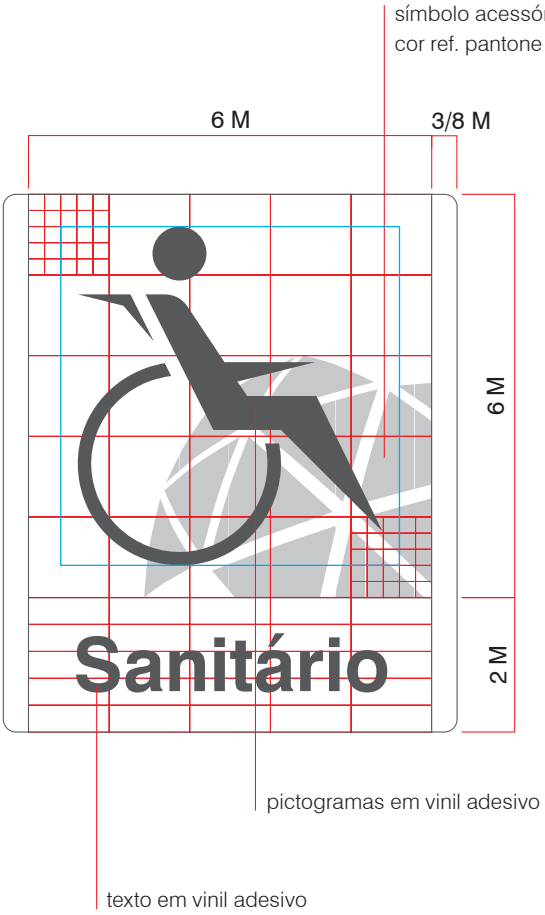


(*) ver ítem 1.2. Esquema Cromático do Manual de Sinalização



6.1.4. PLA004

Especificações:
Altura total: 8 M (203,2 mm)
Largura total: 6 ¾ M (171,4 mm)
Textos e pictogramas em vinil auto-adesivo preto (ref. *).
Sistema modular em alumínio extrudado acabamento escovado.
A placa consiste de duas réguas: uma de 6 x 6 M para a aplicação do pictograma e símbolo acessório e outra de 2 x 6 M para aplicação do texto, montadas sobre trilho de uma face com acabamentos laterais.
Fixação contraposta com fita dupla face (padrão 3M) ou com parafusos e buchas.

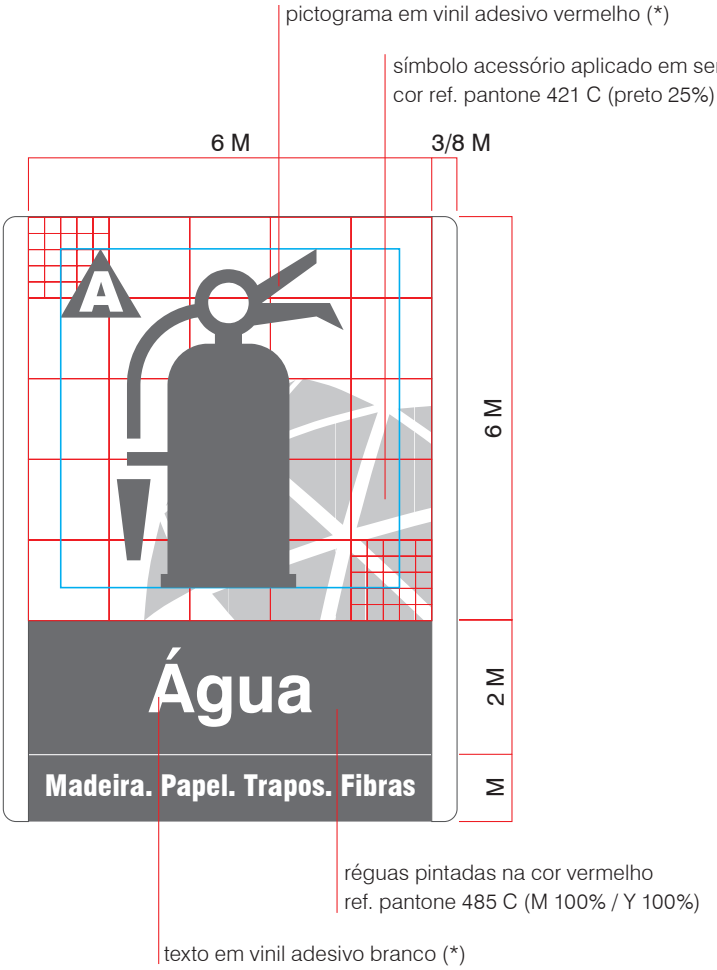


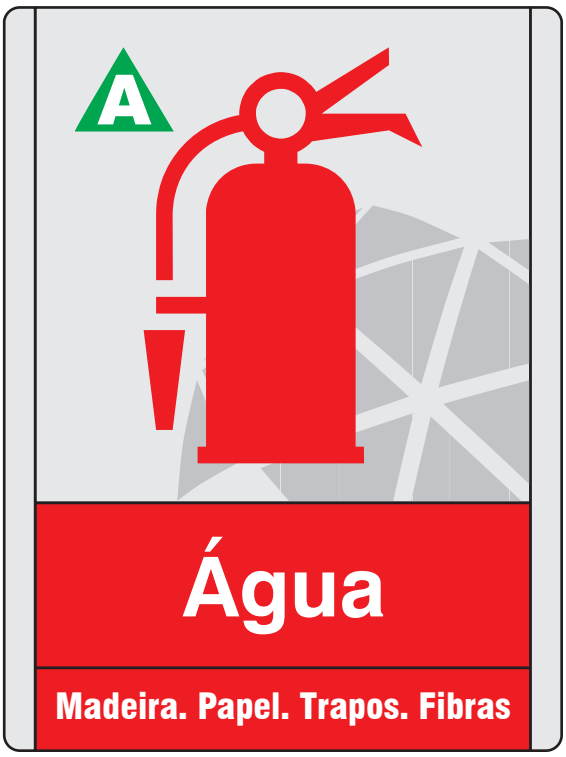
(*) ver ítem 1.2. Esquema Cromático do Manual de Sinalização

EXEMPLOS DE APLICAÇÃO DA PLACA TIPO PLA004

6.1.5. PLA005

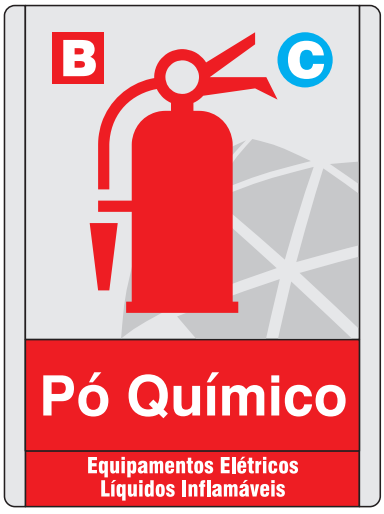
Especificações:
Altura total: 9 M (228,6 mm)
Largura total: 6 ¾ M (171,4 mm)
Sistema modular em alumínio extrudado acabamento escovado.
A placa consiste de três réguas: uma de 6 x 6 M para a aplicação do pictograma e símbolo acessório, uma de 2 x 6 M e outra de 1 x 6 M para aplicação de texto, montadas sobre trilho de uma face com acabamentos laterais.
Fixação contraposta com fita dupla face (padrão 3M) ou com parafusos e buchas.
Este modelo utiliza como exemplo uma placa indicativa de extintor. Isso não impede que seja utilizado para outro tipo de informação.

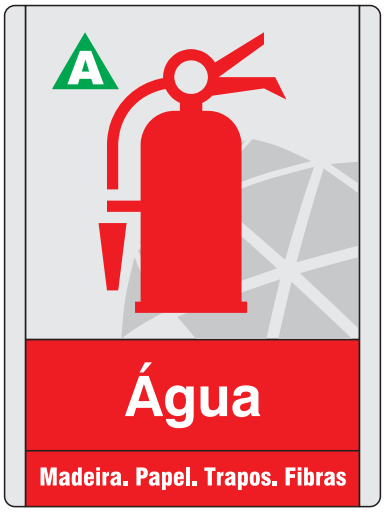


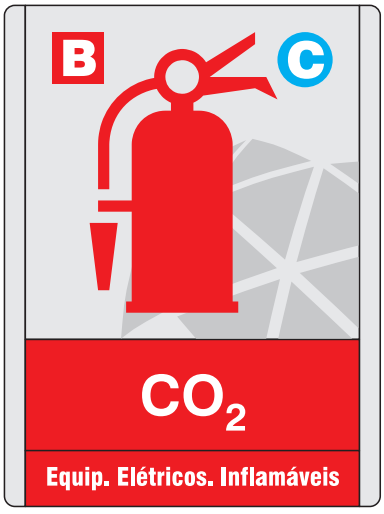


(*) ver ítem 1.2. Esquema Cromático do Manual de Sinalização

Para as placas de identificação de hidrantes deve-se utilizar o modelo PLA004 e para os extintores o modelo PLA005.
Estes suportes necessitam de cores diferenciadas por ser indispensável a velocidade e imediatez na percepção da informação.
Especificações:
Textos em vinil adesivo branco e pictogramas em vinil vermelho.
Nos sinais de identificação do tipo de extintor, vinis: Azul, Vermelho e Verde (*).
Fixação contraposta com fita dupla face (padrão 3M) ou com parafusos e buchas.



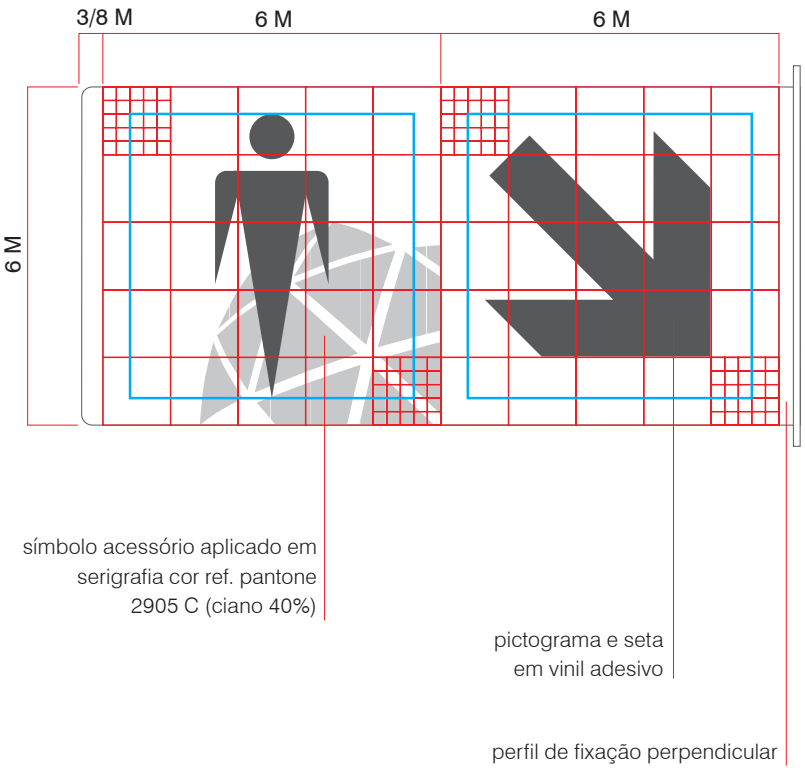


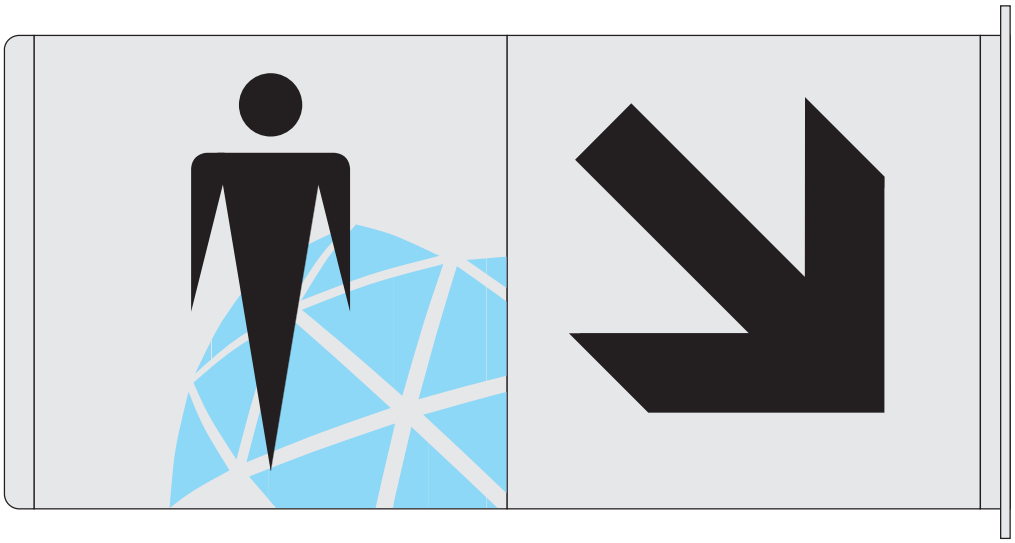


(*) ver ítem 1.2. Esquema Cromático do Manual de Sinalização

6.1.6. PLA006

Especificações:
Altura total: 6 M (152,4 mm)
Largura total: 12 ¾ M (323,8 mm)
Sistema modular em alumínio extrudado acabamento escovado.
A placa consiste de dois jogos de duas réguas de 6 x 6 M para aplicação de pictogramas e setas direcionais, montadas sobre trilho de face dupla com acabamento lateral e perfil de fixação (ver detalhe A no ítem 6.1.2)
Fixação perpendicular através de parafusos e buchas.

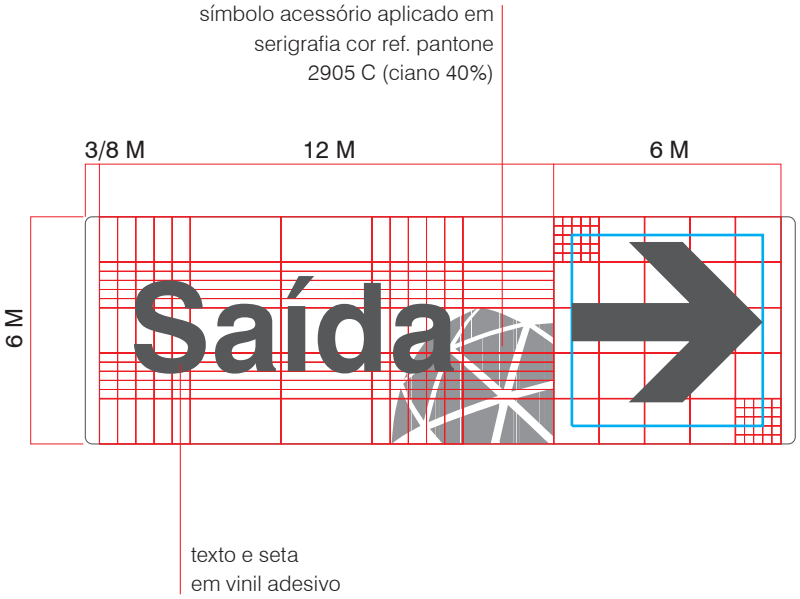




(*) ver ítem 1.2. Esquema Cromático do Manual de Sinalização

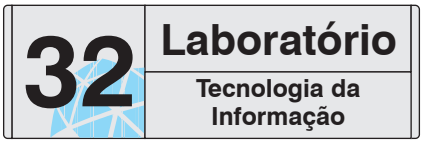
6.1.7. PLA007

Especificações:
Altura total: 6 M (152,4 mm)
Largura total: 18 ¾ M (476,2 mm)
Sistema modular em alumínio extrudado acabamento escovado.
A placa consiste de uma régua de 6 x 12 M para aplicação do texto e símbolo acessório e uma régua de 6 x 6 M para aplicação de pictogramas ou setas direcionais, montadas sobre trilho de uma face com acabamento lateral.
Fixação contraposta com fita dupla face (padrão 3M) ou com parafusos e buchas.

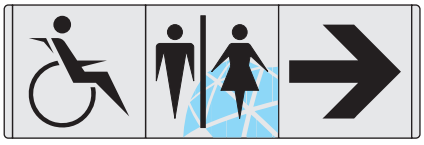


VARIAÇÕES - PLA007

1 régua de 6 x 6 M
1 régua de 4 x 12 M
1 régua de 2 x 12 M



1 régua de 6 x 6 M
2 réguas de 3 x 12 M

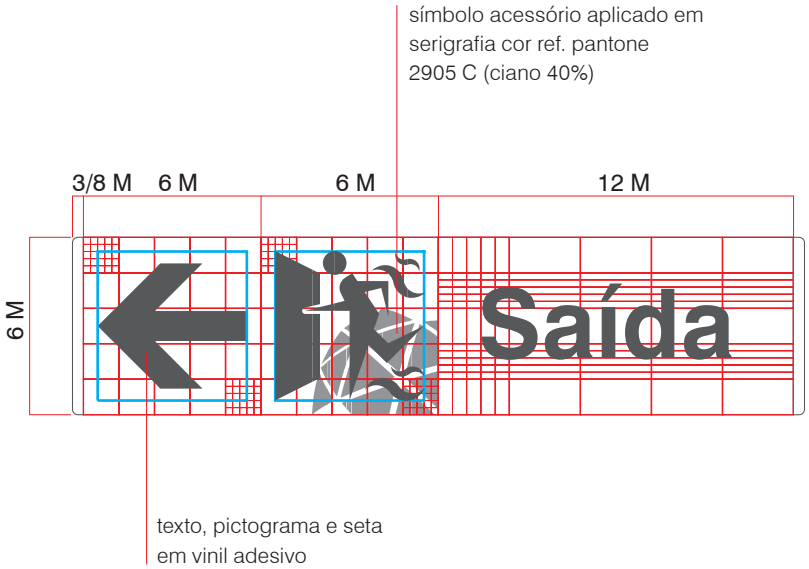


3 réguas de 6 x 6 M

(*) ver ítem 1.2. Esquema Cromático do Manual de Sinalização

6.1.8. PLA008

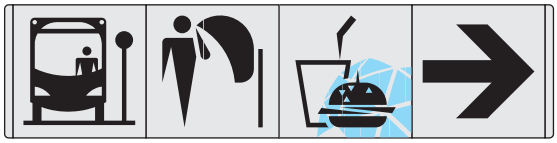
Especificações:
Altura total: 6 M (152,4 mm)
Largura total: 24 ¾ M (628,6 mm)
Sistema modular em alumínio extrudado acabamento escovado.
A placa consiste de uma régua de 6 x 12 M para aplicação do texto e símbolo acessório e duas de 6 x 6 M para aplicação de pictogramas e/ou setas direcionais, montadas sobre trilho de uma face com acabamento lateral.
Fixação contraposta com fita dupla face (padrão 3M) ou com parafusos e buchas.



VARIAÇÕES - PLA008

2 réguas de 6 x 6 M
1 régua de 4 x 12 M
1 régua de 2 x 12 M

2 réguas de 6 x 6 M
2 réguas de 3 x 12 M

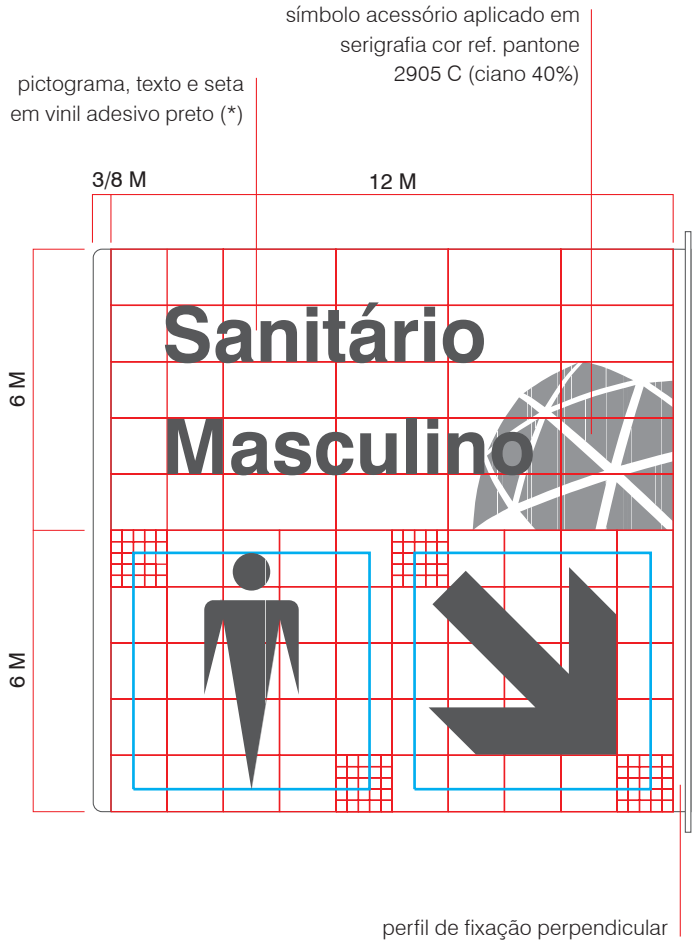


4 réguas de 6 x 6 M

(*) ver ítem 1.2. Esquema Cromático do Manual de Sinalização

6.1.9. PLA009

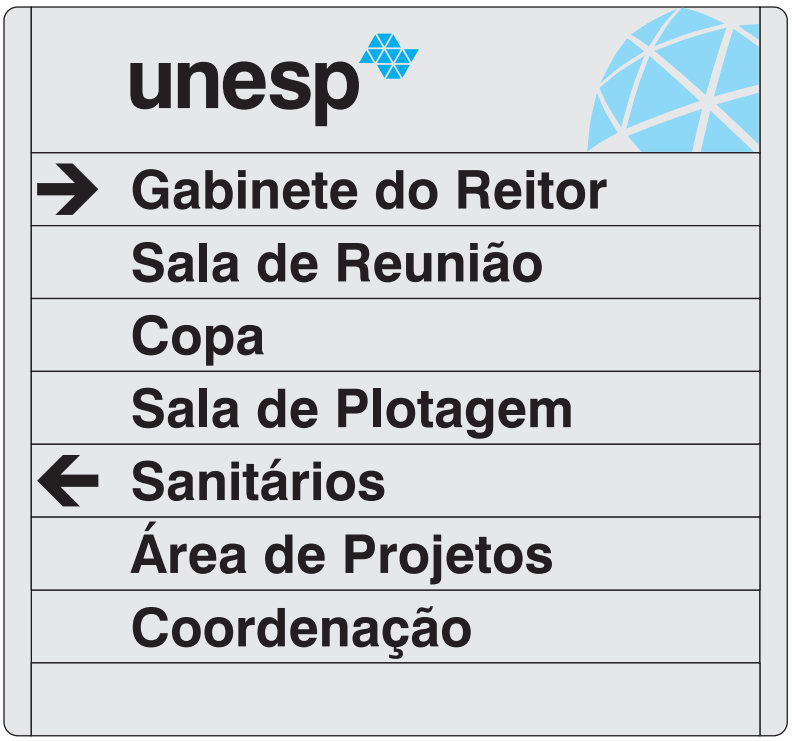
Especificações:
Altura total: 12 M (304,8 mm)
Largura total: 12 ¾ M (323,8 mm)
Sistema modular em alumínio extrudado acabamento escovado.
A placa consiste de uma régua de 6 x 12 M para aplicação do texto e símbolo acessório e duas réguas de 6 x 6 M para aplicação de pictogramas e setas direcionais, montadas sobre trilho de face dupla com acabamento lateral e perfil de fixação perpendicular.
Fixação com parafusos e buchas.



(*) ver ítem 1.2. Esquema Cromático do Manual de Sinalização

6.1.10. PLA010

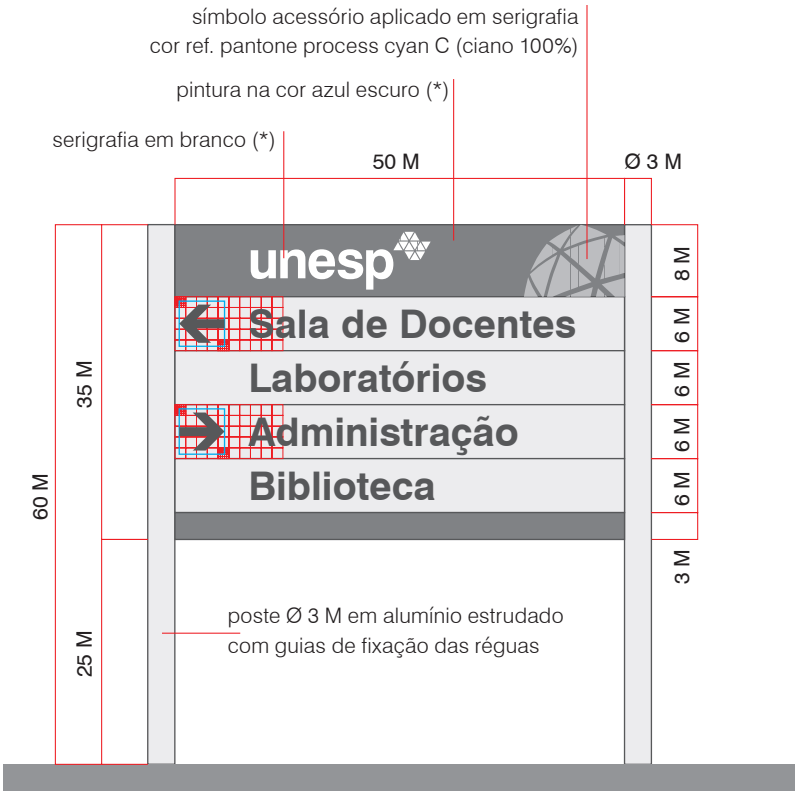
Especificações:
Altura total: 10 M (254 mm)
Largura total: 10 ¾ M (273 mm)
Textos e setas em vinil adesivo na cor preto (ref. *).
Sistema modular em alumínio extrudado acabamento escovado.
A placa consiste de uma régua cabeçalho de 2 x 10 M e oito réguas de 1 x 10 M para aplicação de textos e setas direcionais, montadas sobre trilho de uma face com acabamentos laterais.
Fixação contraposta com fita dupla face (padrão 3M) ou com parafusos e buchas.
Explorando as potencialidades de modulação do sistema, esta placa pode ser redimensionada acrescentando novas réguas (quantidade máxima de 15 réguas de 1 x 10 M), de acordo com as necessidades de informação.



(*) ver ítem 1.2. Esquema Cromático do Manual de Sinalização

6.1.11. PLA011

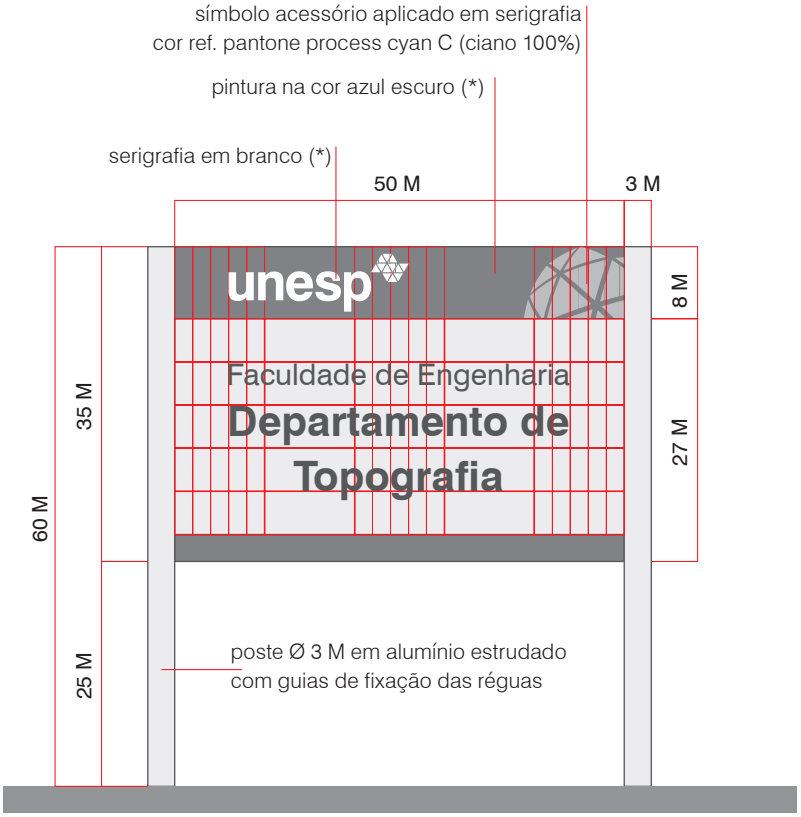
Especificações:
Altura total: 60 M (1524 mm)
Largura total: 56 M (1442,4 mm)
Textos e setas em vinil auto-adesivo preto (ref. *).
Sistema modular em alumínio extrudado acabamento escovado.
A placa consiste de uma régua tipo cabeçalho de 8 x 50 M, quatro réguas de 6 x 50 M para aplicação de textos e setas direcionais e uma de 3 x 50 M para fechamento, fixadas entre dois postes de alumínio com Ø 3 M.
As réguas são fixadas nos postes através das guias destes últimos.
Os postes são enterrados no solo ou fixados sobre bases metálicas pré-chumbadas em concreto.



(*) ver ítem 1.2. Esquema Cromático do Manual de Sinalização

6.1.12. PLA012

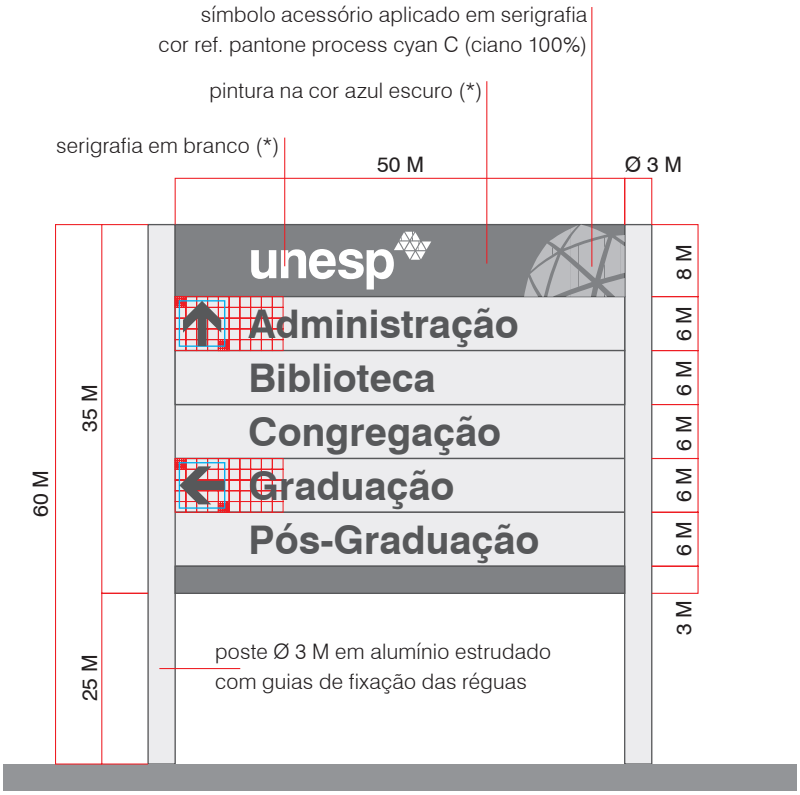
Especificações:
Altura total: 60 M (1524 mm)
Largura total: 56 M (1442,4 mm)
Textos aplicados em vinil auto-adesivo preto (ref. *).
Sistema modular em alumínio extrudado acabamento escovado.
A placa consiste de uma régua tipo cabeçalho de 8 x 50 M, uma régua de 24 x 50 M para aplicação de texto e uma de 3 x 50 M para fechamento, fixadas entre dois postes de alumínio com Ø 3 M.
As réguas são fixadas nos postes através das guias destes últimos.
Os postes são enterrados no solo ou fixados sobre bases metálicas pré-chumbadas em concreto.



(*) ver ítem 1.2. Esquema Cromático do Manual de Sinalização

6.1.13. PLA013

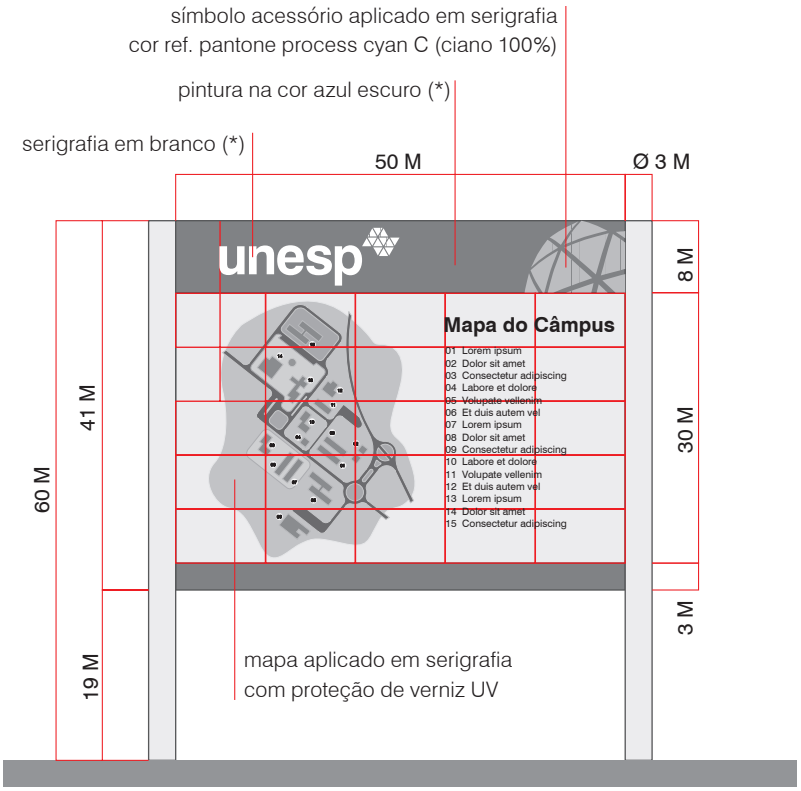
Especificações:
Altura total: 60 M (1524 mm)
Largura total: 56 M (1442,4 mm)
Textos aplicados em vinil auto-adesivo preto (ref. *).
Sistema modular em alumínio extrudado acabamento escovado.
A placa consiste de uma régua tipo cabeçalho de 8 x 50 M, cinco réguas de 6 x 50 M para aplicação de textos e setas direcionais e uma de 3 x 50 M para fechamento, fixadas entre dois postes de alumínio com Ø 3 M.
As réguas são fixadas nos postes através das guias destes últimos.
Os postes são enterrados no solo ou fixados sobre bases metálicas pré-chumbadas em concreto.



(*) ver ítem 1.2. Esquema Cromático do Manual de Sinalização

6.1.14. PLA014

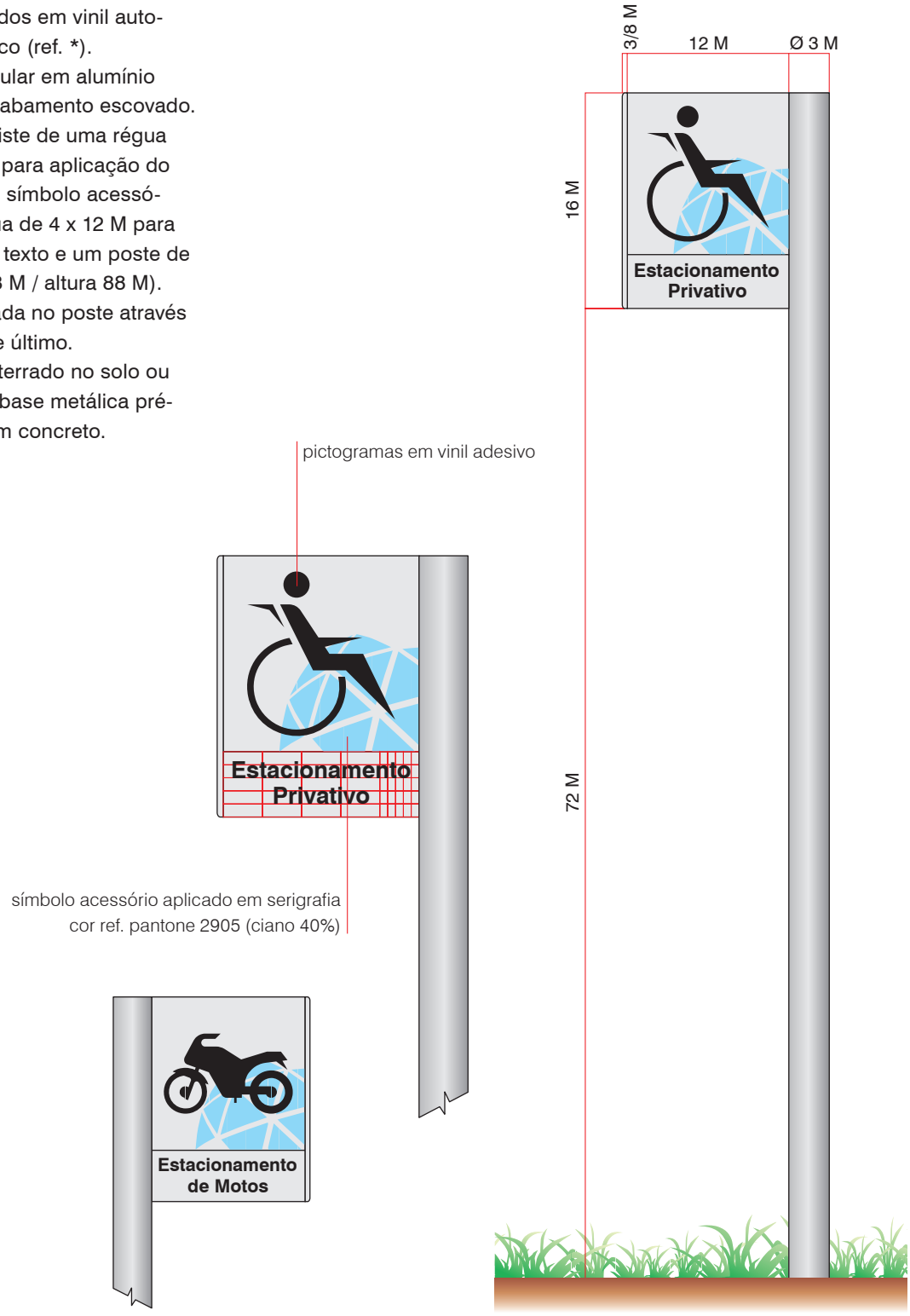
Especificações:
Altura total: 60 M (1524 mm)
Largura total: 56 M (1442,4 mm)
Textos aplicados em vinil auto-adesivo preto (ref. *).
Sistema modular em alumínio extrudado acabamento escovado.
A placa consiste de uma régua tipo cabeçalho de 8 x 50 M, uma régua de 30 x 50 M para aplicação do mapa e legenda e outra régua de 3 x 50 M para fechamento, fixadas entre dois postes de alumínio com Ø 3 M.
As réguas são fixadas nos postes através das guias destes últimos.
Os postes são enterrados no solo ou fixados sobre bases metálicas pré-chumbadas em concreto.



(*) ver ítem 1.2. Esquema Cromático do Manual de Sinalização

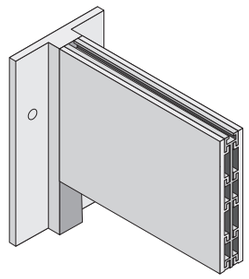
6.1.15. PLA015

Especificações:
Altura total: 88 M (2235,2 mm)
Largura total: 15 3/8 M (390,5 mm)
Textos aplicados em vinil auto-adesivo branco (ref. *).
Sistema modular em alumínio extrudado acabamento escovado.
A placa consiste de uma régua de 12 x 12 M para aplicação do pictograma e símbolo acessório, uma régua de 4 x 12 M para aplicação do texto e um poste de alumínio (Ø 3 M / altura 88 M).
A placa é fixada no poste através da guia deste último.
O poste é enterrado no solo ou fixado sobre base metálica pré-chumbada em concreto.

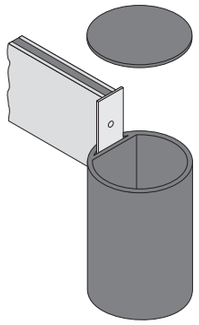


(*) ver ítem 1.2. Esquema Cromático do Manual de Sinalização

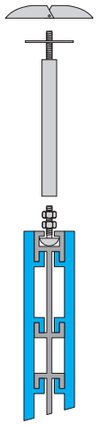
Neste ítem são definidos os tipos de fixação e as posições adequadas para a implantação das placas de sinalização.
São quatro formas de fixação:
1) direto no piso através de postes chumbados ou enterrados;
2) perpendicularmente às paredes através de perfis de fixação, parafusos e buchas;
3) contrapostas à parede em uma face, com fixação através de fita dupla face ou com parafusos e buchas;
4) suspensas ao forro, através de hastes metálicas de fixação;



DETALHE A
Perfil de fixação perpendicular.

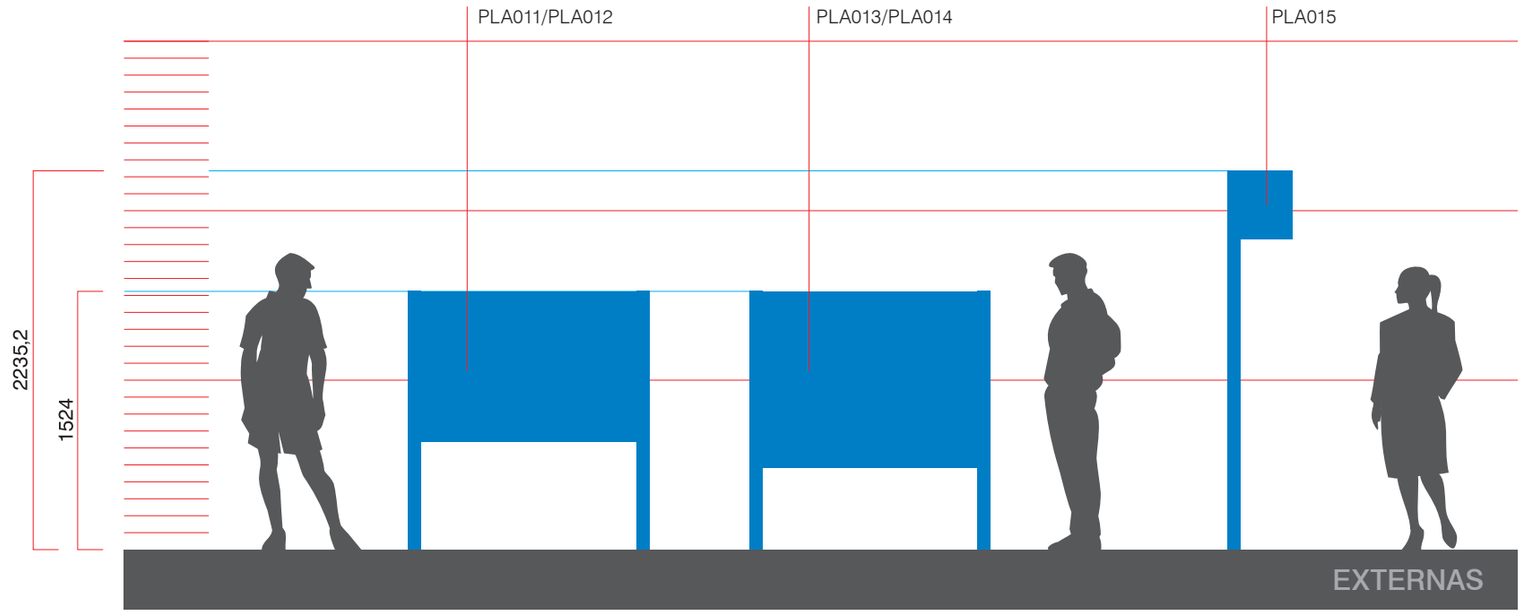


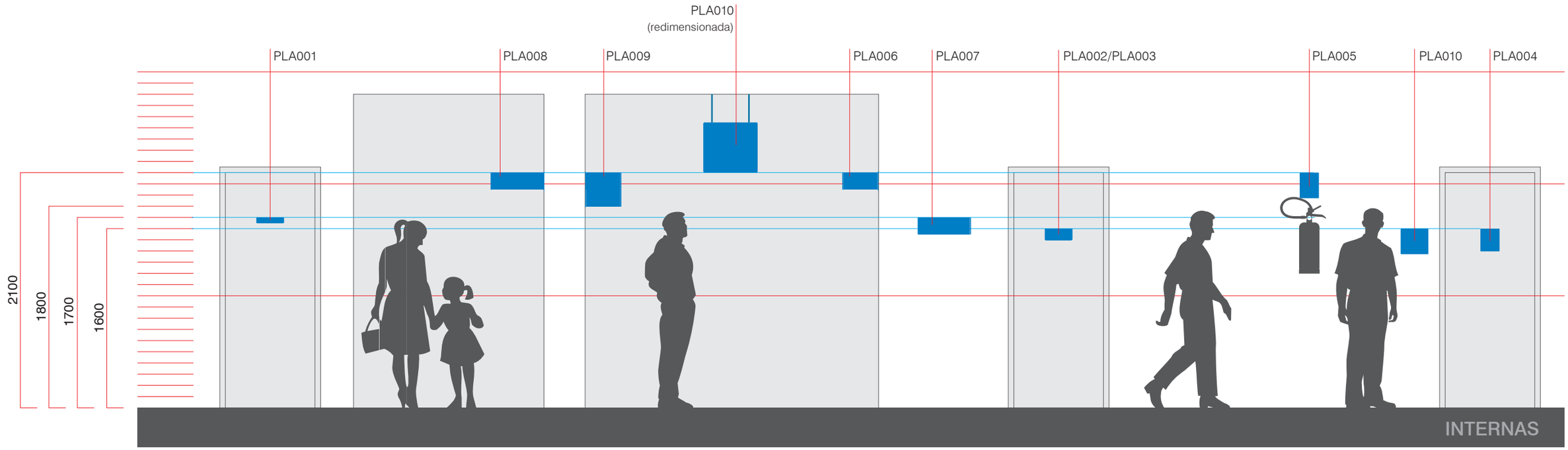
DETALHE B
Fixação das réguas nos postes.



DETALHE C
Haste metálica torneada que se encaixa perfeitamente no vão de encaixe da junção nos trilhos dupla face.
Esta haste tem 9 mm de diâmetro, altura variável conforme o projeto e utiliza porca e anteporca para dar aperto no trilho.
Deve-se fixar em lajes por meio de buchas e por borboleta em forros de gesso.

Os modelos de placas aqui apresentados são genéricos, podendo ocorrer a necessidade de elaboração de modelos específicos. Nestes casos obter orientação da Equipe responsável pela Programação Visual da UNESP.





Apêndice

I Sumário

1 Glossário

2 Referências Bibliográficas

3 Bibliografia Consultada

4 Relação de Fabricantes e Fornecedores

5 Conteúdo do CD

6 Amostras

Anúncio: Texto que se publica com fim propagandístico de um produto ou serviço de uma instituição.
Arte final: Finalização de um trabalho destinado à produção gráfica. Preocupação com formas, cores e tipografia para reprodução em série.
Artes gráficas: Conjunto dos processos e das atividades auxiliares que visam reproduzir em grande ou pequena quantidade de cópias, escritos e imagens, a partir de uma chapa ou matriz mecanicamente impressa.
Back-light: Painel luminoso com informação impressa em lona translúcida.
Banner: Propaganda desenvolvida por mídia impressa ou digital que tem como objetivo anunciar um produto ou serviço específico.
Benday: processo mecânico que permite dar a gravuras a traço uma grande variedade de grifados e sombras, mediante filmes de celulóide que se aplicam a chapa de metal ou ao negativo. Homenagem ao norte-americano Benjamin Day.
Bicromia: Processo de impressão a cores com dois clichês ou fotolitos, cada uma com determinada cor.
Bitmap: Formato de arquivo gráfico formado por uma matriz de pontos. Ex.: TIFF, BMP, PSD, JPG, etc.
Bold: Apresentação de uma fonte com a espessura mais forte. (negrito).
Branding: (Brand: Marca) afirmação de uma marca ou empresa no mercado utilizando recursos para agregar valor ao produto ou serviço.
Caixa alta/baixa: Indica o emprego de letras maiúsculas e minúsculas.
Caracteres: São símbolos utilizados em textos (acentos, letras, números, etc.)
CMYK: (Cyan, Magenta, Yellow, Black) Sistema de cor aditivo que utiliza o Cyan (Ciano), Magenta, Yellow (Amarelo) e Black (Preto), adotado mundialmente pela indústria gráfica. A partir destas quatro cores básicas (daí o nome quadricromia) são geradas todas as outras cores do espectro visível.
Comunicação Visual: É o meio insubstituível que permite ao emissor passar as informações ao receptor, sendo condições fundamentais do seu funcionamento a exatidão das informações, a objetividade dos sinais, a codificação unitária e a ausência de falsas interpretações. O processo de utilização de técnicas para transmitir mensagens da forma mais eficaz, utilizando conhecimentos e procedimentos de composição gráfica.
Corpo: Altura, dimensão do tipo (fonte) que geralmente é medido em pontos.
Couché: Tipo de papel revestido com uma camada de gesso, obtendo uma textura muito fina. São revestidos em uma face ou nas duas, brilhante ou fosco.
Cromalin: sistema de provas que utiliza uma base laminada que após exposição protegida pelo fotolito, mantém áreas de cola (onde não foi dada a exposição) em ação, as quais posteriormente receberão o respectivo pó (cyan, magenta, yellow, black) durante passagem pela máquina. Esse processo repete-se para cada cor, e após a última camada, é exposta uma ultima base transparente que servirá como camada protetora. Atualmente já existe o cromalin digital que torna esse processo mais limpo, rápido e preciso.
DPI: Dots per Inch - São pontos por polegadas quadradas que definem a maior ou menor resolução de impressão ou apresentação visual.
Entrelinha (Leading): entrelinha é a distância que vai desde a base de uma linha até a base da linha seguinte.
EPS (Encapsulated PostScript): Formato de arquivo de imagem codificado em linguagem Postscript.
Escala de cores: Tabela impressa contendo um catálogo de cores para serem utilizadas em diversas aplicações por um designer.
Escala pantone de cores: Marca registrada de um sistema largamente usado para a identificação de cores.
Faca: conjunto de linhas/contornos contínuos (cortes) e hachurados (dobras) utilzado pela gráfica para confecção de uma determinada peça gráfica com um desenho especial. Utiliza-se duas maneiras para produzí-la. Manualmente: após feito o fotolito através de um processo eletrônico é tirada uma prova heliográfica que serve de referência, a qual será colada sobre superfície de madeira (antes da exposição) e posteriormente cortado por serra tico-tico para a colocação das lâminas de corte e vinco. Eletronicamente: o processo é similar porém o corte da madeira é feito automaticamente através de raio-laser aumentando consideravelmente sua precisão.
Família: Conjunto de letras que possuem semelhantes formas estruturais.
Flexografia: sistema de impressão direto com utilização de formas flexíveis (origem do nome). Usa tinta semelhante a utilizada pelo sistema de rotogravura. Forma flexível e em alto relevo, confeccionada em borracha ou fotopolímero. Iniciou-se nos EUA com J. A. Kingsley em 1853.
Folder: Folhetos explicativos, promocionais ou de divulgação com ou sem dobras que tem como objetivo enviar informações a um determinado receptor.

Fonte: Arquivo de computador que possui a descrição matemática de um determinado tipo de letra. A partir desta descrição matemática o computador pode escalar este tipo para qualquer tamanho imaginável. Atualmente, os formatos de arquivos de fontes escaláveis mais difundidos são o TrueType, da Microsoft/Apple, e o Adobe PFB, da Adobe Systems.
Formato: Dimensões de um impresso a ser definido: A0, A1, A2, A3, A4, etc.
Fotolito: Película transparente coberta por emulsão fotosensível onde se registra, por meios fotomecânicos a imagem ou texto que se deseja imprimir.
Front-light: Painel que apresenta mensagem e/ou imagem com iluminação externa frontal.
Gestalt: (forma, todo, configuração) Surgiu na Alemanha por volta de 1912. O objetivo dessa teoria é demonstrar os princípios que determinam e organizam a nossa percepção, ou seja o modo como estruturamos o que vemos. Vê a aprendizagem como relação entre o todo e a parte, onde o todo tem papel fundamental na compreensão do objeto percebido. Ex.: Olhamos para uma figura que não tem sentido para nós e, de repente, sem que tenhamos feito qualquer esforço especial para isso, a relação figura-fundo elucida-se (compreensão imediata).
GIF: Graphics Interchange Format - padrão criado pela Compuserve que suporta 256 cores, ou 8 bits de informação para cada pixel da imagem.
Grafismo: Elemento gráfico, em geral abstrato, cuja função é enfatizar algum conceito ou servir como apoio de organização visual de layouts, aliando a um componente estético a função de veicular a identidade visual de uma instituição.
Grid: Malha estrutural para auxílio de construção de diagramas ou desenhos livres. Quadriculado visível ou não na tela, conforme medida pré-definida, com medida ajustável, utilizada para facilitar o alinhamento/posicionamento de objetos em programas de DTP e similares.
Grotesca: Fontes sem serifa.
Hot Stamping: tipo de acabamento que consiste em transferir para um suporte a imegem ou texto a ser impresso por meio de pressão e calor. Uma fita pigmentada, geralmente em cores metalizadas, interpõe-se etre o suporte e a matriz em alto relevo contendo a imagem, que fixa por meio de pressão e aquecimento do sistema.
Imagem vetorizada: Forma de codificação de imagens através de vetores. Estas imagens podem ser ampliadas ou reduzidas sem perda de qualidade.
Imagesetter: Nome genérico dado aos equipamentos usados para produção de fotolito a partir de arquivos de computador.
Itálico: É determinado pelos caracteres inclinados à direita.
JPEG: Joint Photographic Experts Group - Extensão que utiliza alta compactação para recursos gráficos. Comumente utilizada na internet para o envio e apresentação de fotogravuras.
Layout: Peça produzida artesanalmente para visualisação e interpretação de um projeto. Instrumento de depuração do projeto; quando destinado ao cliente, deve simular, da melhor forma possível, o produto final.
Lineatura: Medida que define a resolução de reticulas usadas em fotolitos, relacionando as distâncias entre pontos. Ex.: 150 linhas, 133 linhas, etc.
LPI (Lines per Inch): Linhas por polegada. Unidade de medida por lineatura.
Logotipo: É a particularização da escrita de um nome. É a forma diferenciada com a qual o nome da instituição é registrado na comunicação visual.
Marca: É o nome da empresa ou produto, designação que define uma personalidade, um conjunto de ações de comunicação junto a públicos internos e externos. Símbolo e logotipo são formas de grafar a marca, torná-la visualmente tangível.
Negrito: (Bold) Letra ou fonte com a espessura mais grossa do que é normalmente apresentada.
Offset: Processo de impressão baseado em cilindros de borracha para transferência de tinta para o papel. Atualmente é o mais utilizado.
Outline: Desenho de letra no qual apenas as linhas de contorno, tanto externo como interno, são definidas.
Pictograma: Símbolo gráfico sintético utilizado em sistemas de sinalização.
Policromia: Processo de impressão que utiliza as quatro cores possibilitando, uma imagem mais nítida e fiel para com o original.
Postscript: Linguagem de programação usada para descrever páginas, gráficos, fontes e imagens gráficas. Criada pela Adobe Systems, é utilizada pela maioria dos fabricantes de equipamentos profissionais de editoração eletrônica.
Publicidade: A arte de anunciar, de fazer propaganda entre o público de produtos ou idéias, valendo-se de quaisquer meios lícitos. Designação genérica de toda matéria impressa com escopo de propaganda comercial. Artigos e anúncios de jornais, folhetos, cartazes, etc.
RIP: abreviação de Raster Image Processor. Equipamento (HardRip) ou programa

(SoftRip) usado para converter arquivos eletrônicos em sequência de pontos que formarão uma retícula numa determinada combinação de resolução/lineatura.
Registro: marcas com desenho em cruz usadas para facilitar a sobreposição das cores de impressão, nos filmes, nas montagens, na impressão. Sempre impressas em todas as cores, facilitando a justaposição final.
Relevo: A imagem é impressa no suporte (papel) por meio de pressão entre uma matriz encalvográfica (baixo-relevo) e um contra-molde, adicionando-se também calor ao sistema. Quando o relevo é feito em área sem impressão denomina-se relevo seco.
Relevo doce: também chamado de termografia, relevo tipográfico ou relevo americano. A imagem/texto é impressa por meio de tipografia, usando-se uma tinta de secagem lenta. Após a impressão, aplica-se uma camada de resina sobre a tinta ainda molhada, onde a mesma se fixa. O conjunto é levado a aquecimento em estufa. A resina se cristaliza sobre a área impressa, criando o efeito de relevo na tinta.
Resolução: Número de pixels ou de pontos por área linear em uma imagem, impressora, imagesetter ou scanner. Pode se referir também ao número de bits por pixel. No caso de imagens quanto maior a resolução, maior será o tamanho do arquivo gerado, mas também, maior será a qualidade do trabalho final.
Roseta: efeito visual formado pelas retículas quando o resultado final de todas as inclinações está correto. Quanto maior a lineatura, mais difícil será de observar o efeito roseta.
Rotativa: em sistemas de impressão, qualquer máquina que utilize papel em bobinas (normalmente a altas velocidades).
Retícula: para que possa ser feita a reprodução, é necessário "decompor" a imagem em pontos de retícula. No processo inverso, através da sobreposição ou justaposição dos pontos é novamente formada a imagem. No intuíto de evitar um problema conhecido como moiré foi estabelecido que as retículas de cada cor devem ter ângulos com uma diferença de 30 graus. Como a cor amarela é a mais fraca, ficou definido que sua diferença de angulação seria de 15 graus pois a influencia na geração do "moarê" seria menor. Normamente troca-se a angulação do preto (45) com o magenta (75) em função do filme do preto apresentar menos detalhes com relação ao magenta na maioria dos casos, influenciando assim, de uma maneira menor com relação ao amarelo.
Rotogravura: sistema de impressão cujo nome deriva das formas cilíndricas e do princípio rotativo de suas impressoras. Utiliza tintas líquidas a base de solventes voláteis (xileno, álcool ou thinner que é o mais usado) onde a parte do grafismo fica em baixo relevo. Inventada por volta de 1784 por Thomas Bell. Muito utilizada em editoria e na industria de embalagens flexíveis.
Sangria: toda imagem, benday ou elemento sobressalente que ultrapassa as áreas de corte. Tem função única de não deixar filetes no trabalho após realizadas as etapas de cortes e dobras.
Semiologia: Ciência que estuda os signos e os sistemas de sinais, utilizados em comunicação. O objetivo da pesquisa semiológica é reconstituir o funcionamento dos sistemas de significação diversos da língua, segundo o próprio projeto de qualquer atividade estruturalista, que é construir um simulacro dos objetos observados. Decide-se o pesquisador a descrever, a partir de um só ponto de vista, na massa heterogênea de significados, somente os traços que interessam a esse ponto de vista.
Serifa: Traços finos e pequenos incorporados a determinados tipos de fontes.
Silk-screen (serigrafia): Processo de impressão baseado em telas de tecido microporoso (nylon) para transferência de tinta. Adotado para superfícies de impressão irregulares ou que não possuam as características fundamentais do papel, tais como plásticos, tecidos, etc.
Símbolo: Um sinal gráfico que substitui o registro do nome da instituição. O símbolo também é conhecido como signo e, muitas vezes, é chamado de "marca". Sua grande propriedade é a sua capacidade de síntese: ele deve ser rapidamente identificado e associado à instituição.
TIFF (Tagged Image File Format): Formato de arquivo digital utilizado para descrever imagens em bitmap.
Tipo: O mesmo que "Fonte".
Tipografia: O termo tipografia que designa o desenho, relacionamento e arranjo dos tipos numa superfície impressa, surgiu a partir do processo de impressão tipográfica, o primeiro a ser desenvolvido. Como todos os outros elementos visuais da identidade visual, posiciona-se e adquire valor de relação ao conjunto.
Totem: Peça de sinalização vertical localizada no chão.
Truetype: Formato de arquivo de fonte adotado pela Microsoft e Apple.

BAER, Lorenzo. **Produção Gráfica.** São Paulo: Editora Senac, 1999.

BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. 11.ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1994.

DENSER, Márcia; MARANI, Márcia. **Alexandre Wollner: A referência do Design no Brasil**. n.5. revista D'Art. São Paulo: Divisão de Pesquisas do Centro Cultural, 1999.

DIEFENBACH, John. **The corporate identity as the brand.** In PINHO, José Benedito. **O poder das marcas**. São Paulo: Ed. Summus, 1996.

FRUTIGER, Adrian. **Sinais e Símbolos: desenho, projeto e significado**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999.

GUIA PROFISSIONAL PUBLISH, 2001/2002, Publicação Anual da IDG do Brasil, São Paulo.

GUIA PUBLISH DE SINALIZAÇÃO, 2001/2002, Publicação Anual da IDG do Brasil, São Paulo.

HADFAHRER, Luli. **Design/ web/design**. São Paulo: Ed. Market Press, 2000.

HOLLIS, Richard. **Design Gráfico: uma história concisa.** tradução Carlos Daudt. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HURLBURT, Allen. **Layout: o design da página impressa.** 2.ed. São Paulo: Nobel, 1986.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor Inexistente**. 7.ed. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial Ltda, 1999.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica.** n.46. Série Estudos. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977.

PEÓN, Maria Luísa. **Sistemas de Identidade Visual**. Rio de Janeiro: Editora 2AB, 2000.

PINHO, José Benedito. **O poder das marcas**. São Paulo: Ed. Summus, 1996.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento Visual Gráfico**. 7.ed. Brasília: Linha Gráfica Editora, 1998.

SOUZA, Sandra R. **Pictogramas: imagens falantes.** n. 23. São Paulo: Revista da ADG-Associação dos Designers Gráficos, 2001. p. 30-33.

STRUNCK, Gilberto. **Como criar identidades visuais para marcas de sucesso**. Rio de Janeiro: Editora Rio Books, 2001.

STRUNCK, Gilberto. **Identidade Visual: A direção do Olhar**. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora Europa, 1989.

UNESP. **Manual de Identidade Visual.** São Paulo, 1976.

WOLLNER, Alexandre. **O trabalho do designer tem que ser impessoal**. Ano 7. n. 46. Rio de Janeiro: Revista Publish, publicação da IDG, 2000. p.50-51.

WOLLNER, Alexandre. **Textos Recentes e Escritos Históricos.** São Paulo: Editora Rosari, 2002.

WOLLNER, Alexandre. **Belas Artes e Oficios, Artesanato. Arquitetura, Propaganda, Engenharia. Criativo, Intuitivo, Analógico, Digital. Fashion, Casual, Básico. Qual o problema?** palestra proferida em Bauru, São Paulo: Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. nov. 2001.

ARNHEIM, Rudolph. **Arte e Percepção Visual**. 8.ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994.

CHAMIE, Emilie. **Rigor e Paixão: Poética Visual de uma Arte Gráfica**. São Paulo: Editora Senac, 1999.

DOCZI, G. **O poder dos limites: harmonia e proporção na natureza, arte e arquitetura**. São Paulo: Mercuryo, 1990.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. 2.ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.

ESCOREL, Ana Luísa. **O Efeito multiplicador do design.** São Paulo: Editora Senac, 2000.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 4.ed.São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 1990.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: Projeto e Produção**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1995.

JAPAN'S Trademarks & Logotypes in Full Color. Part 4. Tokyo: Graphic-sha Publishing Company, 1991.

KIT PRÁTICA PROFISSIONAL DESIGNER GRÁFICO. São Paulo: ADG, 1998.

KRAMPEN, Martin; AICHER, Otl. **Sistemas de signos en la comunicacion visual**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1981.

KUWAYAMA, Yasaburo. **Internacional Corporate Design: Logotypes & Pictograms**. vol.2. Tokyo, 1994.

KUWAYAMA, Yasaburo. **Pictograms & Typefaces of the world**. vol. 2. Tokyo: Kashiwashobo, 1990.

LUPTON, MILLER, Ellen and J. Abbott. **The abc's of Bauhaus: the Bauhaus and design theory.**London: Thames And Hudson, 1993.

MINGUEZ, Norberto. **Un Marco Conceptual para la Comunicación Corporativa**. Zer revista de estudios de comunicación. n.8. maio.2000. disponível em: <http://www.ehu.es/zer>.

NAKATA, Milton Koji. **Programa de Identidade Visual para o Parque Zoológico Municipal de Bauru**. Tese (Mestrado) Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - Universidade Estadual Paulista. Bauru, 1994.

NETO, Mário Carramillo. **Produção Gráfica II**. São Paulo: Global Editora, 1997.

NIEMEYER, Carla. **Marketing no design gráfico**. Rio de Janeiro: Editora 2AB, 1998.

OLINS, Wally. **Corporate Identity; making business strategy visible trough design**. British: Thames and Hudson, 1994.

Os 25 anos da UNESP sob o olhar da imprensa. Assessoria de Comunicação e Imprensa da UNESP. São Paulo, 2001.

SCHMITTEL, Wolfgang. **Design Concept Realisation**. Suíça: ABC Edition Zurich, 1975.

TIPOGRAFIA. sites

<http://www.bitstream.com>

<http://www.itcfonts.com>

<http://www.linotype.com>

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

IMPORTANTE:
Na elaboração deste manual foram consultadas várias outras fontes que, pela inexistência de origens precisas, deixam de figurar nesta bibliografia.

ACABAMENTOS

UVPACK Acabamentos Especiais
Estrada de Vila Jaguara 126 Vila Leopoldina 05089-100 São Paulo SP
(11) 3641 1055 (11) 3641 0066
www.uvpackacabamentos.com.br
Laminação, verniz, hot stamping, etc.

RELEVO ARAUJO
Indústrias Gráficas Ltda
Rua Javaés 136 São Paulo SP (11) 220 3100
www.relevoaraujo.com.br

BIRÔS/GRÁFICAS

PAPER EXPRESS
Rua Augusta 1141 São Paulo SP 01305 -100 (11) 3218 7744 (11) 3218 7733
www.paperexpress.com.br

PANCROM Gráfica e Fotolito
Rua dos Alpes 381/405 Cambuci São Paulo SP (11) 3340 6900
www.pancrom. com .br

AUGUSTO ASSOCIADOS Gráfica, Editora e Serviços S/C Ltda
Rua Clímaco Barbosa 191 São Paulo SP (11) 3277 7366
www.augustoassociados.com.br

BUREAU BANDEIRANTE
Pré Impressão Ltda
Rua Mairinque 96 São Paulo SP (11) 5574 0088
www.bureauband.com.br

GRÁFICA BANDEIRANTES
Bandeirantes Indústria Gráfica
Rua Professor Rubião Meira 50 São Bernardo do Campo SP (11) 4390 3900
www.grafbandeirantes.com.br

GARILLI Fotolito & Gráfica
(11) 6694 3288 0800 554 383
www.garilli.com.br

GRÁFICOS BURTI
Editora Gráficos Burti Ltda
Rua Júli Diniz 56 São Paulo SP (11) 3049 6300
www.burti.com.br

IPSIS Gráfica e Editora
Rua Lício de Miranda 451 São Paulo SP (11) 272 0511
www.ipsis.com.br

OGRA Indústria Gráfica Ltda
Rua Dias Leme 538 Mooca São Paulo SP 03118-040 (11) 6601 3300
www.ogra.com.br

FONTES TIPOGRÁFICAS

BITSTREAM Inc.
215 First Street Cambridge MA 02142-1270 USA
www.bitstream.com

COREL DO BRASIL
Av. Dr. Chucri Zaidan 920 9º andar São Paulo SP 04583-940 (11) 3048 4089
www.corel.com

ITC Fonts
Internacional Typeface Corporation
(866) 823 5828
www.itcfonts.com

MONOTYPE
www.monotype.com.br

MY FONTS
215 First Street Cambridge MA 02142 USA
www.myfonts.com

PAPELARIA

ARJO WIGGINS Ltda.
Rodovia Salto Itù 30 São Paulo SP (11) 4098 9200
www.arjowiggins.com.br

PLANALTO
Indústria de Artefatos de Papel Ltda.
Rua dos Buritis 818 São Paulo SP 04321-002 (11) 5011-3222 (11) 5011-6807
www.planaltoenvelopes.com.br

RIPASA SA Celulose e Papel
Rua Clodomiro Amazonas 249 São Paulo SP 0800 11 3257
www.ripasa.com.br

Cia SUZANO de Papel e Celulose
Avenida Brigadeiro Faria Lima 1355 8º andar Pinheiros 01452-919 0800 11 3204
www.suzano.com.br

VIP PAPERS
Davip Comércio de Papéis Ltda
Alameda dos Aicás 1303 São Paulo SP (11) 5561 3426
www.vippapers.com.br

VIVOX
Comércio, Importação e Exportação
Rua Pedro Taques, 145 cj. 02 São Paulo SP (11) 3259 2255
www.vivox.com.br

VOTORANTIM
Celulose e Papel SA
Alameda Santos 1357 7º andar São Paulo SP (11) 3269 4000
www.vcp.com.br

PAINÉIS DE ALUMÍNIO COMPOSTO

ALCOTEX COMPOSITES DO BRASIL LTDA
Rua James Watt 142 Cj. 21 Brooklin Novo 04576-050 São Paulo SP
(11) 5103 0608215
www.alcotex.com.br

ALCAN COMPOSITES BRASIL S/A
Avenida Piraporinha 246 Diadema 09950-000 São Paulo SP (11) 4075 6510
www.alucobond.com
www.alusuisse-comp.com

ALUCOBOND DO BRASIL LTDA
Avenida Brasil 1987 Jardim Paulista 01431-001 São Paulo SP (11) 3066 3828
www.alucobond.com.br

ADESIVAÇÃO AUTOMOTIVA

ARTFIX Comunicação Visual Ltda.
Av Washington Luis 4519 Aeroporto 04627-001 São Paulo SP (11) 5096 3399
www.artfix.com.br

ALLSIGNS
Avenida Santo Amaro 6971 04701-200 São Paulo SP (11) 5521 7956
(11) 5521-4202
www.allsigns.com.br

EFFEITO COMUNICAÇÃO & ARTE S/C LTDA
Rua Sebastião Ivo 214 08285 070 São Paulo SP (11) 6748 6994 (11) 6749 1692
www.effeito.com.br

EPS PIGMENTUM
Avenida Ceci 588 Tamboré 06460-120 Barueri SP (11) 4195 3913
www.pigmentum.com.br

IMPACT SIGNS
Avenida Nações Unidas 5-40 Bauru SP (14) 212 1313
www.impactsigns.com.br
vendas@impactsigns.com.br

SHOPPING DO SIGN
Rua Robert Bosch 2456 Barra Funda São Paulo SP (11) 3613 7707 (11) 3613 7607
www.daybrasil.com.br/shoppingdosign.asp

SERIGRAFIA

TEC SCREEN
Indústria de Produtos Técnicos para Serigrafia Ltda
Av. Quinze de Agosto 5320 Sorocaba SP 18085-290 (15) 228 1313
www.tec-screen.com.br
Suprimentos e tintas para serigrafia

SATURNO Indústria de Tintas Ltda.
Av. São Paulo 10 Vila Jordanópolis São Bernardo do Campo SP (11) 4361-2533
www.saturno.com.br

SALA DE SERIGRAFIA
Av. Jônia 387 São Paulo SP 04634-011 (11) 5031 9099
www.saladeserigrafia.com.br
Impressos em serigrafia

SINALIZAÇÃO

2/90 SIGN SYSTEMS DO BRASIL
Rua Dráusio 193 São Paulo SP 05511-010 (11) 3034 4408
www.system290.com.br
Sinalização modular

3M DO BRASIL LTDA
Rodovia Anhanguera km 110 Sumaré SP 0800 132333
COMUNICAÇÃO GRÁFICA 3M DO BRASIL LTDA
Caixa Postal 123 Campinas SP 13001-970
www.3m.com.br
Suprimentos para sinalização.

APLIKE Auto-adesivos
Avenida Alda 1893 Diadema SP 09910-170 (11) 4056 3977
www.aplike.com.br
Vinil auto-adesivo

COLACRIL
Estrada dos Romeiros 518 Cruz Preta Barueri SP 06417-000 (11) 4161-3677
www.colacril.com.br
Soluções em auto-adesivos

DAY BRASIL
Avenida Marquês de São Vicente 1213 São Paulo SP (11) 3613 7530
www.daybrasil.com.br
Importador/distribuidor de produtos para comunicação visual

IMPRIMAX Auto-adesivos
Rua Caiubí 826 Santo André SP 09191-970 (11) 4427 9300
www.imprimax.com.br
Vinil auto-adesivo

SIGN SUPPLY
Socram Comunicação Visual Ltda.
Rua Caetés 619 São Paulo SP 05016-081 (11) 3871 1133
www.signsupply.com.br
Suprimentos para Comunicação Visual

ORACAL
Vinil adesivo para recorte e impressão digital
www.oracal.com

VINIL SUL
Rua Chamantá 598 São Paulo SP 03127-000 (11) 6965 6665
www.vinilsul.com.br
Vinil auto-adesivo

SOFTWARES

ADOBE DO BRASIL
Rua Francisco Leitão 469 São Paulo SP 05414-020 (11) 285 5999
www.adobe.com.br

COREL DO BRASIL
Av. Dr. Chucri Zaidan 920 9º andar São Paulo SP 04583-940 (11) 3048 4089
www.corel.com

SUPRIMENTOS E OUTROS

CROMOS S.A. Tintas Gráficas
Praça Acapulco 187 Jurubatuba 04675 190 São Paulo SP (11) 246 7633
www.cromos.com.br

KSR Papéis e produtos gráficos
R. Karam Simão Racy 10 São Paulo SP 04257-110 (11)6948 8500 (11)6948 8590
www.ksronline.com.br

PANTONE Inc.
www.pantone.com.br

SANTISTA TÊXTIL
Escritório Central
Avenida Maria Coelho Aguiar 215 Bloco A 2º andar Jd. São Luiz São Paulo SP
(11) 3748-0000/3748.0024 (11) 3748-0784
www.santistatextil.com.br

TINTAS SUPERCOR S.A.
Sun Chemical
Avenida Amâncio Gaiolli 850 Bonsucesso 07250-190 Guarulhos SP
(11) 6480 2244 (11) 6480 2424

ACTIONCARD
Comércio de Cartões e Plásticos Ltda.
Rua Fábia 442 2º andar Lapa 05051-030 São Paulo SP (11) 3672 8444
www.actioncard.com.br
Cartões de PVC, impressoras de termotransferência

NYZA S/A Industria e Comércio de Plástico
Rua Barão de Jaguara 238 03105-120 São Paulo SP (11) 3209 4677 (11) 3209 5988
nysaplast@uol.com.br
www.brindice.com.br/catalogo/nyza.html
Pastas e acessórios

PORCELANAS SCHMIDT S.A.
Avenida Capitão João 1815 Mauá 09360-120 São Paulo SP Cx.P. 1
0800 193122 (11) 4512 6800
www.porcelanaschmidt.com.br
sacs@porcelanaschmidt.com.br

IMPORTANTE:
As marcas, produtos e serviços indicados neste manual funcionam como protótipos (referências) de mercado, não caracterizando indicação de aquisição dos mesmos.

Este manual é acompanhado por um CD que contém:

1- MANUAL (Versão eletrônica)

Arquivos em formato PDF (visualizá-los com Adobe Acrobat Reader). Podem ser reproduzidos, impressos e distribuídos via intranet.

2- ORIGINAIS DIGITAIS

Arquivos em formatos:
Vetoriais: CDR (Corel Draw), AI (Adobe Illustrator), EPS (Encapsulated Postscript) e WMF (Windows Metafile);
Bitmap: TIFF (Tagged Image File Format), GIF (Graphics Interchange Format) e JPEG (Joint Photographic Experts Group).

3- FONTES TIPOGRÁFICAS

Famílias de Fontes (Truetype):
Swiss 721 BT
Charter BT

ORIGINAIS DIGITAIS

Arquivos Vetoriais

Para sua utilização basta importá-los para o trabalho a ser executado. Um arquivo vetorial pode ser redimensionado sem perda de qualidade. Os arquivos podem ser abertos e/ou importados pelos softwares: Adobe Illustrator, Corel Draw, Macromedia Freehand, Quark Xpress, Adobe Indesign, Microsoft Office, Autodesk AutoCAD.

Arquivos Bitmap

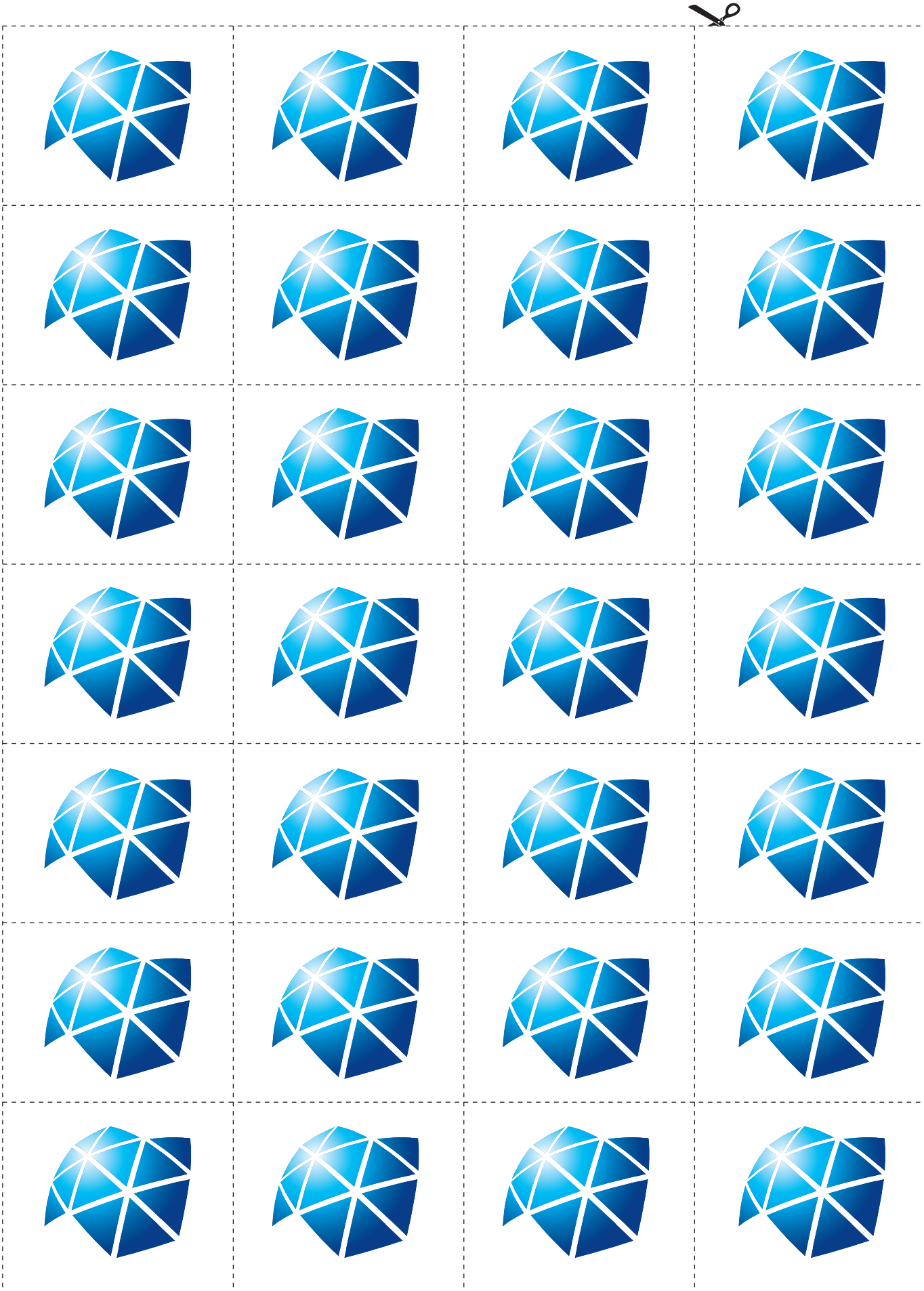
Os Arquivos do tipo imagem ou “bitmap” devem ser utilizados em aplicações onde a Assinatura Visual será vista em monitores com resolução de 72 dpi (exemplo: websites). Estes aqrquivos tem tamanhos fixos e não devem ser ampliados, em detrimento de perda da qualidade gráfica. Os arquivos são fornecidos em escala RGB; alguns destes arquivos são fornecidos também em escala CMYK com resolução de 300 dpi por não haver originais vetoriais dos mesmos (versões 3d da Assinatura Visual).

RECOMENDAÇÕES:

- Mantenha sempre uma cópia dos arquivos originais;
- Utilize sempre os arquivos originais para aplicação da Assinatura Visual e Símbolo Acessório;
- Nunca altere os arquivos originais;
- Os arquivos vetoriais já carregam em si as especificações corretas para separação de cores;
- Ao ampliar ou reduzir os arquivos vetoriais, faça-os proporcionalmente, tomando cuidado para não distorce-los;
- Tome cuidado na escolha dos arquivos originais corretos para o processo escolhido;

6.1. ORIGINAIS COR/MEIO-TOM

6.2. SÍMBOLO ACESSÓRIO (VERSÃO PRIORITÁRIA)



6.3. CORES PADRÃO

CIANO100	CIANO100	CIANO100	CIANO100	CIANO100	CIANO100
C100M80Y0K20	C100M80Y0K20	C100M80Y0K20	C100M80Y0K20	C100M80Y0K20	C100M80Y0K20
PRETO100	PRETO100	PRETO100	PRETO100	PRETO100	PRETO100
CIANO100	CIANO100	CIANO100	CIANO100	CIANO100	CIANO100
C100M80Y0K20	C100M80Y0K20	C100M80Y0K20	C100M80Y0K20	C100M80Y0K20	C100M80Y0K20
PRETO100	PRETO100	PRETO100	PRETO100	PRETO100	PRETO100
CIANO100	CIANO100	CIANO100	CIANO100	CIANO100	CIANO100
C100M80Y0K20	C100M80Y0K20	C100M80Y0K20	C100M80Y0K20	C100M80Y0K20	C100M80Y0K20
PRETO100	PRETO100	PRETO100	PRETO100	PRETO100	PRETO100
CIANO100	CIANO100	CIANO100	CIANO100	CIANO100	CIANO100
C100M80Y0K20	C100M80Y0K20	C100M80Y0K20	C100M80Y0K20	C100M80Y0K20	C100M80Y0K20
PRETO100	PRETO100	PRETO100	PRETO100	PRETO100	PRETO100
CIANO100	CIANO100	CIANO100	CIANO100	CIANO100	CIANO100
C100M80Y0K20	C100M80Y0K20	C100M80Y0K20	C100M80Y0K20	C100M80Y0K20	C100M80Y0K20
PRETO100	PRETO100	PRETO100	PRETO100	PRETO100	PRETO100